

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PATRIMÔNIO  
CULTURAL**

**Magnus Verissimo de Oliveira Machado**

**CATÁLAGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO  
AGRICOLA GENERAL VARGAS 1954 /1985-SÃO VICENTE DO SUL- RS**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2017**

**Magnus Verissimo de Oliveira Machado**

**CATÁLAGO SELETIVO DE FOTOGRAFIA DA ESCOLA DE INICIAÇÃO  
AGRICOLA GENERAL VARGAS 1954 /1985-SÃO VICENTE DO SUL- RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural**

**Orientador: Prof. Dr. Carlos Blaya Perez**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2017**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Machado, Magnus Verissimo de Oliveira  
CATÁLAGO SELETIVO DE FOTOGRAFIA DA ESCOLA DE INICIAÇÃO  
AGRICOLA GENERAL VARGAS 1954 /1985 -SÃO VICENTE DO SUL RS  
/ Magnus Verissimo de Oliveira Machado.- 2017.  
180 p.; 35 cm

Orientador: Dr. Carlos Blaya Perez  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural,  
RS, 2017

1. Instituto Federal Farroupilha 2. Patrimônio  
documental 3. Fotografia 4. Acesso 5. Memória I. Blaya  
Perez, Dr. Carlos II. Título.

**Magnus Verissimo de Oliveira Machado**

**CATÁLAGO SELETIVO DE FOTOGRAFIA DA ESCOLA DE INICIAÇÃO  
AGRICOLA GENERAL VARGAS 1954 /1985-SÃO VICENTE DO SUL- RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

**Aprovado em 15 de Março de 2017:**

---

**Dr. Carlos Blaya Perez (UFSM)  
(Presidente/Orientador)**

---

**Dr<sup>a</sup>. Glaucia Vieira Ramos Konrad, (UFSM)**

---

**Dr<sup>a</sup>. Liliana Souza de Oliveira, (IFFAR)**

**Santa Maria, RS  
2017**



## **DEDICATÓRIA**

**À memória de minha mãe, Joana de Oliveira Machado e  
aos meus filhos Luigi de Mello Machado,  
Bruna Joana dos Santos Machado,  
Nicolas dos Santos Machado,  
meus eternos patrimônios.**

## **AGRADECIMENTOS**

- a Deus, por ter colocado em minha vida pessoas que compartilham os mesmos ideais e por ter me permitido vencer mais esta etapa.

- à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pela possibilidade de ter cursado o Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural em nível de Mestrado.

- ao meu orientador, professor Dr. Carlos Blaya Perez, por suas claras, e concernentes orientações e sugestões ao referido trabalho as muitas manhãs de conversas esclarecimentos junto à UFSM também por seu profissionalismo e conhecimento.

-à minha família, em especial a minha esposa Daniele Castro de Mello, pelo apoio incondicional e por entender a minha ausência em alguns momentos em que foi necessária minha presença.

-aos professores do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, que com seus conhecimentos, contribuíram e possibilitaram na qualificação de minha formação.

-à amiga Franciele Merlo, pela força, discussões e críticas dadas pela sua experiência adquirida no mestrado.

-ao ex-colega de faculdade e amigo Alexander RossatoTittelmeyer pelos conselhos e exemplos dados, antes e durante a produção da dissertação.

-ao colega de trabalho, Eduardo Miranda Feitosa, pela amizade e pelas inúmeras intervenções, durante a produção técnica deste trabalho.

-às colegas de mestrado Eliete Camargo e Cinara Reis Flores, pela troca de idéias e discussões sobre os trabalhos e pelos e-mails e bate papos sobre os trabalhos.

-ao Instituto Federal Farroupilha por me oportunizar esta etapa de estudos e aprendizagem na minha carreira e na própria instituição com a conclusão do trabalho final.

-a todos quede alguma maneira colaboraram na realização da pesquisa e desta Dissertação de Mestrado.

**“A fotografia é uma lição de amor e ódio ao mesmo tempo. É uma metralhadora, mas também é o divã do analista. Uma interrogação e uma afirmação, um sim e um não ao mesmo tempo. Mas é sobre tudo um beijo muito cálido.”**

Henri Cartier Bresson

Fonte: <http://fotografiatotal.com> acesado dia 22/12/2016 as 11:42

## RESUMO

### **CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIA DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA GENERAL VARGAS 1954 /1985 - SÃO VICENTE DO SUL RS**

AUTOR: Magnus Verissimo de Oliveira Machado  
ORIENTADOR: Dr. Carlos Blaya Perez

Este trabalho teve por objetivo realizar a reunião, identificação e descrição do acervo fotográfico da Escola de Iniciação de Agrícola General Vargas período de 1954 a 1985 que deu origem ao Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) - *Campus* São Vicente do Sul, RS. Faz-se necessário que a memória em dia registrada por imagens seja resgatada e difundida com auxílio de ferramentas arquivísticas. Como meio de descrição e difusão dessa memória é apresentado como produto um catálogo seletivo de fotografia, resultado de um processo inicial de descrição que possibilitou a identificação, rastreamento e a localização de todas as informações do objeto a ser descrito “fotografia”, e também servirá de subsídio para inserção de meta dados em sistemas informatizados. Estes sistemas visam também à identificação, descrição e difusão de objetos analógicos em meios digitais através da digitalização, são programas indicados pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA), fazem parte das funções arquivísticas que contemplam os requisitos metodológicos e teóricos, as áreas como patrimônio cultural/documental e a tecnologia da informação contribuem para a aplicação e promoção da dissertação. Neste sentido, a reunião, identificação e descrição das fotografias devem contribuir para a difusão da memória institucional junto à entidade pública, salientando cada vez mais a importância do patrimônio cultural e documental do IFFAR.

Palavras-chave: Descrição. Acesso. Difusão. Escola de Iniciação Agrícola General Vargas 1954 /1985. Patrimônio documental.

## **ABSTRACT**

### **SELECTIVE PHOTOGRAPHIC CATALOG OF GENERAL VARGAS INITIATING AGRICULTURAL SCHOOL 1954 / 1985 – SÃO VICENTE DO SUL RS**

AUTHOR: Magnus Verissimo de Oliveira Machado  
ADVISOR: Dr. Carlos Blaya Perez

This work had as objective to accomplish the meeting, identification and description of the photographic collection of School of Agricultural Initiation General Vargas in the period of 1954 to 1985 which originated Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) – campus São Vicente do Sul, RS. It is necessary that the memory one day registered by images is rescued and diffused with the aid of archival tools. As a means of describing and diffusing this memory is presented as a product a selective catalog of photography, the result of an initial process of description that enabled the identification, tracking and location of all information of the object to be described "photography", and it will also serve of subsidy for insertion of meta data in computerized systems. These systems also aim at the identification, description and diffusion of analogical objects in digital media through digitalization, they are programs indicated by the International Council of Archives (CIA), they are part of the archival functions that include methodological and theoretical requirements, areas as cultural heritage / documentary and information technology that contribute to the application and promotion of the dissertation. In this sense, the meeting, identification and description of the photographs should contribute to the diffusion of the institutional memory to the public entity, emphasizing more and more the importance of the cultural and documentary heritage of IFFAR.

Keywords: Description. Access. Diffusion. School of Agricultural Initiation General Vargas 1954/1985. Documentary heritage

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET- Centro de Educação Federal e Tecnológico  
CIA-Conselho Internacional de Arquivos  
CONSUP - Conselho Superior  
CONARQ-Conselho Nacional Arquivos  
DBTA- Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística  
DPI - Pontos por polegada ppp; em inglês *dots per inch*  
DVD - Disco Versátil Digital  
EAFSVS- Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul  
EIGV- Escola de Iniciação Agrícola General Vargas  
FPR- Registro Política de Formato  
HD-*Hard Disk*  
ICA-AtoM - “Conselho Internacional de Arquivos” acesso a memória  
IFFAR - Instituto Federal Farroupilha  
ISAD(G)- *General International Standard Archival Description*  
ISAR(CPF)- *International Standard Archival Authority Record (Corporate bodies, Persons, Families)*  
ISDIAH-*International Standard For Describing Institutions with Archival Holdings*  
JPG- *Joint Photographic Experts Group*  
NASA-*National Aeronautics and Space Administration*  
NOBRADE- Norma Brasileira de Descrição  
OAIS-*Open Archival Information System*  
Pen-drive- Memória USB *flash drive* é um dispositivo de memória constituído *flash*  
SETEC- Secretaria de Educação e Tecnologia  
TIFF-*Tagged Image File Format*  
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria  
USB - *Flash Drive*

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Demonstrativo de elementos constitutivos da tipologia documental.....	40
Quadro 02- Recomendações conservação/preservação de fotografias.....	46
Quadro 03- Requisitos digitais e resolução mínima em dpi.....	66
Quadro 04-Demonstrativo de cursos 2016. Oferecidos pelo campus SVS do IFFAR .....	89

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01- Objeto digital observado de diferentes níveis de abstração.....	61
Figura 02- Escâner multiformato <i>Plustek 35mm Optic film 7200i</i> .....	64
Figura 03- Fotocopiadora RiccoH Afficio AP 2000.....	67
Figura 04-Fluxo de documento através do relacionamento de entidades proposto pelo modelo OAIS .....	73
Figura 05- Fluxo do documento no Archivemática, seguindo o método preconizado pelo modelo OAIS.....	77
Figura 06- Arquivo central.....	96
Figura 07- Caixa de fotografias.....	97
Figura 08- Fotografias da Instituição.....	98
Figura 09- Mesa higienizadora da Instituição.....	99
Figura 10- Modelo de descrição fotográfica.....	102



## LISTA DE ANEXOS

Anexo 01- Edital de doação de fotografias e documentos.....	115
Anexo 02- Termo de doação.....	116

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 01-Formulário de descrição de fotografias.....	119
Apêndice 02-Guia fundo, Instituto Federal Farroupilha, coleção: Escola de Iniciação Agrícola General Vargas.....	120
Apêndice 03-Catálogo seletivo de Fotografia da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas 1954/1985 São Vicente do Sul- RS .....	126

## Sumário

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
1.1 OBJETIVOS .....	22
1.1.1 Objetivo geral .....	22
1.1.2 Objetivos específicos.....	22
1.2. JUSTIFICATIVA .....	22
1.3 PRODUTO .....	24
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>27</b>
2.1. PATRIMÔNIO.....	27
2.2. PATRIMÔNIO CULTURAL.....	29
2.3. PATRIMÔNIO DOCUMENTAL.....	33
2.4 FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS .....	36
2.4.1 Aquisição .....	37
2.4.2 Classificação .....	38
2.4.3 Avaliação.....	43
2.4.4 Conservação/preservação.....	44
2.4.5 Descrição .....	47
2.4.6 Difusão/ Acesso .....	51
2.5 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA FOTOGRAFIA E TECNOLOGIAS.....	56
2.5.1 Surgimento .....	56
2.5.2 Fotografia.....	58
2.5.3 Digitalização .....	62
2.5.4 Encapsulamento.....	68
2.5.5 Emulação .....	69
2.5.6 Migração.....	70
2.5.7 Open Archival Information System(OAIS).....	71
2.5.8 ICA-AtoM .....	73
2.5.9 Archivematica.....	76
<b>3.CONTEXTO DE ESTUDO .....</b>	<b>79</b>
3.1 ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA GENERAL VARGAS (EIGV).....	80
3.3 CENTRO DE EDUCAÇÃO FEDERAL E TECNOLÓGICO (CEFET).....	83
3.4 INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR).....	84
3.4.1- IFFAR – Campus São Vicente do Sul .....	86
3.4.2. IFFAR -Campus São Vicente do Sul – Dados estatísticos de 2017.....	88
3.4.3. IFFAR - Campus São Vicente do Sul- Pronatec.....	90
<b>4.METODOLOGIA .....</b>	<b>92</b>

4.1 DEFINIÇÃO DA PESQUISA.....	92
4.2 ETAPAS DA PESQUISA.....	94
<b>5.CONCLUSÃO .....</b>	<b>103</b>
<b>6.REFERENCIAS.....</b>	<b>107</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>114</b>
EDITAL N° 40 DOAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS.....	115
TERMO DE DOAÇÃO .....	116
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>118</b>
FORMULARIO DE DESCRIÇÃO DE FOTOGRAFIA.....	119
GUIA DO FUNDO: INTITUTO FEDERAL FARROUPILHA COLEÇÃO: ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRICOLA GENERAL VARGAS (EIGV).....	120
CATÁLAGO SELETIVO FOTOGRÁFICO DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRICOLA GENERAL VARGAS 1954 /1970 -SÃO VICENTE DO SUL- RS.....	126

## 1. INTRODUÇÃO

Diante da grande variedade de processos utilizados na fotografia desde o seu surgimento no século XIX até os dias de hoje, a fotografia deixou definitivamente de ser um mero objeto ilustrativo da pesquisa para assumir o *status* de documento, e comprovação, de acordo com Mustardo e Kennedy (2001) “Diferentes tipos de processos fotográficos foram introduzidos, floresceram e desapareceram no curto período de 150 anos da história desta tecnologia de produção de imagens [...]” (2001, p.7), sendo assim ao passar do século, se tornou a fotografia uma referência na produção do conhecimento sobre períodos da história.

Se, por um lado, a foto foi e ainda é utilizada como janela para o passado, fornecendo, portanto, informações que outros documentos não registram, por outro lado, a compreensão da fotografia como uma forma de representação abriu inúmeras possibilidades de novas análises na construção da imagem e apuração de fatos passados. Essas novas abordagens valorizam duplamente a fotografia porque dão ênfase não somente aos temas que nelas aparecem retratados, mas à forma como esses temas são produzidos. Segundo Kossoy:

(...) as fotografias mostram, em seus conteúdos, o próprio passado. Pelo menos aquelas frações do real visível de outrora que foram selecionadas para os devidos registros: os recortes da primeira realidade na dimensão da vida (KOSSOY, 2001, p.152).

Ao longo do tempo, fomos criando várias formas de registros e as aperfeiçoando, de modo a melhor desenvolver nossas atividades e nossas funções justificando nossas ações e atividades, aumentando sua importância e necessitando assim melhor eficiência na sua guarda. Conforme Michelin:

(...) a fotografia tem a propriedade de congelar um momento, ela teoricamente preserva um tempo, um tempo passado, tempo vivido por alguém ou por muitos. É o registro sobre algo e interpretado definitivamente como um atestado de que determinada coisa existiu e esteve por alguns momentos sobre a mira da câmera (MICHELON, 2008, p.222).

Não é por acaso que organização de documentos fotográficos institucionais aconteceu concomitantemente à publicação de repertórios e ao crescimento do uso

da fotografia como fonte para diversas utilidades como pesquisas, atividades ou registros em eventos ou comprovações históricas. Nessa perspectiva, torna-se fundamental, hoje mais do que nunca, a definição de padrões de qualidade na organização e conservação em acervos institucionais e na produção de instrumentos de pesquisa.

Os registros fotográficos produzidos nas instituições, sejam elas públicas ou privadas, constituem o seu acervo fotográfico, podendo ser registros das atividades fim ou das atividades meios, sendo registros de fatos que marcaram o dia a dia da instituição, e, assim sendo, constituem o patrimônio dessa entidade. Mas, para que isso seja reconhecido como tal, existem meios e técnicas de organização documental e organizacional com funções e atividades delimitadas e específicas. Entretanto, para isso precisamos de gerenciamentos que englobam essas atividades, pois a ausência de políticas públicas sobre acervos fotográficos não garante nenhuma descrição e difusão do acervo e, conseqüentemente, seu acesso.

Os registros fotográficos, que revelam o mundo, ganham espaço e passam a ser produzidos para diversas finalidades, sejam elas familiares, geográficos, científicos ou administrativos pois eram registrados por meio de equipamentos fotográficos com poucos recursos e das mais variadas formas, sendo que esse equipamento tiveram uma grande evolução no século passado. E hoje a observação de seu produtor e preservação dessa informação faz com que fatos passados não sejam esquecidos, e por isso a fotografia é um dos fatores que se considera uma fonte documental diferenciada, pela forma de registro capaz de acionar a nossa memória e lembrar esse passado, propondo a revisitação, por meio das imagens fotográficas, de lugares que, muitas vezes, já não existem mais. Como afirma Andrade “Olhamos para fotografias para resgatar o passado no presente. Tiramos fotografias para nos apropriarmos do objeto que desaparecerá. Existe uma magia quanto imortalizamos as pessoas e o tempo nas fotos” (ANDRADE, 2008, p.49).

No passado, as fotografias eram uma forma de registro muito cara e, geralmente, eram feitas pela nobreza e pelos grandes nomes da sociedade para representar sua posição social e econômica, devido aos seus processos de produção, seus custos e suportes e, além disso, pela complexidade de produção. Quanto a isso, Kossoy afirma que “A imagem fotográfica fornece provas, indícios,

funciona sempre como documento iconográfico acerca de uma dada realidade. Trata-se de um testemunho que contém evidências sobre algo” (KOSSOY, 1999, p.33).

Aqueles que possuíam fotografias, retratos e imagens expostas nas paredes e colocadas em espaços públicos, clubes ou em sociedades de classe, tinham um grande prestígio, pois com isso demonstravam poder riqueza. Porém, ao mesmo tempo, esse fatonão dependia de um grau intelectual elevado, bastava ter um pouco de dinheiro e pagar para ser fotografado, pois era uma produção cara e rara de se fazer, pelo fato de existir poucos profissionais no início do século XIX. Após um período, surgiram novos profissionais com qualidade e variedade de produtos, sendo esse fato um marco na produção de fotografias.

A quantidade de fotos que se produzia era muito pouca pelos fatores já mencionados, e com isso se emoldurava e colocava na parede ou em lugares visíveis, e sem nenhum tipo de tratamento ou preservação. Com a evolução e a popularização das fotografias e o barateamento dos processos de produção, houve um significativo crescimento baixando o custo. Isso ocasionou grande aumento na produção sem dar a devida atenção na guarda, independentemente de ser em acervo pessoal ou em acervo institucional, público ou privado. Além disso, não se dava o devido valor, fazendo com que muitas fotografias e registros importantes se perdessem, fato que se refletia também na Escola de Iniciação Agrícola General Vargas, onde vários registros fotográficos foram perdidos por inúmeros fatores, sejam eles intrínsecos ou extrínsecos, dentre eles houve um incêndio em meados dos anos 80 na Escola, onde afetou um depósito que continha de documentos e objetos importantes sendo uma perda irreparável. Quanto a isso Sichmann salienta que:

[...] atualmente há um despertar da nossa sociedade pela busca de soluções e medidas simples para salvaguardar adequadamente os nossos bens culturais. A era da informação valorizou ainda mais os dados vitais e estratégicos que precisam ser preservados, divulgados e acessados rapidamente para uso presente e futuro. Então, nos deparamos com danos ou perdas irreparáveis dos acervos, somente a partir daí percebemos a importância da manutenção desses para a continuidade da memória do patrimônio histórico e cultural da nação. (SICHMANN, 2003, p. 6).

Uma das formas de ajudar na preservação das fotografias é a reprodução

edescrção por ser um método eficaz na recuperação da informação. Através dela podem-se descobrir muitos fatores e dados importantes contidos em uma fotografia, a qual registra inúmeras informações, que ajudam na descrição da fotografia e podem ser obtidas por meio de relatos, conversas informais ou até mesmo de entrevistas. Com a descrição das fotografias da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas, os usuários e pesquisadores conheceram inúmeros acontecimentos e fatos que foram registrados na Escola no período de 1954 a 1985, e, com isso, posteriormente, pode-se consolidar a difusão das descrições fotográficas mediante elaboração de um específico instrumento de difusão, acesso e pesquisa como, por exemplo, um catálogo seletivo de uma coleção fotográfica.

No primeiro capítulo, apresenta-se a importância da introdução, objetivo geral e específico, justificativa e produto como resultado final da dissertação.

No segundo capítulo, realiza-se a revisão de literatura dos assuntos relacionados ao projeto de pesquisa, por meio de conceitos, teorias, normas e recomendações específicas da área.

O terceiro capítulo, realiza-se a apresentação da instituição, de seu contexto histórico e as mudanças na sua evolução institucional.

Na sequência, no quarto capítulo, realiza-se a identificação dos materiais fotográficos do acervo, sendo possível fazer uma análise quanto ao estado de conservação. Nesse sentido, é fundamental entender as causas da deterioração, seja pelo fator de umidade, calor ou luz nos diversos materiais fotográficos, seja fotos, microfilmes<sup>1</sup>, ou, diapositivos<sup>2</sup> para poder estabilizá-los, acondicioná-los, restaurá-los quando necessário se for o caso. Além disso, versa sobre o material disponibilizado, colocando em prática o conhecimento sobre higienização, limpeza, e conservação adquirido por meio da teoria arquivística e durante todo o processo de criação da dissertação, é importante dotar todas as recomendações.

No quinto capítulo trata das necessidades de criação de códigos, referências, e especificações de dados, no qual se identificou um Guia fundo: Instituto Federal

---

<sup>1</sup> Microfilme: resultante do processo de reprodução de documentos, dados e imagens por meios fotográficos ou eletrônicos, em diferentes graus de redução, cuja leitura só é possível por meio de um leitor de microformas.

<sup>2</sup> Diapositivos: imagem fotográfica positiva sobre um filme, normalmente emoldurado e apropriado para projeção. Também chamado de eslaide. Fonte: DBTA, Arquivo Nacional 2005, p 121, p69.



farroupilha Coleção: Escola de Iniciação Agrícola General Vargas (EIGV), (apêndice B) para as fotografias adquiridas por doação e as encontradas no arquivo. .

No último capítulo realiza-se a reunião, reprodução, análise e identificação das fotografias com a descrição, usando um formulário produzido especificamente para isto, existe neste formulário espaço para a fotografia em anexo, seu código de referência obtido pelo guia, e a descrição das informações para fotografia relacionada, e diante dos objetivos, utilizando-se as normas de descrição da NOBRADE, e da literatura estudada inicia o processo de criação do catálogo seletivo de uma coleção fotográfica da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas período -1954 a 1985.

## 1.1 OBJETIVOS

A seguir são apresentados os objetivos e justificativa dessa dissertação.

### 1.1.1 Objetivo geral

Reunir, identificar e descrever o acervo fotográfico da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas no período de 1954 a 1985 tomando, para tanto, a iniciativa de elaboração de um catálogo seletivo com vistas à preservação e divulgação da memória institucional através dessas imagens iconográficas.

### 1.1.2 Objetivos específicos

-Reunir fotografias da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas (1954/1985), por doação ou empréstimo, ou de própria proveniência para que sejam reproduzidas e inseridas no arquivo da instituição;

-Identificar as fotografias através de depoimentos e conversas com os técnicos administrativos, professores e ex-alunos que possam contribuir para a reunião de informações necessárias para a criação de um catálogo seletivo;

-Descrever as fotografias da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas, difundir e dar acesso a comunidade seja através de um catálogo seletivo, site da instituição<sup>3</sup> e através do catálogo criar um repositório fotográfico utilizando-o como subsídio para Archimática.

## 1.2. JUSTIFICATIVA

Justifica-se o presente trabalho devido ao fato do Instituto Federal Farroupilha não possuir nenhum acervo organizado que sirva de referência para pesquisas e

---

<sup>3</sup><http://www.iffarroupilha.edu.br/site/>.

informação. É necessário um projeto que aborde e ressalte a preservação e difusão da memória histórica de uma instituição com tradição e que teve vários momentos que marcaram seu crescimento e sua história.

Nesse sentido, um acervo fotográfico que retrate a evolução de uma instituição federal, que traz o ensino, a pesquisa e a extensão como atividades do seu dia a dia, do desenvolvimento institucional, traz também na sua essência o desenvolvimento social e cultural em meio às fotos reproduzidas, e, através de seus registros físicos, imagens e memórias da época, se consegue demonstrar como se deu essa construção e evolução.

Com o passar dos anos, com crescimento e o desenvolvimento da instituição perante a sociedade, esta teve vários destaques, seja por fatores de cunho político, administrativos ou culturais. A instituição está localizada na cidade de São Vicente do Sul, na região central do estado do Rio Grande do Sul.

A instituição teve poucos registros fotográficos conservados, com isso foram se perdendo essas informações iconográficas como também os documentos textuais. Existem vários fatores, sejam eles intrínsecos (pela natureza e suporte do próprio documento) ou extrínsecos (por fatores ambientais, estruturais, acidentais e humanos), em relação à degradação dos suportes, estes fatores são essenciais para a preservação e conservação.

Existem poucos registros das atividades da instituição, pois, além de ter acontecido um incêndio na Escola em meados dos anos 1980, não se tinha nenhum critério de preservação ou conservação até os dias de hoje, pois a documentação daquele período simplesmente era depositada em uma sala. Devido a esse fato, o resgate de um acervo e, por consequência da memória institucional em que se preservam as imagens desta época, se tornou mais difícil. Com um catálogo seletivo de fotografias do ano de 1954 a 1985 da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas, valorizar-se-á o patrimônio documental da instituição e através do acesso e difusão dele via página da *web*.

O Arquivista Eduardo Rafael M. Feitoza, do Ministério da Integração, cedido ao setor de protocolo do Instituto Federal Farroupilha, *campus* São Vicente do Sul, em 2015 publicou a obra intitulada, **Memórias da educação tecnológica e outras histórias (1954-1970)**, com a qual colaborou na elaboração e descrição das fotos

incluídas no livro. Tendo em vista a dificuldade em conseguir fotos do período, foi iniciada uma campanha de doação ou empréstimos de fotos para a publicação do referido livro, e foi quando se teve a ideia de fazer o catálogo seletivo aproveitando o material coletado, como fotos, documentos e depoimentos gravados, visando, então, atingir um público maior. E também para preservação dessas memórias esquecidas por muitos, pois as fotografias garantem a perpetuação da memória enquanto fontes de informação, e pelo fato de que elas são muito utilizadas para registrar territórios, comunidades, espaços físicos e que no decorrer dos tempos mudam naturalmente faz-se necessário que esta informação seja produzida ou difundida na mais variadas formas e meios para a comunidade em geral.

### 1.3 PRODUTO

A fotografia é vista no presente trabalho como uma forma de registro de acontecimentos, fixadora de um vestígio, representando a perpetuação de um momento, sendo um certificado de presença, se constituindo por natureza como uma evidência. A sua essência consiste em registrar momentos do que ela representa. Conforme Kossoy, “Fotografia a imagem, registro visual fixo de um fragmento do mundo exterior, conjunto dos elementos icônicos que compõem o conteúdo e seu respectivo suporte” (KOSSOY, 2001, p. 39).

As representações são como construções a partir do real, não se constituindo, porém, como mera cópia dele, pois envolvem processos de percepção, identificação e reconhecimento, diferentes do que a do original pelo simples fato de ser produzido em outra época lugar.

Um produto que contemple todas as necessidades e informações de uma determinada instituição pode ser apresentado de várias formas, como guias, inventários, catálogos, índices e edição de fontes.

Para Belloto (2006), “há instrumentos de pesquisa genéricos e globalizantes como os guias, há os parciais que são detalhados e específicos tratando de parcelas do acervo, como inventários, catálogos, catálogos seletivos e índices, há também a

publicação de documentos na íntegra, a chamada edição de fontes” (BELLOTO, 2006, p.180)

Diante disso se observou que a elaboração de um catálogo seletivo de fotografias da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas referente ao período de 1954 a 1985, seria a forma de apresentar toda essa informação fotográfica e textual em um meio físico que de fato mostraria como foi a escola nesse período, de como ela se desenvolveu, como era sua estrutura edificada, seu surgimento.

Os catálogos ou índices constituem instrumentos voltados para a localização específica de unidades documentais. O catálogo dará continuidade à descrição da série iniciada com o inventário, detendo-se, agora, em cada documento, respeitando ou não a ordenação destes dentro da série, quando necessária, a sua descrição.

O fundamental do catálogo é que ele se atenha à compreensão dos documentos dentro de suas relações orgânicas com as atividades que os produziram ou com a função que o delimita.

Só é possível elaborar catálogos de séries que já estejam organizadas e, preferencialmente, inventariadas, ou através de guias de fundos ou coleções. Na introdução do catálogo, deverão constar, além dos dados gerais da série (ou séries), levantados por ocasião da confecção do inventário, as seguintes informações:

- ❖ Explicação sobre a importância do catálogo;
- ❖ Descrição individualizada dos documentos em questão;
- ❖ Contextualização da(s) série(s) escolhida(s) dentro das atividades do titular do fundo;
- ❖ Indicação dos critérios eleitos para a ordenação dos documentos na classificação e na descrição, caso haja diferença entre ambas;

A montagem do corpo do catálogo pode adotar tanto o formato de verbete (mais recomendável para documentação muito diversificada) como o de tabela. De qualquer modo, é necessário indicar o seguinte:

- ❖ Tipo documental (caso não esteja determinado na série);
- ❖ Título do documento (se houver);
- ❖ Emissor e destinatário (se for o caso);

- ❖ Função imediata do documento (objetivo para o qual foi produzido);
- ❖ Resumo ou descritores do documento.

Conforme o Dicionário de terminologia diz que:

[...] Catálogo é instrumento de pesquisa organizado segundo critérios temáticos, onomásticos ou toponímicos, reunião a descrição individualizada de documentos pertencentes a um ou mais fundos, de forma sumária ou analítica (DBTA, 2005, p45).

Os catálogos seletivos transcendem a dimensão arquivística dos catálogos convencionais ao escolher documentos que atendam a critérios temáticos, independentemente de sua posição no plano de classificação, podendo, inclusive, reunir documentos de fundos e arquivos distintos que é o caso da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas 1954 /1985.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. PATRIMÔNIO

O conceito de patrimônio é muito discutido e com o passar do tempo sofreu alterações. Habitualmente é identificado como o conjunto de bens pertencentes a um indivíduo ou a uma coletividade. Originalmente a palavra patrimônio provém do termo latim *patrimoniun*, referindo-se a “propriedade herdada do pai ou de antepassados uma herança”(ZANIRATO, RIBEIRO, 2006, p.253). Desta forma, significa que é aquilo recebido daqueles que viveram no passado. Nesse sentido, Horta salienta que:

[...] que foi acumulado e herdado dos pais, dos ancestrais. Uma “herança” de conceitos, valores e práticas, representados concretamente por palavras, sons, ritmos, gestos expressões faciais e corporais, artefatos, construções e monumentos (HORTA, 2000, P 15).

Uma figura, uma estátua ou uma foto transpassam uma mensagem, um significado que está inserido em uma etapa da história, um fato, atividade e marca um período, onde a representação humana era através de estátuas ou bustos em praças ou locais públicos fazia com que aquele lugar era marcado por esses objetos.

O patrimônio “é uma construção social coletiva e pertencente a todos” saliente Bellotto (2014, p.308) As indagações, conclusões e, principalmente, as imagens ali presentes em nossa realidade apresentavam significados culturais e patrimoniais como, por exemplo, bustos de generais, ou políticos de destaque na época colonial. Por outro lado, entende-se “por imaginário um sistema de ideias e imagens de representações coletivas que os homens, em todas as épocas, construiram para si, dando sentido ao mundo” (PESAVENTO, 2005, p. 43).

[...] a preservação, a classificação ou o tombamento de objetos móveis e imóveis decorre do significado simbólico que atribuímos a eles. Todo o produto material das culturas humanas é dotado de uma funcionalidade, um fim para o qual é executado. O valor simbólico que atribuímos aos objetos, artefatos, documentos é decorrente da importância que lhe atribuímos à memória coletiva. E essa memória que nos impele a desvendar significado histórico-social, refazendo o passado em relação ao presente, e a inventar o patrimônio dentro dos limites possíveis, estabelecidos pelo conhecimento [...] (CAMARGO, 2002, p. 30).

As instituições devem adotar estratégias de preservação adequadas ao patrimônio, conforme suas particularidades. Lembramos que o item a ser preservado é a fotografia e as informações contidas num suporte adequado para que se possa fazer a difusão.

Assim, as normas legais que se referem à preservação do patrimônio cultural, desde o primeiro ato normativo que criou a figura jurídica do tombamento que auxiliou na criação do patrimônio foi o (Decreto-Lei nº 25, de 1937)<sup>4</sup>, passando pela instituição do registro como instrumento tutelar do patrimônio imaterial (Decreto nº 3.351, de 2000)<sup>5</sup>.

Além disso, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é o órgão responsável pela proteção do patrimônio no Brasil e, em âmbito mundial, é a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), as convenções mundiais estabelecidas pela UNESCO, das quais o Brasil é signatário, que foram incorporadas ao ordenamento jurídico brasileiro, através de decretos legislativos que criam o patrimônio num entendimento mais amplo da sociedade onde a ciência e a cultura fazem parte dessa criação.

A UNESCO foi criada em 16 de novembro de 1945 com a seguinte missão:

[...]contribuir para a paz e para a segurança, promovendo colaboração entre as nações através da educação, da ciência e da cultura, para fortalecer o respeito universal pela justiça, pelo estado de direito, e pelos direitos humanos e liberdades fundamentais (UNESCO, 2002, p. 2).

O patrimônio existe desde os primórdios da civilização, desde o início onde as expressões culturais, os costumes os documentos os livros as obras, as edificações e dentre outros vários elementos que são utilizados para essa construção essa diversidade cultural representa toda a organização que possui uma reflexão própria do seu cotidiano, e, com o passar dos anos, instituiu suas atividades como patrimônio cultural.

---

<sup>4</sup> Decreto-Lei nº 25, de 1937: [https://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Decreto-Lei/Del0025.htm](https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Decreto-Lei/Del0025.htm) acessado dia 06/01/17 as 21:49

<sup>5</sup> Decreto nº 3.351, de 2000: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3551.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm) acessado dia 06/01/17 as 21:50



Em 1922, foi fundado o Museu Histórico Nacional (MHN), que teve como primeiro diretor Gustavo Barroso. Na tradição ocidental a função de mediação entre o indivíduo e seu patrimônio cultural é desempenhada em grande escala pelos museus, os quais são espaços materiais de representação social. Para José Reginaldo, nas últimas décadas do século XX, os reencontros frutíferos dessas manifestações são a escolha de temas, objetos, coleções, arquivos, patrimônio cultural e a própria instituição dos museus. Segundo o autor, a perspectiva da antropologia simbólica nos ajudaria a ver os objetos não mais como:

[...] parte de uma totalidade social e cultural que se confunde com os limites de uma determinada sociedade, mas sim enquanto um sistema simbólico. Assim, os objetos não possuem apenas valor de uso, mas contribuem para o entendimento da organização da vida social, assim, os objetos poderiam ser compreendidos a partir da idéia de fatos (GONÇALVES, J. Santos, 2007 p.21).

Observa-se que os Poderes Públicos, municípios, estados, e federação, juntamente com a comunidade, têm a responsabilidade de proteger esse patrimônio cultural, uma vez que estes são bens da nação e refletem o conjunto de indivíduos, perpetuando em meio a esses bens culturais e, de geração a geração, a memória de todos. Logo, conclui-se que o patrimônio cultural brasileiro é formado por todos os meios de expressão, que consistem na memória da sociedade, incluindo os conjuntos documentais.

## 2.2. PATRIMÔNIO CULTURAL

As representações dos acontecimentos e fatos de nossos antepassados são registrados através de atividades de cunho cultural ou de documentos, objetos, imagens, conjuntos urbanos e referências imateriais aos seus modos de viver, criar e fazer da época/data dos acontecimentos. Conforme Claval (2002, p. 63) “a cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas”.

Assim, o patrimônio cultural tem um significado de testemunho da formação de um povo ou de uma classe ou grupo, ou seja, de sua existência coletiva, como lembra AINSA “cada época histórica tende a criar sua própria singularidade, seu

modo de viver e pensar, seu sistema fechado de referências, sua clausula protetora diante das mudanças” (AINSA, 1995, p.54).

Entende-se que a cultura não é algo estático, é alicerçada por mudanças automáticas que ocorrem juntamente com as sociedades ativas, podendo ser ainda apenas um grupo ou comunidade inserida naquele determinado contexto histórico e cultural. Neste sentido, Santos enfatiza que:

[...] “a cultura se refere às estruturas e aos projetos globais em meio a uma sociedade e que é elemento de transformação social, defende ser uma construção histórica e que é um produto coletivo da vida humana”. (SANTOS, 2012, p. 45).

Uma cultura não é construída individualmente, pois incide e desenvolve-se no seio de uma coletividade na função e atividades de um grupo. Pode-se dizer que há muitas variáveis envolvidas, como, por exemplo, o próprio grupo social a que diz respeito, ocorrendo em um determinado tempo histórico ou período e vai sofrendo mutações ao passar de geração a geração.

As pessoas podem até elaborar suas listas de objetos, de representações, de expressões e estranhar a ideia de que aquilo é parte de nossa cultura também é de nossa vida e religião. Tanto a “religião” quanto a “cultura”, além de significarem coisas diferentes, significariam para as pessoas e para o grupo alguma coisa pela qual brigam e vivem, e não simplesmente alguma coisa que usam.

O conceito de cultura comporta todas as significações do imaginário e real. Incorpora a visão de modernidade humana já reciclada em situações lógicas, científicas e estudos empíricos que já superam o caráter genético biológico. Seu objetivo é a contradição da “vida real” com o fictício, é a tarefa da autoconstituição e o fato de ser constituído. Zygmunt Bauman diz que:

[...] uma espécie de paradoxo o fato de que a desconstrução do conceito de cultura tenha acabado por vir na onda da “culturalização” das ciências sociais. Originalmente, na segunda metade do século XVIII, a ideia de cultura foi cunhada para distinguir as realizações humanas dos fatos “duros” da natureza, “Cultura” significava aquilo que os seres humanos podem fazer; “natureza”, aquilo a que devem obedecer [...] (BAUMAN, 2012 p.9).

Percebe-se que alguns autores tratam da biologia humana como um fator que não interfere na função de criação de uma cultura, pois o que vai influenciar neste

patamar é a constituição de grupos, classes e elites que agregam valores aos lugares, as crenças e de atividades que possuam alguma afinidade harmoniosa à cultura. Por tanto, é vista como algo intrínseco ao ser humano, o qual é um ser social.

Numa determinada época se promovia a divisão e o desenvolvimento de classes, nas quais a honra e o privilégio superiores são concedidos às pessoas não apenas como funcionário, mas como membro de classes e de grupos, além de uma cultura mais própria da classe social em que vive, objetivando manter aquela parte da cultura total ou parcial da sociedade que é pertencente a esse grupo. Devemos tentar ter em mente que, numa sociedade saudável, essa manutenção de um determinado nível de cultura vem em benefício da sociedade como um todo. A cultura é como diretriz e formadora da visão do mundo de um indivíduo, ou grupo e que sem ela adoece, morre, ou não tem história.

O Patrimônio Cultural, dessa forma, expressa a memória do que fomos e do que somos: a identidade da nação. Etimologicamente, significa “herança paterna”, ou seja, uma riqueza comum que todos nós herdamos como cidadãos, um legado que é nosso por direito, e que transmitimos de geração à geração.

Existem os grupos formados de indivíduos aptos à cadeia de comando e à liderança, os quais servem de referência a uma determinada sociedade, proporcionando uma diversidade de culturas. Esses grupos são divididos com a arte e com a ciência, assim como grupos constituídos por homens de ação: esses são chamamos de elites ou comunidades. Para Campello:

A memória, seja de uma nação ou uma pequena comunidade, contribui para a constituição de sua identidade cultural e testemunha um passado que representa uma etapa da sua vida social. A perpetuação dessa etapa possibilitará mudanças, permitindo a evolução cultural contínua daquela nação ou comunidade. (CAMPELLO, 2006, p. 4).

A nossa bagagem cultural foi acumulada através de inúmeras gerações e sempre nos condicionou a reagir criticamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade. Por isso, o patrimônio cultural compreende representações e, devido a esse fato, o patrimônio cultural é representação e expressão cultural de um indivíduo ou de um grupo em

determinado ambiente. Em relação a isso, Zanirato afirma o valor cultural, a dimensão simbólica que envolve a produção e a reprodução das culturas, expressas nos modos de uso dos bens, as quais foram incorporadas à definição do patrimônio (ZANIRATO, 2006, p.40).

Um pouco da legislação básica e correlata ao Patrimônio Cultural é o que a Constituição de 1988<sup>6</sup> representa, pelo menos em nível formal, um avanço considerável ao elevar a categoria de direitos fundamentais da pessoa humana os direitos culturais, expressos nos arts. 215 e 216 e ao consagrar dois princípios basilares que devem nortear a política de preservação de nosso patrimônio histórico-cultural. O primeiro deles é o princípio da cidadania cultural.

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e difusão das manifestações culturais. Por sua vez:

§ 1º do art. 215 consagra o princípio da diversidade cultural, ao estabelecer que o Estado tenha a obrigação constitucional de proteger as manifestações culturais populares, indígenas e afro-brasileiras, bem como de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. Mais adiante, determina também que lei específica disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

§ 2º do art. 215 Reconhece-se, assim, a pluralidade étnico-cultural de nossa formação histórica. Consideramos, no entanto, que a inovação mais importante trazida pelo texto constitucional foi a de ampliar o conceito de patrimônio cultural, consubstanciado no art. 216 e respectivos incisos:

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos

---

<sup>6</sup>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acessado dia 07/01/17 às 01:13

diferentes grupos formadores da sociedade nos quais se incluem:

- I – as formas de expressão;
- II– os modos de criar, fazer e viver;
- III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços, destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

### 2.3. PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

Os registros físicos que retratam os fatos, as atividades e as informações que envolvem as entidades públicas e privadas, pessoas e família constituem o patrimônio documental. Para Edmondson em seu trabalho publicado na UNESCO em 2002, o patrimônio documental deve possuir as seguintes características: móveis, feitos de símbolos/ códigos, sons e/ ou imagens, preserváveis (os suportes são elementos inertes), reproduzíveis e transladáveis e fruto de um processo de documentação deliberado. Além disso, de acordo com o autor, a configuração do documento se dá pelo conteúdo informativo e pelo suporte no qual ele se consigna, sendo que ambos são igualmente importantes como parte da memória ( Edmondson, 2002, p.09 ),. Conforme Kossoy:

[...]a fotografia é indiscutivelmente um meio de conhecimento do passado, mas não reúne em seu conteúdo o conhecimento definitivo dele. A imagem fotográfica pode e deve ser utilizada como fonte histórica. Deve-se, entretanto, ter em mente que o assunto registrado mostra apenas um fragmento da realidade, um e só um enfoque da realidade passada: um aspecto determinado (KOSSOY, 2001, p. 107).

Quando falamos de patrimônio em geral e em patrimônio documental em particular, Castro (2008) fala que “é preciso evitar uma visão ingênua do assunto, pois se considera patrimônio o resultado de inúmeras disputas conflituosas, sejam elas religiosas, econômicas ou naturais” (Castro, 2008, p.9).

Os documentos configuram-se na “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 73). Segundo Tessitore (2003, p. 11), “para que os documentos cumpram sua função social, administrativa, jurídica, técnica, científica, cultural, artística e/ou histórica é necessário que estejam preservados, organizados e acessíveis”. Para isso são geridos desde sua criação com a finalidade de preservar seu significado e valor de modo a desempenharem

[...] um papel essencial no desenvolvimento das sociedades ao contribuir para a constituição e salvaguarda da memória individual e coletiva. O livre acesso aos arquivos enriquece o conhecimento sobre a sociedade humana, promove a democracia, protege os direitos dos cidadãos e aumenta a qualidade de vida (ICA, 2010, p. 1).

Com o fim de tornar as informações dos documentos autênticas e acessíveis, seja por meio do seu tratamento, desde sua produção/aquisição até a sua disponibilização ao usuário, a arquivística é a disciplina que estuda os arquivos, suas funções e utilização, agrupando “todos os princípios, normas e técnicas que regem a gestão dos arquivos” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 24). Desta maneira, com o ciclo completo da gestão de documentos, é possível a preservação dos arquivos que formarão o patrimônio documental das nações, entidades ou instituições, através de políticas consistentes de preservação da memória informativa e comprobatória de seus produtores. “Assim, vemos, através do tempo, os documentos de arquivos públicos, de peças imprescindíveis ao processo decisório, administrativo e judiciário, passarem, por causa do seu valor informativo permanente, a bens culturais” (BELLOTTO, 2004, p. 154).

Ao se referir aos documentos de arquivos permanentes, Bellotto (2006) afirma que estes representam, em arquivística<sup>7</sup>, a sua *archivalia*<sup>8</sup>. Neste viés, de acordo com a autora, para que um conjunto de documentos possa constituir o patrimônio documental de uma instituição, seja ela pública ou privada, deve possuir as seguintes características: ter cumprido sua função imediata, ligada a razão pela qual foi criado; não tramitar mais; ter passado pelo arquivo corrente e ter sido submetido à tabela de temporalidade, sido avaliado como permanente pela densidade de seu valor informativo, tanto para a história institucional do local que o produziu/recebeu/acumulou como para a sociedade que viveu e atuou neste local. Isso quer dizer, passado por todas as etapas de sua vida. Afirmação que está em consonância com a teoria arquivista quanto a documentos permanentes. Também para alguns autores.

É importante assegurar que os documentos de arquivo constituam os acervos de patrimônio seja cultural ou documental com a mesma importância que é dada a outros objetos e matérias.

Na Arquivística existem tendências e correntes de pensamento, apresentadas por Lopes (2000) como Arquivística Tradicional, preocupação com os arquivos permanentes, os *Records Management*, dedicados à documentação corrente (administrativa) e a Arquivística Integrada, que dispensa atenção a todas as fases dos documentos, desde sua produção até sua destinação final. De acordo com Lopes “a Arquivística Integrada é a única a propor a transformação da Arquivística em uma disciplina científica” (Lopes, 2000, p.115). Atualmente os arquivistas e profissionais da informação estão tendo que aprimorar suas capacidades de criar, desenvolver e resolver problemas tomando decisões conforme seu conhecimento na área e surgem novas tendências arquivísticas de gestão.

---

<sup>7</sup> **Arquivística:** Ciência e disciplina que objetiva gerenciar todas as informações que possam ser registradas em documentos e arquivos. Fonte: <http://www.arquivos.uff.br/index.php/glossario-de-terminologia-arquivistica> acessado dia 24/03/2017.

<sup>8</sup> **Archivalia:** conceito de um arquivista argentino de origem croata Aurelio Tanodi, que diz que é a gestão de documentos e as atividades que o geraram e finalizam no arquivo permanente. [http://www.concla.net/Glosario/Glosario\\_terminologia\\_Archivistica\\_Costarricense\\_A.html](http://www.concla.net/Glosario/Glosario_terminologia_Archivistica_Costarricense_A.html) acessado 13/01/2017 as 11:25.

Com a Arquivologia se tem a Teoria das Três Idades, que se fundamenta no ciclo vital dos documentos, ou seja, na sucessão de fases pelas quais o documento percorre desde sua produção até sua destinação final.

No âmbito do Brasil, como já mencionado, a Constituição da República de 1988 classifica os documentos como parte do patrimônio cultural do país, especificando que cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

Desta forma, é importante ressaltar que é obrigação da administração pública o correto tratamento da documentação para que se preserve a memória informativa da nação. Em se tratando de áreas do conhecimento e da informação que se preocupam com a proteção do patrimônio documental está à ciência da informação, mais especificamente a arquivística.

Sobre memória informativa Kossoy fala que:

“Portanto, para que continuem exercendo a função de fiéis depositaria da memória, devem ser geridas, preservadas e disponibilizadas aos usuários, para que indivíduos de diferentes épocas possam reconstituir a realidade de ontem e hoje. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível” (KOSSOY, 2001 p.155).

Diante disso, a fotografia enquanto patrimônio documental constituiu-se em uma importante “herança” para as gerações atuais e futuras, com particularidades próprias advindas principalmente de seu gênero.

## 2.4 FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS

O documento, seja qual for a espécie, o tipo ou o assunto, precisa de um tratamento específico e satisfatório. A Arquivologia, com suas funções, contempla este objetivo. Com isto, salientamos que a gestão de documentos e a arquivística tem basicamente a função de dar acesso às informações e tem como resultado a redução ou seleção e racionalização da massa documental, simplificando os processos e a preservação da história documental. Para uma gestão documental



eficiente, é necessária a implantação de uma política de tratamento documental integrada e sistêmica, que traz muitos benefícios aos arquivos e a sociedade, dando a devida importância para cada espécie ou tipo documental.

Um sistema de arquivos faz parte de um todo que contempla várias atividades, dentre elas as funções arquivísticas. O Dicionário de Terminologia diz que “conjunto de arquivos que, independente da posição que ocupam nas suas respectivas estruturas administrativas, funcionam de modo integrado e articulado na persecução de objetos comuns” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.156) e os documentos fotográficos não são diferentes, pois eles retratam toda a estrutura física e pessoal de uma instituição, estando presente em todos os níveis do organograma e em diferentes sistemas de arquivos de diversas organizações. A seguir, serão apresentadas as funções arquivísticas.

#### **2.4.1 Aquisição**

A aquisição pode ser uma tarefa difícil para um pesquisador, acadêmico ou colecionador, dependendo do objeto a ser requisitado, pela difícil tarefa de encontrar o objeto, documento ou uma fotografia, pois também é possível solicitar empréstimos para que possamos fazer cópias de segurança, devido a não ter os originais disponíveis em nossos arquivos. Existem várias formas de adquirir documentos, uma delas é por transferência dos documentos de caráter corrente para intermediário e depois para permanente; outra forma de aquisição seria o recolhimento.

No processo de doação, o arquivista tem um papel importante para convencer as pessoas da importância de doarem coleções pessoais de seus familiares ou pessoas que já faleceram, pois existem centros de documentação histórica que envolvem as vidas das pessoas, sejam elas públicas (como agentes públicos, políticos servidores etc.) ou pessoas com vida privada (que serviram de inspiração para muitas outras como atores, atrizes, cantores, historiadores, por exemplo) que, de alguma forma, foram presente na sociedade.

Os centros de documentação ou de fotografias denominados como Museus, casas de memórias, Arquivos ou uma sala de exposição que retrate alguma vida ou

história de uma pessoa, lugar ou acontecimento, não teria vida se não fossem as aquisições, pois a compra de objeto e documentos se tornaria caro e inviabilizaria a construção destes lugares citados como patrimônios históricos culturais. Santos (2008, p.179), salienta que “essa etapa contempla a entrada de documento no arquivo corrente, intermediário e permanente”. Refere-se ao arquivamento corrente e aos procedimentos de transferência e de recolhimento de acervo. O autor lembra de que cabe ao arquivista estabelecer as regras e procedimentos para assegurar que o acervo/fundo/coleção recebido seja completo, confiável e autêntico e, desta forma, conferindo ao fundo o máximo de credibilidade como evidência.

A Aquisição de bens ou objetos se torna o iniciador de uma coleção ou projeto de resgate de uma determinada história, de um determinado fato ou acontecimento, pois, dessa forma, vamos criar elos entre os agentes produtores e pessoas que estarão inseridas nesse contexto. O resultado dessa ação será o reconhecimento e a importância no contexto produtivo do conhecimento e da informação, o ingresso de documentos, seja por comodato, empréstimo, permuta ou transferência sempre traz novas informações.

#### **2.4.2 Classificação**

O objetivo da classificação é, basicamente, dar visibilidade às funções e às atividades do organismo produtor do arquivo, deixando claras as ligações entre os documentos. Pode-se entender que a classificação é, antes de tudo, lógica: a partir da análise da entidade ou órgão produtor de documentos de arquivo, são criadas categorias, classes genéricas, que dizem respeito às funções/atividades detectadas (estejam elas configuradas ou não em estruturas específicas, como departamentos, divisões).

A classificação é geralmente traduzida em esquema no qual a hierarquia entre as classes e subclasses aparece e fica representada espacialmente num contexto único. Esse esquema é chamado “Plano de Classificação”. Os tipos de emulsão e suporte são fatores de classificação inicial dada aos grupos de documentos fotográficos de um acervo e cada material tem uma vida própria e um

caminho de degradação diferente. Portanto, na medida em que analisamos e identificamos corretamente os materiais contidos nas coleções, torna-se mais fácil impor-lhes técnicas e métodos de classificação.

Dessa maneira, o documento pode ser classificado e gerenciado como agregação no nível de processo/dossiê, o qual pode ser dividido em volumes, ou como documentos individuais/avulso. Já classe, são informações que se referem à configuração e administração do plano de classificação. Com relação ao agente, este pode se apresentar como: usuário, papel desempenhado e grupo a que pertence.

Quanto à ordenação e finalidade, seu objetivo básico é facilitar a consulta aos documentos, pois, mesmo no que se refere a uma mesma atividade e sentido, e em relação a um mesmo tipo documental, os documentos atingem uma massa significativa. A aceitação de um ou mais critérios de ordenação para uma série documental permite precaver, em princípio, que, para a localização de um único documento, seja necessária uma simples consulta do que procurar em dezenas ou centenas de documentos. O procedimento técnico e específico de classificação alcança, portanto, os tipos documentais (identifica-os e articula-os entre si), considerando, sobretudo, a forma e as razões que determinaram sua existência (como e por que foram produzidos) relevando o princípio da proveniência<sup>9</sup>.

A ordenação aborda os tipos documentais especialmente os da prática de consultas que forem feitas e agregadas a sua existência documental, como exemplo a dar, cabe à ordenação definir a melhor maneira de dispor fisicamente as notas de empenho (numericamente?), os extratos bancários (cronologicamente?) e todos os demais tipos documentais como, por exemplo, as fotografias.

Para um entendimento do arquivo implica entender a necessidade de realização conjunta - embora não necessariamente simultânea - dos procedimentos de classificação e de ordenação, como salienta Camargo:

---

<sup>9</sup>Princípio da proveniência: fixa a entidade do documento, relativamente ao seu produtor. Por este princípio, os arquivos devem ser organizados em obediência à competência e as utilidades da instituição ou pessoa legitimamente responsável pela produção, acumulação ou guarda dos documentos. Arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter a respectiva individualidade, dentro de seu contexto orgânico de produção, não devendo ser mesclados a outros de origem distinta. Fonte: <http://principiosarquivisticos.blogspot.com.br/2011/11/principio-da-proveniencia.html> acessado dia 13/01/17 as 12:41

[...]apreservação, a classificação ou o tombamento de objetos móveis e imóveis decorre do significado simbólico que atribuímos a eles. Todo o produto material das culturas humanas é dotado de uma funcionalidade, um fim para o qual é executado. O valor simbólico que atribuímos aos objetos, artefatos, documentos é decorrente da importância que lhe atribuímos à memória coletiva. E essa memória que nos impele a desvendar significado histórico-social, refazendo o passado em relação ao presente, e a inventar o patrimônio dentro dos limites possíveis, estabelecidos pelo conhecimento(CAMARGO, 2002, p. 30).

Para Gonçalves (1998. p.25), existe o Plano de Classificação ou Quadro do Arranjo, como decorrência da distinção tradicional de “classificação” e de “arranjo”. Os esquemas ou quadros gerais que os expressam costumam ser denominados de formas diferentes: “plano de classificação” (para os documentos de caráter corrente), ou seja, documentos que ainda com sua vida útil diariamente aplicada e usada em seus tramites documentais e “quadro de arranjo” (para os documentos de caráter permanente), ou seja, documentos que já cumpriram sua finalidade e tem sua guarda por servirem de comprovação ou de historicidade para aquele órgão ou entidade. Ambos, porém, têm a finalidade de traduzir visualmente as relações hierárquicas e orgânicas entre as classes definidas para a organização da documentação.

Vale destacar que, no caso de documentação de caráter permanente, as classes ganham nomes específicos: grupos, subgrupos ou série sub-série (GONÇALVES, J 1998, p.28). Pode-se perceber, no quadro a seguir, que as fotografias fazem parte desses processos específicos que mostram desde seu suporte físico até espécie e tipo documental.

<b>Nomenclatura</b>	<b>Definição técnica</b>	<b>Exemplo</b>
<b>Suporte</b>	“Material sobre o qual as informações são registradas.”	Fita magnética, <u>filme de nitrato</u> , papel.
<b>Forma</b>	“Estágio de preparação e de transmissão de documentos.”	<u>Original</u> , <u>cópia</u> , minuta, rascunho.
<b>Formato</b>	“Configuração física de um suporte, de acordo	Caderno, cartaz, <u>diapositivo</u> , folha, livro,

	com a natureza e o modo como foi confeccionado.”	mapa, planta, <u>rolo de filme</u> .
<b>Gênero</b>	“Configuração que assume um documento de acordo com o sistema de signos utilizado na comunicação de seu conteúdo.”	Documentação audiovisual, documentação fonográfica, <u>documentação iconográfica</u> , documentação textual.
<b>Espécie</b>	“Configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas.”	Boletim, certidão, declaração, relatório, <u>foto</u> .
<b>Tipo</b>	“Configuração que assume uma espécie documental, de acordo com a atividade que a gerou”.	Boletim de ocorrência, boletim de frequência e rendimento escolar, certidão de nascimento, <u>foto de casamento</u> , declaração de bens, declaração de imposto de renda, relatório de atividades, relatório de fiscalização

Quadro 01-Demonstrativo de elementos constitutivos da tipologia documental<sup>10</sup>

Temos que salientar que, para elaborar planos de classificação com boa qualidade técnica, não basta proceder ao levantamento exaustivo de funções, atividades-fim e meio, nem apenas optar, após muita reflexão e discussão, pelo critério funcional ou estrutural. Se o plano apresentado resultar num número muito grande de classes, tenderá a ser utilizado com certa dificuldade e compreensão; nem se saberá com clareza quantas classes terão que ser examinadas para que o melhor “local” do documento seja encontrado. Ao estabelecer as “classes” do plano de classificação, deve seguir um critério funcional (classes correspondendo estritamente a suas funções) ou estrutural (classes correspondendo a “estruturas” -

<sup>10</sup> As definições acima relacionadas são as que se encontram no Dicionário de Terminologia Arquivística. (DBTA), e como têm relação com o trabalho, os termos destacados sublinhados (ARQUIVO NACIONAL, DBTA 2005). <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/o-conselho.html> acessado dia 13/01/2017 às 16:29.

setores, divisões, departamentos, ou seja, numa escala de organizacional pelo próprio organograma da instituição).

Quando há muita instabilidade nas instituições, fica quase que impossível adotar a classificação estrutural, Para Schellenberg; os métodos de classificação podem ser divididos em três tipos: funcional, organizacional e por assuntos (Schellenberg, 2005, p.88). O autor americano, entretanto, descarta de maneira definitiva a possibilidade da classificação de documentos de arquivo ser feita por assunto. De acordo com sua argumentação, os documentos públicos, geralmente, devem ser agrupados segundo a organização e a função. A exceção a essa regra se dá para certos tipos de documentos, tais como os que não se originam da ação governamental ou não estão a ela vinculados. Incluem-se nesses documentos as pastas de referência e informações. Podemos chamar esses documentos de não orgânicos, portanto, não arquivísticos.

A opção pela classificação “estrutural” não é, tradicionalmente, a mais aceita e adotada. Ela apresenta inconvenientes e possíveis erros quando não há estruturas que digam respeito à totalidade das funções e das atividades do organismo: quando, eventualmente, as estruturas existentes são confusas, embaralhando indevidamente funções ou quando as estruturas sofrem mudanças constantes.

Desse modo, o patrimônio documental é também patrimônio cultural, podendo ser definido como um conjunto de bens que possui valor próprio (classificados), considerado de interesse relevante para a identidade cultural de um povo e sociedade e a historicidade do passado para gerações futuras.

Mais comum e usualmente, a organização dos documentos de arquivo costuma ser resumida à sua ordenação - após serem separados por tipo ou por espécie, são colocados em ordenação do tipo cronológica, alfabética ou numericamente. Entretanto, tal organização não é suficiente para informar sobre os vínculos da documentação e suas relações orgânicas com o organismo produtor. A natureza destes vínculos fica corretamente clara através do Plano de Classificação. Assim, é exatamente em função de sua complementaridade que a classificação e a ordenação devem ser consideradas como uma forma conjunta de aplicação complexa no tratamento das informações documentais.

Por tudo isso, deve-se optar, tanto quanto possível, por formas simples de ordenação e classificação, facilitando o trâmite e o manuseio desses documentos, sejam eles textuais ou fotográficos.

A ordenação é feita com base nos elementos informativos e constitutivos contidos nos documentos. De forma geral (e sempre dependendo do tipo documental em questão), os elementos informativos, constitutivos e usuais que mais comumente são tomados como referência para a ordenação são: a) Número do documento (atribuído pelo emissor ou pelo receptor); b) Data; c) Local de procedência; d) Nome do emissor ou do destinatário; e) Objeto ou tema específico do documento.

### **2.4.3 Avaliação**

O processo de avaliação de documentos de arquivos é, juntamente com a classificação, uma das principais funções do arquivista. Sua função diz respeito a estabelecer os prazos de guarda e a destinação, de acordo com os valores a eles atribuídos. Para isso, pressupõe a organização e a elaboração de uma Tabela de Temporalidade, estabelecendo destino e prazos de guarda em cada uma das fases de arquivamento (também conhecido como Teoria das Três Idades) e sua destinação final conforme sua atividade-fim (permanente ou temporária).

Para Schellenberg:

[...] a análise é a base da avaliação, para que se observe o assunto a que se referem os documentos e, assim, seja possível identificar os valores e atributos, segundo o seu potencial de uso. Esse processo (a análise e atribuição de valor), portanto, deve ser baseado em critérios consistentes, observando a organização e funcionamento do órgão sejam eles valores primários (administrativo, jurídico ou fiscal) e secundários (histórico probatório e/ou histórico informativo), (Schellenberg, 2006, p. 227-228).

A organização de coleções de fotografias envolve o arranjo físico e a identificação dos documentos. Na sua forma mais abrangente, essa identificação resulta em um guia, e naquela mais detalhada, em um catálogo. A organização envolve atividades sistemáticas de levantamento, seleção, avaliação e compilação de informações referentes a um conjunto ou a um determinado documento em

instrumento apropriado. A finalidade é criar formas adequadas de acesso e controle do acervo resultando em um guia ou catálogo

Para que a avaliação seja efetivada, é necessária a formação de comissões integradas, principalmente por membros da instituição responsável pela produção documental, um arquivista, um advogado, um historiador, e, se possível, servidores e pessoas ligadas ao período, capazes de reconhecerem os fatos presentes nas fotografias para efetivação das descrições. Esse grupo fica responsável pela aprovação dos instrumentos e da avaliação dos documentos, respondendo pela tabela de temporalidade. A avaliação contribui diretamente para a redução da massa documental, favorecendo melhor aproveitamento de recursos contidos nos arquivos. Esse processo de avaliação materializa-se na Tabela de Temporalidade documental, a qual pode ser definida como

[...] instrumento básico para gerenciamento da documentação dos arquivos que permite não só a distinção das informações supérfluas das essenciais, como também o reaproveitamento dos espaços de armazenamento. Além disso, garante a preservação e a recuperação de informações, cuja guarda decorre de exigência legal, seja de interesse da organização e/ou presente valor para guarda permanente (INOJOSA, 1991, p.03).

A classificação e a avaliação das fotografias devem estar presentes nos arquivos institucionais, devem ser previstas nos programas de gestão das instituições, seguidos pelas resoluções e recomendações feitas e pela CONARQ a exemplo temos a Res. 41/2014 que trata de; Dispõe sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR, visando a sua preservação e acesso.

#### **2.4.4 Conservação/preservação**

A conservação fotográfica está ligada a ideia de proporcionar o maior tempo de vida aos objetos fotográficos, uma vez que esses são extremamente frágeis por natureza. Todos os materiais fotográficos têm uma estrutura físico-química complexa e frágil e é necessário compreendê-la para entender o comportamento dos materiais



presentes nas coleções e estabelecer os procedimentos que os salvem da deterioração.

Conforme o CONARQ, na publicação *Recomendação para produção e Armazenamento de Documento de Arquivo*<sup>11</sup>, a conservação documental compreende um conjunto de medidas e de procedimentos destinadas a assegurar a proteção física dos arquivos contra a deterioração, compreendendo desde a higienização até os procedimentos específicos para recuperar e reforçar documentos danificados ou expostos a agentes deteriorantes. Seguindo as políticas preventivas de conservação, é garantida a memória cultural não só da instituição, mas da sociedade. Fatores como luminosidade, temperatura, umidade podem contribuir para uma formação de microrganismos responsáveis pela destruição, principalmente do documento em papel.

A preservação, no que diz respeito às descobertas e aos artefatos e documentos antigos produzidos pelo homem, manifesta-se na conservação da cultura, dos registros e da história de gerações, sem as quais não teríamos como rever os fatos passados. O registro de uma informação só será válido com sua preservação por inteiro e pela comprovação de seu conteúdo.

Museus, arquivos e bibliotecas foram até algumas décadas as principais fontes de registros históricos e de referência a pesquisas e descobrimentos. Atualmente, o homem vive um período de disseminação instantânea da informação, no qual a produção intelectual é realizada principalmente com o auxílio das ferramentas digitais nas mais variadas formas de registros.

O CONARQ (2004) revela que as estratégias de preservação para os documentos arquivísticos devem ser selecionadas com base na sua capacidade de manter as características dos documentos e na avaliação custo-benefício. Assim, qualquer que seja a estratégia de preservação adotada na prática.

Entretanto, os materiais adquiridos por meios digitais carregam um problema estrutural que coloca em risco sua longevidade (FERREIRA, 2006, p.32). Embora possa ser copiado inúmeras vezes, esse material, para alcançar seu destino final (produtor – receptor), depende de vários componentes e de seus processos para

---

<sup>11</sup>Disponível: [http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes\\_textos/recomendacoes\\_para\\_a\\_producao.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendacoes_para_a_producao.pdf).

que possa ser utilizado pelo ser humano. Isso tudo torna o conteúdo vulnerável às falhas processuais que geralmente a tecnologia está sujeita.

Após o devido reconhecimento e tratamento da informação fotográfica, a reprodução poderá ser feita de forma digital, pois ficará disponível em arquivos digitais para sua preservação e via *web* para possíveis cópias e utilização pela sociedade.

Para Paes (2004, p.141), “a luz, o ar seco, a umidade, o mofo, a temperatura inadequada, a poeira, gases e inúmeras pragas, a médio e longo prazo, são altamente prejudiciais à conservação do acervo documental”. Segundo a autora, as principais operações de conservação são: desinfestação, limpeza, alisamento restauração e o reparo.

As medidas a serem tomadas na conservação dependem da composição física de cada documento; por isso, mídias eletrônicas são sempre mais expostas a problemas com a conservação e a preservação. As fotografias, assim, pertencem a esse grupo de documentos e a preservação de documentos fotográficos impõe a reflexão sobre vários aspectos como mostra o quadro a seguir:

- a diversidade do conjunto de registros fotográficos que se tem em mãos (negativos em preto & branco e em cores, fotografias em preto & branco e em cores, transparências, álbuns, objetos e outros);
- o estado de conservação como um todo e, posteriormente, caso a caso;
- o sistema de acondicionamento de cada subconjunto, envolvendo tratamentos básicos de limpeza e estabilização;
- o manuseio sem danos aos materiais;
- a área de guarda, respeitando os padrões de armazenamento;
- o tipo de divulgação previsto para as imagens;
- o acesso às imagens.

Quadro -02- Recomendações conservação/preservação<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup>Fonte: Filippi, Patrícia de. Como tratar coleções de fotografias / Patrícia de Filippi, Solange Ferraz de Lima, Vânia Carneiro de Carvalho. São Paulo: Arquivo do Estado.

As melhores condições são as ideais e, muitas vezes, as mais difíceis de atingir, por vários fatores e meios, mas existem vários métodos e técnicas para serem atingidas. Também é importante lembrar que os projetos a médio e longo prazo podem facilitar a implantação de sistemas mais onerosos, para a conservação e preservação de fotografias.

#### **2.4.5 Descrição**

Para o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.59) descrição é o conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa.

Segundo Lopes (1996), os procedimentos de classificação e avaliação têm o objetivo de manter o controle sobre os acervos, tornando mais fácil o acesso. Já a descrição inicia na classificação, continua na avaliação e aprofunda-se nos instrumentos de busca mais específicos, como o guia, o inventário, o catálogo e a edição de textos. Em relação a esses instrumentos específicos, destaca-se que o guia fornece as informações básicas do arquivo; o inventário toma por unidade a série, independente da ordem do arranjo; o catálogo utiliza por unidade a peça documental; e a edição de textos é o instrumento para o qual os documentos são transcritos na íntegra.

Tradicionalmente, uma ficha descritiva ou ficha catalográfica apresenta uma descrição textual da fotografia. No entanto, a sua forma narrativa sempre dificultou a definição de níveis padronizados de descrição, resultando em textos pouco equilibrados no seu conjunto, ainda mais quando se trata de cobrir a catalogação de um número grande de imagens. A *descrição* pode ser substituída, com vantagens, por descritores. Os descritores identificam os motivos da imagem e formam um vocabulário controlado. Cada motivo, estando indexado, pode servir como opção de acesso à imagem. Assim, não se trata de substituir a imagem por outra linguagem, no caso a textual, mas de multiplicar as possibilidades de acesso a ela.

A necessidade de sistematizar, conservar e administrar estes registros e documentos sempre existiu, além de haver necessidades organizacionais para tal, o que permitiu a constituição de grandes e pequenos arquivos funcionais. Segundo Paes, o arquivo é

(...) a acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando a utilidade que poderão oferecer no futuro (Paes, 2005, pg.35).

Para garantir o acesso às informações contidas nestes documentos, a Arquivística, conforme Carbone (1993) estabelece critérios próprios mediante a lógica para servir de encaminhamento à pesquisa e ao conhecimento físico ou digital. Para a concretização de tal metodologia, tem-se a Descrição Arquivística: ato de descrever e representar informações contidas em documentos e/ou fundos de arquivo, gerando instrumentos de pesquisa (inventários, guias, catálogos etc.), os quais explicam os documentos de arquivo quanto a sua localização, identificação e gestão, além de situar o pesquisador quanto ao contexto e aos sistemas de arquivo.

No processo de descrição arquivística também devem ser considerados a autoria, o tipo físico do documento, o título da unidade que está sendo descrita e também a estrutura física da unidade (caixas, maços de documentos, etc.). Schellenberg (2005, p.133) afirma que a descrição pode ser feita em relação à sua substância (conteúdo) ou à estrutura (apresentação física). A opção depende do tipo de usuário e das características do acervo. Schellenberg introduz sutilmente a noção de juízo de valor e a interpretação presentes na análise por parte do arquivista:

[...] tais documentos relativos a pessoas e coisas podem ter valores sentimentais, devido à associação dos mesmos a heróis, episódios dramáticos, ou a lugares onde se passaram acontecimentos importantes. (...) Mas os arquivistas devem exercitar seu senso de proporção ao julgar (grifo nosso) o valor sentimental. (Schellenberg, 2006, p.204-205)

Não são raras às vezes em que recorremos a livros, teses, artigos e catálogos ou mesmo aos documentos da própria coleção como cartas, diários e artigos de

jornal para preencher de forma conveniente uma ficha descritiva. Essas fontes nos ajudam a identificar uma imagem, atribuir uma legenda, recuperar o nome completo de um fotógrafo ou das pessoas que estão presentes nessa fotografia.

A descrição é um trabalho complexo, pois engloba vários meios de buscar informações para completar o assunto relatado ou fotografado.

Na Norma Brasileira de Descrição Arquivística<sup>13</sup> existe um conjunto de quatro regras fundamentais que devem ser aplicadas para estabelecer a relação hierárquica entre as descrições:

- Descrição do geral ao particular: apresenta uma relação hierárquica entre as partes e o todo;
- Informação relevante para o nível de descrição: as informações devem ser próprias para o nível que está sendo descrito;
- Relação entre descrições: identifica o nível de descrição;
- Não repetição de informação: não repetir as informações em níveis diferentes de descrição.

Para Bellotto, “cada nível do arranjo corresponde a um nível de descrição: fundo, grupo ou seção (seção na tradução feita pelo Arquivo Nacional Brasileiro), série e item ou peça documental” (BELLTTO, 2004, p. 33). Na ISAD (G) os elementos das respectivas descrições são designados por sete áreas:

- Área de identificação;
- Área de contextualização;
- Área de conteúdo e estrutura;
- Área de condições de acesso e uso;
- Área de fontes relacionadas;
- Área de notas;
- Área de controle da descrição.

---

<sup>13</sup>Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/publicacoes-2.html>

Com a aplicação da ISAD (G), a descrição passa a ser normalizada universalmente, contribuindo para que o acesso e a troca de informações, principalmente em meio eletrônico, sejam satisfatórios.

A NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística) consiste na adaptação das normas internacionais à realidade brasileira, incorporando preocupações que o Comitê de Normas de Descrição do Conselho Internacional de Arquivos (CDS/CIA) considerava importantes, porém, de foro nacional. Esta norma deve ser usada intensamente pelas instituições para que se possa tomar conhecimento dos procedimentos da descrição.

A ISAAR (CPF) e a ISAD (G) possuem aspectos complementares, pois permitem a ligação entre as autoridades produtoras e os documentos produzidos.

Com a aplicação da ISAD (G), a descrição passa a ser normalizada universalmente contribuindo para que o acesso e a troca de informações, principalmente em meio eletrônico, sejam satisfatórios. Destaca-se que a ISAAR (CPF) é uma norma que visa ao tratamento dos pontos de acesso na Descrição Arquivística, sua primeira edição foi publicada em 1996.

Torna-se relevante destacar aqui a Norma *Uruguaya de Descripción Archivística (NUDA)* diz que:

[...] cuando nos referimos a normas para La descripción archivística, se piensa específicamente en la norma ISAD(G), considerada el punto de partida de la descripción estandarizada, aunque no es la única, también son importantes las normas ISAAR (CPF), ISDIAHeISDF que tienen un fin común, lograr La comunicación entre todos, con el mismo lenguaje, a pesar de fronteras e idiomas. [...] En la introducción de la ISAD(G), se establece la finalidad de la descripción archivística: [...] identificar y explicar el contexto y el contenido de los documentos de archivo con el fin de hacerlos accesibles. Esto se consigue con la elaboración de unas representaciones precisas y adecuadas que se organizan de acuerdo con unos modelos predeterminados [...](NUDA, 2008, p.05)

Observa-se, assim, que as normas para descrição de documentos arquivísticos visam garantir descrições completas com todo o conteúdo documental de uma entidade, além de serem apropriadas e autoexplicativas. A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para

a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas. Também ajudam no tratamento técnico realizado pelas empresas mantenedoras, e na elaboração de instrumentos de pesquisa que estruturam de maneira clara e objetiva a documentação, possibilitando arranjá-la e criar um guia de ajuda na procura de documentos e na organização de catálogos fotográficos.

Em fim a descrição arquivística identifica e explica o contexto e o conteúdo dos documentos de arquivo a partir de elementos formais, a fim de desenvolver instrumentos de pesquisa, promovendo o acesso aos mesmos.

#### **2.4.6 Difusão/Acesso**

A Difusão define-se como conjunto de atividades destinadas a aproximar o público dos arquivos, a qual está intimamente ligada à função do acesso – tornar o arquivo um lugar de fácil acesso e interpretação, a qual é considerada a de maior credibilidade, pois vai dar ao arquivo sua verdadeira identidade. O serviço de difusão da informação divide-se em editorial, cultural e educativa, objetivando criar serviços de referência e aplicar mecanismos de *marketing* e socialização aos arquivos.

Para Bellotto “os serviços de difusão apresentam duas vias contrárias: a que lança elementos de dentro do arquivo atingindo um campo de abrangência maior, e a que permite retorno dessa política, como atrativo do arquivo” (BELLOTTO, 2006, p.228) Com isso, a tendência é que os serviços dos arquivos passem a ser disponibilizados também em espaços virtuais, visto que

[...] as novas tecnologias estão sendo utilizadas para auxiliar na organização, agilidade, reprodução e difusão dos arquivos. Elas passam a ser usadas também para atender novas demandas decorrentes do acesso; por isso é que devemos nos beneficiar das novas tecnologias e, em especial, da Internet (BLAYA PEREZ, 2005, p. 29).

Para o DBTA difusão é “[...] função arquivística destinada a tornar acessíveis os documentos e a promover sua utilização” (ARQUIVO NAIONAL, 2005, p.19). Destaca-se esta como uma das funções mais importantes da arquivologia, pois mostra aos usuários os meios de informação disponibilizados e o suporte no qual estão, permitindo o acesso à informação total.

Consideram-se importantes também os meios de comunicação, os quais consistem na capacidade de tornar público, visível, acessível algo que antes estava oculto, escondido, guardado. Neste sentido, destaca-se a função da difusão que “vem a ser a divulgação, a função de tornar público, de dar a conhecer o acervo duma instituição assim como os serviços que esta coloca a disposição dos seus usuários” (BLAYA PEREZ, 2005, p 15).

Dessa forma, é fundamental que os arquivos e os gestores documentais criem e adotem políticas de divulgação de suas atividades e dos instrumentos de pesquisa, estabelecendo, por conseguinte, a comunicação necessária com os mais variados segmentos e atividades sociais. Através da difusão, melhor podem-se explanar os múltiplos campos sociais, dando projeção ao serviço de arquivo, objetivando a sua função de abrangência social e cultural.

Para Martínez Comeche (1995, p.101), a difusão, no sentido amplo de sua definição, é entendida como a disposição da informação documental ao receptor. Isso pode ser interpretado como o ato de disponibilizar a informação, em concordância com Heredia Herrera (1987), a qual defende que a razão de ser do serviço de arquivo é a comunicação de seus documentos, pois de nada adianta possuir o acervo bem organizado e conservado se não comunicá-lo a quem lhe é de direito.

A difusão de acervos em ambiente virtual contribui para o processo de transferência de informação, conferindo maior visibilidade aos fundos documentais e aos serviços prestados pela instituição. Entre as formas de difusão disponíveis na Internet, há a utilização de mídias sociais, as quais são ferramentas de comunicação de uso gratuito e de fácil entendimento. Entretanto, o uso dessas ferramentas como forma de difusão de arquivos deve ser planejado cuidadosamente, estabelecendo objetivos claros para garantir a eficácia do conteúdo disponibilizado:

[...] com a Internet, os serviços de informação passam a estar virtual, caracterizando-se como serviços de informação virtuais. Ocorre uma quebra de paradigma, onde estes serviços passam a ser disponibilizados “extra-muros”, visto que a barreira do ‘espaço’ é quebrada. A questão do tempo, também passa a ser revista, pois como estes serviços são disponibilizados na Internet, podem ser consultados a qualquer hora do dia, sete dias por semana (SÁ, 2005, p. 04).



Destaca-se com isso o serviço de difusão cultural de um arquivo, pois, possui duas importantes funções “lançar elementos de dentro para fora, procurando atingir um campo de abrangência cada vez mais amplo, e a que permite o retorno dessa mesma política, acenando com atrativos no recinto do arquivo” (BELLOTTO, 2006, p. 228).

Destaca-se que o serviço de difusão de um arquivo possui importantes funções, Tessitore (2003, p.11) afirma que “para que os documentos cumpram com sua função social, administrativa, jurídica. Técnica científica cultural, artística ou comprobatória é necessário que estejam preservados, organizados e acessíveis”. Desta forma várias instituições que devam fazer estas tarefas e desempenhar a guarda e difusão de documentos para que se consiga dar acesso a essas informações.

Conforme o Dicionário de Terminologia Arquivística, a função Acesso está destinada a tornar acessíveis os documentos e promover sua utilização. O acesso é uma questão muito importante, pois permite que as informações contidas no arquivo se tornem um conhecimento global.

Um problema do fácil acesso são os diferentes usuários dos arquivos que possuem objetivos variados de pesquisa e intenções. Já que o acesso à informação é direito de todos, mas é obrigação não apenas do arquivista assegurar o modo correto e seguro dar esse acesso.

Nesse sentido, as imagens são um dispositivo eficaz tanto para a formação, a percepção e conservação da memória histórica, quanto para a sua utilização como recurso no que se refere à transmissão e construção do conhecimento histórico. O essencial é pensar a fotografia como um elemento importante para a formação de uma memória visual. Nesse aspecto, “Sobressai na fotografia, em especial aquela que apresenta ou a qual é atribuída à condição documental, a informação” (MICHELON, 2008, p.12).

O acesso às publicações sejam elas quais forem, é o elo entre a informação documentada e o usuário. Blaya Perez (2005, p. 37) completa afirmando que “as publicações são canais de comunicação com o mundo exterior”, visto que informa o que existe e o que ocorre no interior da instituição, demonstrando transparência e responsabilidade em suas atividades. O acesso ao catálogo seletivo ou ao sistema

informatizado poderá ser feito através de uma página *web* da instituição, onde será disponibilizado um ícone na aba na parte central superior ao lado do ícone Acesso a Informação, e a confecção de um catálogo seletivo serve de subsídio físico e informacional para a inserção desses metadados em sistemas informatizados.

### Segundo Burke

[...] as imagens dão acesso não ao mundo social diretamente, mas sim, a visões contemporâneas daquele mundo. (...) O testemunho das imagens necessita ser colocado no 'contexto', ou melhor, em uma série de contextos no plural (cultural, político, material, e assim por diante. (...) Uma série de imagens oferece testemunho mais confiável do que imagens individuais (BURKE, 2004, p. 236-238).

Fugueras (2003, p.51) apresenta diversas vantagens obtidas na utilização da *web* como importante mecanismo de difusão e acesso, as quais, basicamente, consistem na disponibilização de informações a diferentes usuários, ao mesmo tempo, a qualquer hora e lugar e na redução de custos, bem como na preservação e resgate dos documentos enquanto verdadeiros conjuntos documentais digitalizados, sem impedimento algum à consulta, à pesquisa e posterior utilização, para fins educativos e/ou culturais.

Com isso, a tendência é que os serviços dos arquivos passem a ser disponibilizados também em espaços virtuais, Andrade frisa que:

[...] que a utilização dessas ferramentas eletrônicas de pesquisa pode aproximar ainda mais o usuário ao arquivo, e fazê-lo até participar diretamente do processo de criação e/ou revisão da descrição arquivística, sendo que tais funcionalidades podem também evoluir e construir as chamadas "comunidades Virtuais". (ANDRADE, 2008, p.12)

Os governos e os gestores de instituições públicas devem desenvolver políticas arquivísticas a fim de aperfeiçoar o seu funcionamento, de suas instalações e de servir à administração e à pesquisa (BELLOTTO, 2002, p.150). Isso porque os arquivos públicos são responsáveis por recolher, preservar e organizar fundos documentais originados da área governamental com a função precípua de viabilizar

o acesso pela sociedade às informações por eles custodiadas (BELLOTTO, 2000, p.161).

## 2.5 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA FOTOGRAFIA E TECNOLOGIAS

### 2.5.1 Surgimento

As fotografias, enquanto patrimônio documental é, como uma importante “herança” para as gerações atuais, com particularidades próprias advindas principalmente de seu gênero. Portanto, para que continuem exercendo a função de fiéis depositárias da memória, devem ser geridas, preservadas e disponibilizadas aos usuários para que indivíduos de diferentes épocas possam reconstruir a realidade de ontem e hoje já que “o momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível” (KOSSOY, 2001, p.155).

As mudanças na esfera artística, que chegaram a sua plenitude justamente na "Alta Renascença" (fins do século XV/XVI), tiveram desenvolvimento gradual. Muitos estudos surgiam como, por exemplo, o de volume tridimensional dos objetos reais, que deveria ser representado a partir de um recurso de profundidade que sugerisse a forma visualmente mais convincente de representação. Esses estudos apareceram primeiramente em Florença e logo se espalharam por outras regiões italianas e europeias, os chamados estudos das três dimensões, conhecidas pelo comprimento, largura e profundidade.

A visão física, com suas leis óticas, sobrepunha a visão psicológica, interior, simbólica e representativa, que se materializada na tela. Ela tenta representar, por imitações, o conhecimento da natureza física e a realidade exterior.

Com o passar dos anos, foram surgindo vários estudos na área das imagens e seus significados, o que foi resultado de uma longa investigação técnica e reportam as transformações e necessidades socioculturais bem particulares e específicas. Então, a fotografia teve vários meios, formas e expressões, com isso deve-se salientar que, para trabalho, teve uma importante significação que foi de afirmar que a fotografia não deve ser desvinculada de seu fato visual, ou seja, da realidade produtiva. Nessa perspectiva, Kossoi (2001, p. 155) afirma que as imagens são o ponto de partida para desvendar o passado, sendo um fragmento da realidade gravado, que, representam o congelamento do gesto e da paisagem, e, portanto a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória e também que

amemória do indivíduo da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza.

A primeira fotografia data do ano de 1826 e quem a fez foi o francês Joseph Nicéphore Niépce, mas a invenção da imagem fotográfica não foi uma obra de um só autor, e sim de um conjunto de procedimentos e de avanços por parte de muitas pessoas, trabalhando, juntas ou em paralelo com outros processos.

Por isso, segundo Kossoy:

[...] o qual afirma que as fotografias mostram, em seus conteúdos, o próprio passado. Pelo menos aquelas frações do real visíveis de outrora que foram selecionadas para os devidos registros: os recortes da primeira realidade na dimensão da vida (KOSSOY, 2001, p.152).

Se, por um lado, a fotografia foi e ainda é utilizada como janela para o passado, fornecendo, portanto, dados que os documentos textuais não registraram, por outro, a compreensão da fotografia como forma de representação abre inúmeras possibilidades de análise de problemas passados associados à construção da imagem. Essas novas abordagens valorizam duplamente a fotografia porque dão ênfase não somente aos temas que nela aparecem retratados, mas à forma como esses temas são constituídos.

Quanto a isso, Kossoy salienta que:

[...] a fotografia é indiscutivelmente um meio de conhecimento do passado, mas não reúne em seu conteúdo o conhecimento definitivo dele. A imagem fotográfica pode e deve ser utilizada como fonte histórica. Deve-se, entretanto, ter em mente que o assunto registrado mostra apenas um fragmento da realidade, um e só um enfoque da realidade passada: um aspecto determinado (KOSSOY, 2001, p. 107).

Assim, os atributos técnicos e formais da imagem fotográfica assumem um papel relevante no entendimento de se reproduzir e garantir que suas mensagens fossem passadas por todos e para todos. Além disso, diante da grande variedade de processos utilizados na fotografia, de não existir um padrão único de produção até hoje, o importante é fazer o diagnóstico, pois é o primeiro passo para se constituir uma visão geral do acervo fotográfico, e delimitar suas prioridades.

Para instituições que detêm um acervo, o momento mais importante é de avaliar e classificar os materiais fotográficos por meio de sua estrutura física, como a

exemplo o papel, a tinta, a emulsão e o suporte utilizados, identificando os processos antigos e/ou contemporâneos, e também de alguns processos de produção que foram mais populares e duradouros e sobreviveram por mais tempo até o desenvolvimento de outras técnicas mais eficazes e de custos mais baixos.

Nesse sentido, as imagens são um dispositivo eficaz para a criação da informação e conservação de uma história passada e vivida há anos e que podemos reproduzir. Quanto a sua utilização como recurso no que se refere à transmissão e construção deste conhecimento histórico, o essencial é pensar a fotografia como um elemento importante para a formação de uma memória conceitual e para a construção da história das comunidades.

Nesse sentido, afirma Barthes “O que a Fotografia reproduz ao infinito só ocorreu uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente. (BARTHES, 1984, p.13).

A Infelizmente tem que admitir que muitos estragos encontrados em documentos e coleções fotográficas vêm do manuseio inadequado por parte das pessoas que tem acesso as fotografias e a falta de cuidado e informações corretas, o descaso, o uso de mobiliário e acessório inadequado e o falto de inclusão em programas de gestão acaba comprometendo a organicidade desses acervos e conseqüentemente a preservação da mesma.

## **2.5.2Fotografia**

A fotografia surgiu também do desenvolvimento das varias transformações ocorridas na sociedade dentro do contexto histórico da humanidade, foi uma das invenções daquele período em meados do século XVII e XVIII que permaneceram, ou melhor, que se evoluíram no decorrer dos séculos. Segundo a Enciclopédia Britânica, a respeito da conceituação de fotografia “é a técnica e arte de produzir imagens visíveis sobre superfícies sensíveis, direta ou indiretamente, pela ação da luz ou outra forma de energia radiante” (ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA, 1989 volume sete, p.472-B).

Desde suas origens na primeira metade do século XIX, a fotografia passou a ocupar gradativamente diferentes espaços na sociedade, quando de sua produção começou a surgir efeitos desejados pela sociedade, nas transformações das cidades como o registro de Augusto Malta seja no que diz respeito à vida cotidiana, quanto a fins informativos, de qualquer forma. A fotografia faz parte da sociedade contemporânea e possui atualmente um papel preponderante nela.

Se por um lado os princípios fundamentais da fotografia se estabeleceram há tempos, por outro os avanços tecnológicos têm sistematicamente possibilitado melhorias na qualidade e na quantidade das imagens produzidas, a rapidez nas etapas do processo de produção e a redução de custos foram popularizando o uso da fotografia e suas formas.

Destaca-se uma definição dada por Kossoy “[...] fotografia [é] a imagem, [o] registro visual fixo de um fragmento do mundo exterior, conjunto dos elementos icônicos que compõem o conteúdo e seu respectivo suporte” (KOSSOY, 2001, p. 39). O interesse em torno da fotografia está em determinados aspectos aparentemente inexplicáveis e intrigantes, como afirma Andrade “Olhamos para fotografias para resgatar o passado no presente. Tiramos fotografias para nos apropriarmos do objeto que desaparecerá. Existe uma magia quanto imortalizamos as pessoas e o tempo nas fotos (ANDRADE, 2002, p.49).

Por exemplo, documentos que refletem fatos da vida do órgão como gravuras, desenhos e a própria fotografia que expressa o conteúdo informacional. Ainda segundo autor “a fotografia tem feito parte indissociável da experiência humana”(KOSSOY,2001 p.155) servindo por exemplo como meio de recordação e documentação da vida familiar, como meio de informação, divulgação de fatos, como forma de divulgação artística ou mesmo como instrumento de pesquisa científica.

Hoje em dia, com a introdução da tecnologia, estão sendo mudados drasticamente os paradigmas e as estruturas que norteiam o mundo e a produção da fotografia.

A simplificação dos processos de captação, armazenagem, impressão e reprodução de imagens proporcionada intrinsecamente pelo ambiente digital, aliada à facilidade tecnológica, como organização em álbuns no computador, incorporação

de imagens em documentos, distribuição e publicação via internet têm ampliado e democratizado o uso da imagem fotográfica nas mais diversas aplicações. A incorporação de equipamento de fotografia aos aparelhos de telefones, *tablets* e computadores portáteis têm definitivamente levado a fotografia ao cotidiano das pessoas registrando os fatos.

[...] a fotografia tem a propriedade de congelar um momento, ela teoricamente preserva um tempo, um tempo passado, tempo vivido por alguém ou por muitos. É o registro sobre algo e interpretado definitivamente como um atestado de que determinada coisa existiu e esteve por alguns momentos sobre a mira da câmera (MICHELON, 2008, p.222).

Assim, a fotografia se constitui num marco histórico para humanidade, pois com ela pode-se relatar a evolução dentro de parâmetros significativos e comparativos, sendo um referencial documental de grande importância para o futuro. Cada imagem documenta um assunto singular num particular instante do tempo, além de ser um registro de realidades parciais como também:

Segundo Burke:

[...] as imagens dão acesso não ao mundo social diretamente, mas sim, a visões contemporâneas daquele mundo. (...) O testemunho das imagens necessita ser colocado no 'contexto', ou melhor, em uma série de contextos no plural (cultural, político, material, e assim por diante. (...) Uma série de imagens oferece testemunho mais confiável do que imagens individuais (BURKE, 2004, p. 236-238).

Em paralelo, a fotografia analógica surge no século XIX a fotografia digital é uma imagem digital obtida por meio de um processo de captura, um equipamento que usa sistemas computacionais e eletrônicos para a produção da fotografia que é arquivada num computador, para que posteriormente seja, tratada, modificada.

Com isso Balloni salienta que:

[...] o recurso tecnológico e computacional para geração e uso da informação utilizada para criar, armazenar, difundir dados e informação na criação do conhecimento (...) pode ser todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar dados ou informações (BALLONI, 2003, p. 10).



Nos anos entre 1954 a 1985 (período de análise da pesquisa) foram analisadas fotografias analógicas em suporte papel que se compra ao de nível conceptual, como mostra a figura a seguir, mas com a recuperação das fotografias da época usando recursos digitais para preservar e descrever essas fotografias. Salientamos que o objeto digital possui três níveis de abstração, conforme a Figura 01, sendo elas: nível conceitual (o próprio objeto digital); o nível lógico (codificação em formato) e o nível físico (o suporte).

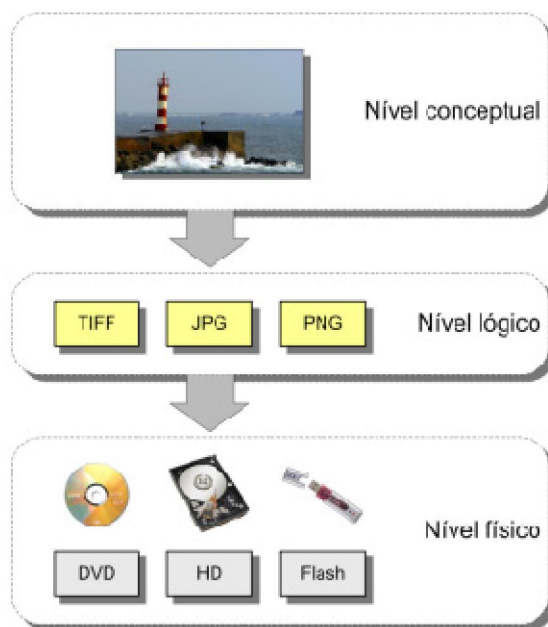


Figura-01- Objeto digital observado de diferentes níveis de abstração  
Fonte: FERREIRA, 2006, p. 25.

O documento em meio digital permite a densidade máxima da informação em um mínimo de suporte, como apresentado na figura 01.

Nesse sentido, conforme analisa Blaya Perez et al:

[...] a informática é uma ferramenta poderosíssima para nos auxiliar na organização dos acervos fotográficos, agilizando e simplificando as consultas, pois o usuário pode ter apenas uma informação sobre a imagem que procura e mesmo assim conseguir localizá-la (BLAYA PEREZ et al, 1999, p.135).

Em 2004, o CONARQ aprovou e divulgou a “Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital” que tem por objetivo alertar os produtores de informação e os pesquisadores da área para a urgente necessidade de salvaguardar os patrimônios arquivísticos digitais para que não aconteça o mesmo fim do analógico, com o qual se perdeu muita informação no decorrer dos anos devido a não possuir nenhum tipo de gestão na preservação documental.

Desta forma, permite-se a garantia do acesso contínuo aos conteúdos dos registros eletrônicos, “condição fundamental para a democratização da informação arquivística em nosso país e a preservação da memória nacional” (CONARQ, 2004, p. 5). Também podemos destacar o documento EArqBrasil, publicado no ano de 2011<sup>14</sup>, que especifica os requisitos para um Sistema Integrado de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD).

Conforme o Glossário do Conselho Nacional de Arquivos (2004, p. 126), o componente “digital é um objeto digital, que é parte de um ou mais documentos digitais e os metadados necessários para ordenar, estruturar ou manifestar seu conteúdo e forma, o qual requer determinadas ações de preservação”. Sendo assim, as ações de preservação são realizadas nos componentes digitais.

Por exemplo, em uma fotografia analógica convertida em digital o componente será o arquivo. Jpg<sup>15</sup>. Devido ao fato de que no período de 1954/85 não havia produção digital de registros fotográficos somente analógicos foram feitas conversões em digital, com o uso da digitalização, para uso na dissertação.

### 2.5.3 Digitalização

Pode ser utilizada na conversão de um suporte físico de dados e/ou informação para um suporte em formato digital informatizado. Basicamente, servem de apoio, facilitando o acesso e preservação dos documentos em papel ou

---

<sup>14</sup> Disponível em <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/e-arq.pdf>

<sup>15</sup> JPG: significa *Joint Photographic Experts Group*, teve sua primeira especificação disponibilizada em 1983 é um dos padrões mais populares da internet, possibilita isso porque é um formato que utiliza *compressão de imagens*, é capaz de trabalhar com quase 16,8 milhões de cores (24 bits) fonte: <http://www.infowester.com/imagens.php#jpeg> acessado dia 13/01/2017 às 22:24

microfilme e iconográficos para arquivos digitalizados, permitindo um acesso mais rápido e um armazenamento mais eficiente, o que agiliza a busca de informações.

Destaca-se a Resolução Nº 31, de 28 de abril de 2010, que resolve em seu art. 1º “[...] Recomendar aos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR a adoção das Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes”. Essa recomendação visa a: auxiliar as instituições detentoras de acervos arquivísticos de valor permanente, na concepção e execução de projetos e programas de digitalização.

A digitalização de acervos é uma das ferramentas essenciais ao acesso e à difusão dos acervos arquivísticos, além de contribuir para a sua preservação, uma vez que restringe o manuseio aos originais, constituindo-se como instrumento capaz de dar acesso simultâneo local ou remoto aos seus representantes a digitais, o que seria impossível em suportes convencionais, objeto desta recomendação.

Conforme o CONARQ, a Resolução nº 31 trata que:

- Captura digital em imagem de documentos planos e encadernados: impressos, manuscritos, mapas, plantas, desenhos, gravuras, cartazes, microformas, diapositivos, negativos cópias e ampliações fotográficas;
- Padrões e boas práticas mínimas para a captura digital de imagens; produção de matrizes e derivadas, identificação do representante digital e controle de qualidade;
- Formatos digitais para representantes digitais matrizes e derivados;
- Metadados técnicos;
- Boas práticas gerais para armazenamento, segurança e preservação dos representantes digitais;
- Utilização de serviços terceirizados para a captura digital, armazenamento e acesso aos representantes digitais.

### 2.5.3.1 Equipamento para digitalização de negativos e diapositivos fotográficos

Devem-se utilizar escâneres específicos para a captura do de filmes, do tipo de 35 mm, que são os diapositivos que encontramos no arquivo, preferencialmente multiformato. Conforme manual de utilização deste equipamento, podem ser utilizados negativos e diapositivos de suporte flexível e em bom estado de conservação. Negativos e diapositivos de vidro, bem como negativos e diapositivos já em processo de deterioração não podem ser digitalizados neste tipo de equipamento devido ao risco causado pelo modo de operar seus dispositivos mecânicos e ópticos, deve-se, então, utilizar um sistema de captura formado por câmeras digitais, mesas de reprodução e caixas de luz contínua ou com sistema de flash, como sistema de retro iluminação.

Escâneres multiformato, para filmes de 35mm, (Fotografia 02) possuem dispositivos adaptadores que permitem o manuseio de formatos de filmes fotográficos em tamanhos e tipos variados, como tiras de 16 mm, 35 mm .



Fotografia--02- Escâner multiformato de filme *Plustek 35mm Optic film 7200i*  
Autor- Magnus Machado

### 2.5.3.2 Formatos e arquivos dos representantes digitais

Para a geração de matrizes e derivadas em formatos de arquivo digitais, recomenda-se sempre a adoção dos formatos abertos (*open sources*), por permitirem melhores condições de acesso e preservação em longo prazo, e uma menor dependência de software e hardware.

O formato mais utilizado para os representantes digitais, matrizes é o formato TIFF (*Tagged Image File Format*) (quadro, 03), que apresenta elevada definição de cores sendo amplamente conhecido e utilizado para o intercâmbio de representantes digitais entre as diversas plataformas de tecnologia da informação existentes e o formato que a maioria dos equipamentos de digitalização possui.

Também pode ser apreciado o uso de outros dois formatos digitais: o formato *Portable Network Graphics*– PNG e o formato JPEG 2000. O formato de arquivo digital *Portable Network Graphics* – PNG surgiu inicialmente para substituir o formato GIF, características semelhantes ao TIFF, e tem encontrado aceitação para a geração de matrizes digitais. Uma de suas vantagens é utilizar uma compressão sem perdas, além de ser um formato padronizado pela *International Standard Organization* como ISO/IEC 15948:2003. Entretanto, é mais limitado na inserção de metadados embutidos. O PNG é um formato livre, criado desde o início para ser utilizado em qualquer aplicação sem necessidade de pagamentos de licenças ou afins.

E o formato de arquivo digital JPEG 2000 tem sido apreciado para a geração de matrizes quando os originais em outro formato continuam preservados, mas tem limitações em navegação *web*, devendo ser gerada uma imagem derivada de acesso em JPEG. Além disso, pode ser configurado para fazer a compressão sem perdas.

Em relação ao PNG, esse formato permite embutir mais metadados. É um formato padronizado pela *International Standard Organization* como ISO/IEC 15444-1:2000. O processo de captura digital, a partir dos documentos originais, deverá, necessariamente, gerar representantes digitais de alta e de baixas resoluções,

denominados respectivamente, Matrizes e derivadas. Innarelli revela que “[...] cabe às instituições o estabelecimento de políticas de digitalização e preservação digital, tendo em vista o acesso à gestão e à preservação de seu patrimônio digital” (INNARELLI, 2011, p. 2).

### 2.5.3.3 Geração de matrizes digitais.

Seguem recomendações para a captura digital, de acordo com o tipo de documento original, indicando o tipo de reprodução (modo de cor), formato de arquivo digital e resolução mínima em dpi. (Quadro 03).

O processo de digitalização deverá ser realizado, preferencialmente, nas instalações das instituições detentoras do acervo documental, evitando transporte e manuseio inadequados, além de uma possibilidade de danos causados por questões ambientais, roubo ou extravio.

Tipo de documento	Tipo de Reprodução	Formato de arquivo digital	Resolução mínima, modo de cor e observações
Textos impressos, sem ilustração, preto e branco. (*) sem manchas	Bitonal (**)	TIFF <sup>38</sup> sem compressão	Resolução mínima de 300 dpi <sup>39</sup> , escala 1:1, com margem preta de 0,2 cm ao redor do documento, 4 bits, modo bitonal(**)
Textos impressos, com ilustração e preto e branco.(*) com manchas	Tons de cinza (***)	TIFF sem compressão	Resolução mínima de 300 dpi, escala 1:1, com margem preta de 0,2 cm ao redor do documento, 8 bits, modo tons de cinza (***)
Textos impressos, com ilustração e cor	Cor	TIFF sem compressão	Resolução mínima de 300 dpi, escala 1:1, com margem preta de 0,2 cm ao redor do documento, 24 bits (8 bits por canal de cor), modo RGB (****)
Manuscritos sem a presença de cor	Tons de cinza	TIFF sem compressão	Resolução mínima de 300 dpi, escala 1:1, com margem preta de 0,2cm ao redor do documento, 8 bits, modo tons de cinza (***)
Manuscritos com a presença de cor	Cor	TIFF sem compressão	Resolução mínima de 300 dpi, escala 1:1, com margem preta de 0,2 cm ao redor do documento, 24 bits (8 bits por canal de cor), modo RGB (****)
Fotografias (Preto e Branco e Cor) (**)	Cor	TIFF sem compressão	Resolução mínima de 300 dpi, escala 1:1, com margem preta de 0,2 cm ao redor do documento, 24 bits (8 bits por canal de cor), modo RGB, com carta de cinza para ajuste de níveis (preferencialmente)
Negativos fotográficos e diapositivos (a)	Cor	TIFF sem compressão	Resolução mínima de 3000 dpi, 24 bits (8 bits por canal de cor), modo RGB (****)
Documentos cartográficos	Cor	TIFF sem compressão	Resolução mínima de 300 dpi, escala 1:1, com margem preta de 0,2cm ao redor do documento, 24 bits (8 bits por canal de cor), modo RGB, com carta de cinza para ajuste de níveis (preferencialmente) (****)
Plantas	Preto e branco	TIFF	Resolução mínima de 600 dpi, 8 bits, com possibilidade de modo tons de cinza (****)
Microfilmes e microfichas	Tons de cinza (***)	TIFF sem compressão	Resolução mínima de 300 dpi, 8 bits, modo tons de cinza (***)
Gravuras, cartazes e desenhos (Preto e Branco e Cor)	Cor	TIFF sem compressão	Resolução mínima de 300 dpi, escala 1:1, com margem preta de 0,2cm ao redor do documento, 24 bits (8 bits por canal de cor), modo RGB, com carta de cinza ou cores para ajuste de níveis (preferencialmente) (****)

Quadro03 - Quadro requisitos digitais e resolução mínima em dpi  
Fonte Conarq-2005<sup>16</sup>

<sup>16</sup> Disponível em [http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes\\_textos\\_Recomendacoes\\_digitalizacao\\_completa.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos_Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf) acessado em 14/01/2013 às 15:27.

O incremento das redes de dados (internet), permitindo ampla disponibilização dos documentos em formato digital, tem levado a sociedade em geral a demandar que as organizações arquivísticas invistam em projetos de digitalização da massa documental de seus acervos. Nesse sentido, tem sido avaliada e testada a utilização de equipamento de captura digital com mecanismos de alimentação automática e com maior velocidade de operação. Devido ao fato de a Instituição possuir o equipamento (Fotografia-04), o mesmo é o instrumento de utilização do projeto. O procedimento de digitalização consiste em um processo responsável pela transformação da informação analógica em digital, ocasionando uma alteração de formato (reformatação).



Fotografia-04 - Fotocopiadora Ricoh Afficio AP 2000.  
Autoria: Magnus Machado.

“A digitalização, portanto, é dirigida ao acesso, à difusão e preservação do acervo documental” (BLAYA PEREZ, 2005 p.7-22).



#### 2.5.4 Encapsulamento

O encapsulamento consiste em agrupar documentos digitais aos equipamentos ou sistemas aos quais possa acessá-lo, descritos através de metadados de forma que possa ser processado, mostrado por meio de sistemas para a difusão da informação contida neles. É utilizado para preservar toda informação referente ao documento digital exatamente como eles eram no momento de sua criação, e para garantir a autenticidade das informações, as fotografias também passam por esse processo

[...] encapsulamento significa reunir em conjunto com o recurso digital e o que quer que seja necessário para manter o acesso a ele. Isto pode incluir metadados, software visualizador e arquivos específicos constituintes do recurso digital. (FERREIRA, 2006, p. 31)

Nesse contexto, Cunha e Lima apresentam como vantagens desta estratégia “o fato de que ela contempla os documentos digitais que têm valores aparentes; diminui os custos com preservação de documentos digitais sem valor imediato e é orientada para documentos digitais que serão acessados em períodos longínquos” (CUNHA E LIMA, 2007, p.9).

Entretanto, o *software* em que o documento digital foi encapsulado está ainda suscetível á obsolescência tecnológica. Portanto, essa estratégia necessitará ser realizada concomitantemente com outra estratégia, por exemplo, a migração, para assim garantir a preservação digital.

Vejamos o que diz a norma do ARQUIVO NACIONAL, Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes:

[...] os metadados técnicos a respeito do ambiente tecnológico (do documento original, da captura digital, do formato de arquivo digital gerado) e as características físicas dos documentos originais devem ser registrados em planilha e sempre que possível, devem ser encapsulados ao próprio objeto digital ou armazenados em um banco de dados. (ARQUIVO NACIONAL, CONARQ, 2010, p.6).



Leva-se em consideração que o Conselho Nacional de Arquivos tem por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados e exercer orientação normativa visando à gestão documental e à proteção especial aos documentos de arquivo, independente da forma ou do suporte em que a informação está registrada. Além disso, deve-se observar que as organizações públicas e privadas e os cidadãos vêm cada vez mais produzindo documentos arquivísticos exclusivamente em formato digital e que governos, organizações e cidadãos dependem desse tipo de documento como fonte de prova e informação, bem como de garantia de direitos, precisamos ainda mais políticas públicas que contemplem toda essa necessidade de gerenciamento e produção documental.

### **2.5.5 Emulação**

Emuladores são *softwares* capazes de reproduzir o modo de abertura ou a página inicial de uma plataforma de *hardware* e/ou *software* em outro sistema que não tenha esse programa para abrir e fazer funcionar. “Emulação é a utilização de recursos computacionais que fazem uma tecnologia funcionar com as características de outra, aceitando as mesmas entradas e produzindo as mesmas saídas” (FERREIRA, 2006, p. 31).

Apesar de essa técnica sofrer também problemas como a obsolescência do próprio emulador por não ter atualização sistêmica ou frequente, mesmo assim poder ser a única forma de assegurar a determinados tipos de objetos digitais a sua preservação, como aqueles dotados de características dinâmicas e interativas. Com o intuito de poder preservar os documentos digitais, esse processo se torna cada vez mais importante para reprodução dessas mídias e documentos.

Cunha e Lima (2007, p.8) informam que entre as vantagens da emulação está o fato de recriar a funcionalidade e a interface do objeto original, ou seja, o contexto tecnológico original é uma estratégia importante para preservação de *softwares*. (CUNHA E LIMA, 2007, p.8)

Para Iglésias Franch “a emulação pode ocorrer em três níveis: de *hardware*, no qual o seu comportamento é reproduzido por um *software*; de sistema

operacional, no qual também é possível manipular as aplicações; e de aplicativos, no qual apenas um sistema concreto é reproduzido” (IGLÉSIAS FRANCH, 2008 p.137).

Então, a emulação concentra-se na preservação do objeto lógico no quesito formato original. Além disso, é uma tarefa complexa, cara e que exige programadores qualificados para o seu desempenho.

### **2.5.6 Migração**

Consiste em transferir a informação digital de uma mídia que está se tornando obsoleta ou fisicamente deteriorada, ou instável, para um suporte mais novo ou tecnologicamente mais atualizado.

O principal objetivo da migração é preservar a integridade de objetos digitais enquanto mantém, prioritariamente, a capacidade do usuário de recuperá-los, exibí-los em face constante da tecnologia. Existem vários tipos de migração como: migração para suportes analógicos; migração a pedido; migração distribuída; etc. As migrações variam de caso a caso, dependendo da necessidade de serem realizadas. De acordo com Arellano (2004, p.20) e Ferreira (2006, p.40-42), consiste na estratégia mais utilizada pelas instituições detentoras de grandes acervos.

O CONARQ salienta que existem formas que devemos obedecer:

[...] migração é o conjunto de procedimentos e técnicas para assegurar a capacidade dos objetos digitais serem acessados face às mudanças tecnológicas. A migração consiste na transferência de um objeto digital: a) de um suporte que está se tornando obsoleto, fisicamente deteriorado ou instável para um suporte mais novo; [...] b) de um formato obsoleto para um formato mais atual ou padronizado; [...] c) de uma plataforma computacional em vias de descontinuidade para outra mais moderna. A migração pode ocorrer por conversão, por rejuvenescimento ou por reformatação. (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2011, p.130).

Cada migração possui uma forma melhor ou mais atualizada para migrar os dados. Pode compreender desde uma simples atualização da versão do formato ou na conversão dos formatos em linha concorrente que abranja uma maior compatibilidade de software e acessível.

É claro que a migração não deve ser adotada como única forma de preservação, pois a tecnologia evoluiu muito rapidamente e pode não conseguir acompanhar essas mudanças.

### **2.5.7 Open Archival Information System (OAIS)**

O *Open Archival Information System*, usualmente conhecido como Modelo OAIS, foi desenvolvido pelo *Consultative Committee for Space Data System (CCSDS) da National Aeronautics and Space Administration (NASA)*. Ele descreve um quadro conceitual para um sistema completo e universal de guarda permanente de documentos digitais, especificando como os documentos digitais devem ser preservados desde o momento em que são inseridos no repositório digital até o momento em que ficam disponíveis para o acesso pelo usuário final, que, no nosso caso, será usado na plataforma Atom e pela Archivematica após a inserção dos dados do catálogo seletivo no sistema digital.

O Modelo OAIS serve como uma ferramenta de planejamento para a concepção de novos repositórios digitais e uma referência para avaliar as capacidades dos tradicionais já existentes. Foi adotado como um padrão ISO em 2003 (ISO 14721:2003 OAIS), e definido como um arquivo, que consiste em uma organização de pessoas e sistemas que aceitaram a responsabilidade de preservar a informação e torná-la acessível para uma comunidade específica.

A ISO afirma também que as informações mantidas no sistema devem ser consideradas com necessidade de preservação em longo prazo, mesmo se o OAIS em si não for permanente. Longo prazo seria o suficiente para se preocupar com os impactos das mudanças tecnológicas, incluindo o tempo necessário ao suporte para novas mídias de armazenamento e o formato de dados, além da comunidade de usuários em plena transformação.

O Modelo OAIS descreve as interfaces internas e externas do sistema e os objetos de informação que são manipulados no seu interior. Nos elementos propostos, chamados de entidades, há uma rigorosa interação entre eles, estabelecendo, assim, o fluxo documental desde a inserção do documento até

adisponibilização ao usuário. São propostas seis entidades que devem constituir o repositório digital:

- 1) *Ingest*;
- 2) *ArchivalStorage*;
- 3) *DataManagement*;
- 4) *Preservation Planning*;
- 5) *Access*;
- 6) *Administration*.

Nessas entidades existem processos pelos quais o documento deve passar, como a verificação de vírus, atribuição de metadados, etc, até chegar ao momento de ser armazenado definitivamente na entidade *Archival Storage*. Dependendo da entidade em que se encontram os documentos, são atribuídos a eles os pacotes de informação.

[...] O *Open Archival Information System (OAIS)* tem como propósito a definição de um modelo referencial (*International for Standardization*) para o desenvolvimento de Sistemas Abertos de Informações de Arquivos. A aplicação do OAIS em arquivos consiste na organização de pessoas e sistemas, tendo como responsabilidade a preservação e o acesso da informação à comunidade interessada e como foco principal a informação digital, as formas primárias de armazenamento e suporte da informação para os materiais de arquivos digitais e físicos (INNARELLI, 2007, p. 37).

Um dos objetivos do modelo é oferecer linguagem padronizada para ampliar a compreensão e o intercâmbio dos conceitos relevantes para a preservação de objetos digitais. Por se tratar de padrão, pode ser usado como instrumento para comparar modelos de dados e arquiteturas de arquivos, aumentando o consenso a respeito dos elementos e dos processos necessários à preservação e ao acesso ao documento digital. Além disso, o modelo proporciona esquema para direcionar a identificação e o desenvolvimento de padrões físicos e conceituais.

Na figura 05, pode-se perceber o fluxo do documento através do relacionamento de entidades proposto pelo modelo OAIS:

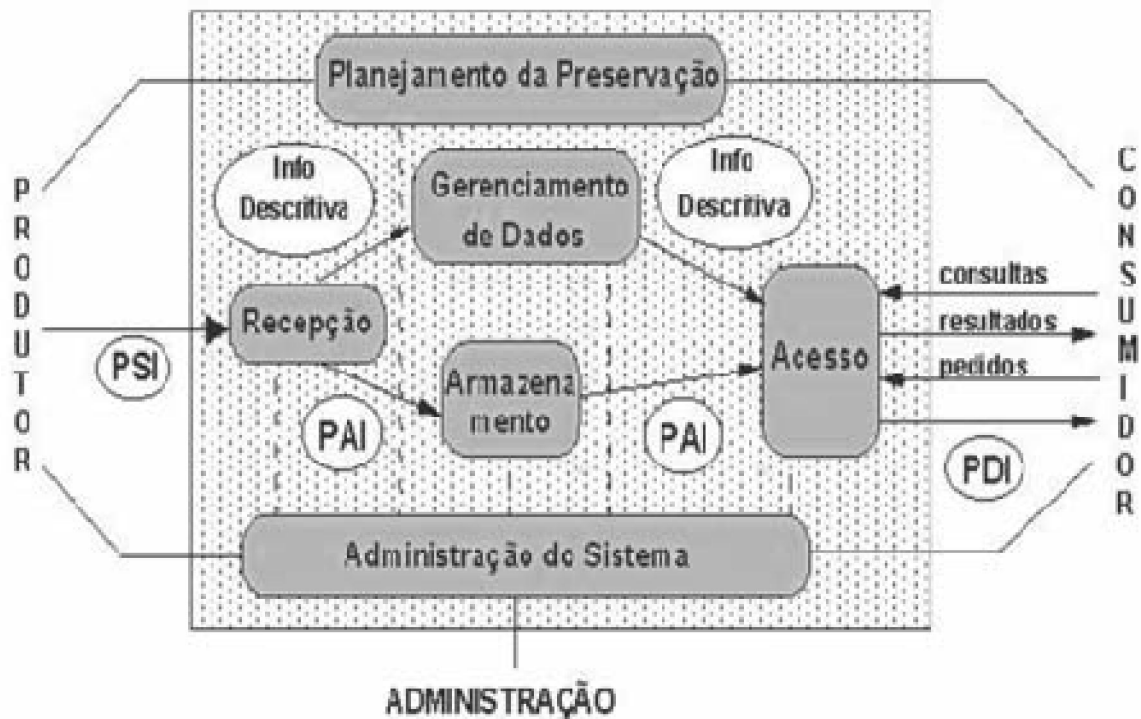


Figura 05- Fluxo do documento através do relacionamento de entidades proposto pelo modelo OAIS. Fonte: LAVOIE, Brian. *Meeting the challenges of digital preservation: the OAIS reference model*. OCLC-Newsletter. n. 243. jan./feb. 2000, p. 26-30. (apud. Arelhano 2004)

### 2.5.8 ICA-Atom

O ICA-Atom<sup>17</sup> é um *softwer* de código aberto baseado na web para padrões fixos e referenciados na descrição e normas arquivísticas em uma multi-linguagem e multi-repositório de ambiente digital.

O ICA-Atom é um aplicativo de manipulação e exibição de informações, mais detalhadamente, das informações referentes à descrição dos documentos. Desse modo, essas informações devem estar armazenadas num banco de dados para que possam ser manipuladas. Por isso, torna-se necessário um banco de dados para guardar essas informações que serão manipuladas pelo sistema. O mais utilizado

<sup>17</sup>Disponível em: <https://www.ica-atom.org/download/> acessado em 14/01/17 às 17:00.

atualmente, e recomendado pela empresa *Artefactual*<sup>18</sup> desenvolvedora do ICA-AtoM, é o *MySQL*, construído sob a política de *software* livre e capaz de suportar milhões de registros. Entretanto, como o *softwer* utiliza uma camada de abstração de banco de dados, pode-se utilizar outros requisitos de banco de dados, como o *Postgre SQL*, *SQLite*,

[...] em relação ao ICA-AtoM, pode-se afirmar que os instrumentos eletrônicos de pesquisa constituíram-se em poderosas ferramentas e sua aplicação vem crescendo rapidamente nas instituições arquivísticas brasileiras. Com a internet, as potencialidades dessas ferramentas aumentam, ganhando uma nova dimensão, podendo aproximar ainda mais o usuário ao arquivo e fazê-lo até participar diretamente do processo de criação e/ou revisão da descrição arquivística, criando as chamadas “comunidades virtuais”, (ANDRADE; SILVA, 2008, p. 12).

O ICA-AtoM foi desenvolvido com ferramentas de código aberta (Apache, *MySQL*, *PHP*, *symfony*) ao invés de softwares comerciais com direito de propriedade. O código subjacente *Quibit Toolkit*, desenvolvido pelo projeto ICA-AtoM, é também um software de código aberto, com o código fonte disponível e grátis para uso ou modificação por usuários ou outros programadores que entendam sobre programação (sob a licença A-GPL version3). Portanto, não há custos para o download de nenhum dos programas necessários para a utilização deste programa e suas atualizações bem como sua instalação.

O sistema pode ser usado por uma única Instituição, para a sua própria descrição, ou pode ser definida como sistema de multiníveis que aceita uma “lista de união”, viabilizando descrições de qualquer número de Instituições arquivísticas ou federais, ou, até mesmo, as que fazem parte do organograma institucional.

O ICA-AtoM foi desenvolvido em torno das normas de descrição do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), e aborda todas as normas vigentes como a *ISAD(G) General International Standard Archival Description*, *ISAR(CPF) International Standard Archival Authority Record (Corporate bodies, Persons, Families)*, *ISDIAH(International Standard For Describing Institution swith Archival Holdings)* e também o programa *softwer* – ou sistema – foi desenvolvido para ser suficientemente flexível para a adaptação de outras normas de descrição.

---

<sup>18</sup>Disponível em: <https://www.artefactual.com> acessado em 14/01/17 às 16:31.

### 2.5.8.1 Atom 2.0

O AtoM<sup>19</sup> utiliza a tecnologia cliente-servidor, o qual é o mesmo sistema do ICA-AtoM, até por ser uma atualização, que, a partir de uma página HTML em um navegador, é possível acessar todos os recursos disponíveis do software. Ao acessar os recursos do software pela página web, este retorna em HTML o resultado do comando após o contato com a base de dados, permitindo criar, atualizar, apagar, pesquisar e visualizar as descrições realizadas, ou realizar as configurações e mudanças necessárias para se adequar ao que se necessita.

O software permite a criação de grupos de usuários e traz, por padrão, seis grupos, com suas respectivas características: anônimo: usuários com permissão de visualização de informações e que são criados a partir da inserção incorreta na base de dados, com informações cadastrais limitadas; autenticado: usuários com permissão de visualização de informações e que são criados a partir da inserção correta na base de dados, com informações cadastrais completa; tradutor: usuários com a permissão para traduzir a interface do software; colaborador: usuários com a permissão para exibir, criar e atualizar as descrições arquivísticas, bem como registros de autoridade; administrador: usuário com permissão total de configuração do sistema; editor: usuários com a permissão para exibir, criar, atualizar e excluir descrições arquivísticas, bem como registro de autoridade, além de atualizar, criar e excluir termos da taxonomia e publicar novas descrições preliminares.

Além desses grupos de usuários já existentes, é possível cadastrar novos usuários para que estes tenham acesso ao sistema tanto para visualizar informações como para criação de novas descrições.

No Atom, também é possível criar, além dos grupos pré-existentes no sistema, outros grupos de usuários com permissões específicas de inserção, edição e exclusão de dados, o que pode facilitar o controle sobre os usuários e sobre as permissões administradas entre as várias divisões existentes no sistema.

---

<sup>19</sup>Atom: disponível em: <<https://www.accesstomemory.org/pt-br>> acessado dia 14/01/17 às 17:30.

Outra vantagem do AtoM, além da facilidade de importação (xml ou csv) e exportação (xml) de dados, é a possibilidade de utilização da taxonomia associada a um controle de vocabulário sendo utilizado na área da descrição “pontos de acesso”. Entre as várias possibilidades de uso, o sistema AtoM pode ser customizado para se adequar às especificidades do documento fotográfico, atendendo aos requisitos técnicos de descrição de contexto e de conteúdo conforme normas e preceitos arquivísticos, de uma forma diferenciada, por ter como base a utilização das normas internacionais de descrição arquivística. O Atom seria uma versão atualizada do ICA –AtoM com mais e melhores recursos e versões atualizadas e sem custos também.

### **2.5.9 Archivemática**

É um sistema de preservação digital que possui estratégias que lidam com a obsolescência da tecnologia e a incompatibilidade de sistemas para garantir que os objetos e documentos digitais permaneçam autênticos, acessíveis, e passíveis de serem acessados no futuro. Os sistemas tecnológicos estão em constante mudança e desenvolvimento e o projeto Archivemática<sup>20</sup> que é um repositório estabeleceu um desenvolvimento ágil de software com metodologia para a gestão e a manutenção permanente de meios que asseguram a preservação desses objetos digitais.

Através do uso deste repositório, que é livre e de código aberto, projetado para armazenamento e baseado em padrões digitais e eletrônicos, com acesso em longo prazo para coleções de objetos digitais, é embalado com o gerenciamento de conteúdo sistema baseado na *web* ICA-AtoM.

Para o acesso de seus objetos digitais, a Archivemática permite fazer uso de objetos digitais, usando o modelo funcional ISSO-SAAI, fazendo a integração do ICA-AtoM com o software Archivemática.

Thomaz e Soares afirmam que o “modelo SAAI é um esquema conceitual que disciplina e orienta um sistema para a preservação e manutenção do acesso à

---

<sup>20</sup>Disponível em :<https://www.archivematica.org/en/> acessado em 14/01/17 as 18:00



informação digital por longo prazo” (THOMAZ E SOARES, 2004, P.16) objetivo do modelo é ampliar a consciência e a compreensão dos conceitos relevantes para a preservação de objetos digitais, especialmente entre instituições não arquivísticas; definir terminologias e conceitos para descrever e comparar modelos de dados e arquiteturas de arquivos; ampliar o consenso sobre os elementos e os processos relacionados à preservação e ao acesso à informação digital; e criar um esquema para orientar a identificação e o desenvolvimento de padrões.

O repositório digital que foi construído com o objetivo de armazenar a documentação em formato digital, seguindo os padrões exigidos em relação à preservação desta, visando torná-la acessível em longo prazo. Sua estrutura e funcionamento seguem o padrão ISO-OAIS, como mostra o gráfico seguir:

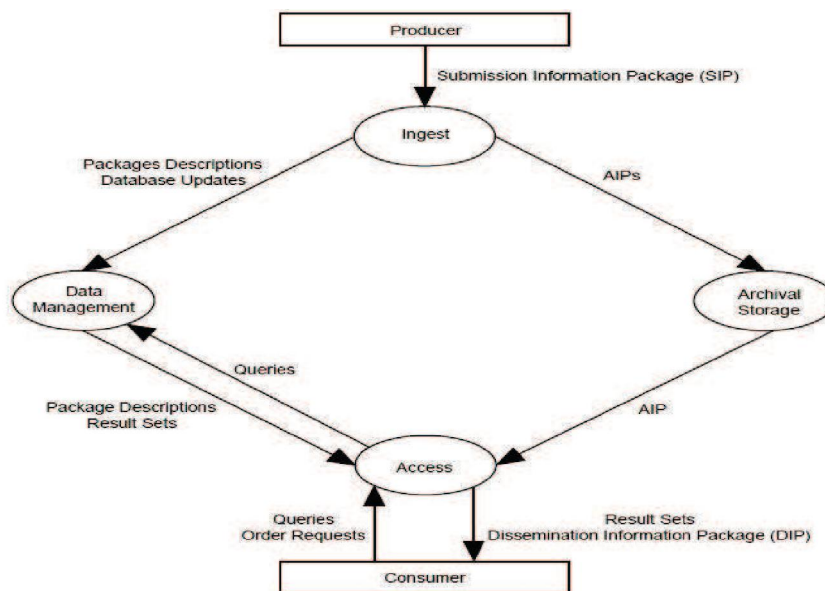


Figura 06- Fluxo do documento no Archimatica, seguindo o método preconizado pelo modelo OAIS. Fonte: FLORES; HEDLUND, 2014, p. 21<sup>21</sup>.

Os usuários poderão monitorar e acompanhar os micro-serviços através de um painel baseado na web. Archimatica usa *METS*, *PREMIS Dublin Core* e outros

<sup>21</sup>Disponível em: Sér. Patrim. Cult. eExten. Univ., n. 3, fev. 2014

padrões de metadados. No Registro *Política Format* (FPR), a Archivemática implementa o padrão de formato de políticas com base numa análise significativa de formas de arquivo. E a forma de política de registro também oferece um quadro editável, flexível para identificação a extração do pacote e formato de normalização.

[...]o Archivemática, utilizado inicialmente para a preservação das MD's do acervo fotográfico, atribui o caráter de autenticidade à documentação armazenada, seguindo as atuais recomendações para preservação digital. Torna-se uma excelente alternativa para as instituições que desejam assegurar o acesso a longo prazo ao seu patrimônio documental, sem precisar se preocupar em realizar a migração ou conversão de formatos dos documentos digitais armazenados, visto que o repositório digital se encarrega dessa tarefa automaticamente (FLORES, HEDLUND, 2014, p..28).

A preservação de bens culturais visa a manutenção das condições físicas originais e a autenticidade que lhe atribuem significado, e, com isso, sistemas ou plataformas como o da Archivemática são cada vez mais usados e essenciais nesta etapa.

### 3. CONTEXTO DE ESTUDO

Trecho extraído do livro 60 anos do campus São Vicente do Sul: Memórias da Educação Técnica e Outras Historiam (1954 -1970).

#### **Alfredo Álvaro Peixoto da Rosa**

Nasceu na cidade de São Vicente do Sul, no dia 04 de setembro de 1928. Filho de Alberto Nunes da Rosa, vereador na época da instalação da Escola Agrícola conta que...

“[...] nós tínhamos na época pessoa muito destacada nessa área política e educacional que era o José Eloi de Menezes, foi vereador, ele tinha relacionamento muito bem, principalmente com o Fernando Ferrari, que era o deputado natural de São Pedro e que encaminhava solicitações pro governo estadual representando o município. E em determinado momento foi levantado um, um grupo de pessoas que tinha Laureano Garcia Gonçalves, que era o prefeito, José Eloi de Menezes, João Pilar Mendes que era proprietário dessa casa aqui, era pessoas... Sempre tem grupos de pessoas no município que se interessam pela comunidade, e faziam reivindicações, então entre uma delas surgiu a busca o retorno de uma unidade do exército para São Vicente do Sul, já que pelo idos de vinte e poucos tinha uma unidade e por situações de divergência entre o comandante da unidade militar e o prefeito eles resolveram, até na área da 3ª região militar, remover, retirar, transferir essa unidade militar daqui para o Mato Grosso. Foi um desastre para São Vicente, aquela saída da unidade era 10, 11 de cavalaria, mas em função de ser uma das coisas que no momento almejava era o retorno dessa unidade para São Vicente para promover um certo desenvolvimento, e São Vicente com a saída dos distritos que eram Jaguari, Cacequi, já tinha saído, foi se limitando. Com o advento da linha férrea que ligou a Jaguari a serra aí o movimento de mercadorias e tudo mais estava esvaziando São Vicente. Eles foram tentando movimentar novamente, resolveram uma comissão, e na presença de Getúlio Vargas, num momento de retiro dele na fazenda, e lá solicitaram ao presidente o retorno, a criação da unidade ou retorno da unidade pra cá. E Getúlio como conhecia a região, disse: “quem sabe eu acho que para São Vicente não é o futuro uma unidade militar e sim um colégio agrícola”. Foi o momento feliz e daí logo já em 54 saiu um convênio em que foi criado também conjuntamente o colégio agrícola de Alegrete com São Vicente. Então cabia ao município a entrega de uma área, para localização, e a área foi escolhida onde está atualmente ali, que eram de dois proprietários. Era entorno mais de cem hectares e até segundo consta não foi totalmente cumprido a área destinada a doação par a União.”[...] (FEITOZA,EDUARDO,2014, p.15)

Foi então que surgiu a Escola de Iniciação Agrícola General Vargas, com esse contexto inicia-se a historicidade da instituição da produção da dissertação.

### 3.1 ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA GENERAL VARGAS (EIGV)

Feitoza relata que o *Campus* São Vicente do Sul, do Instituto Federal Farroupilha, tem sua origem na Escola de Iniciação Agrícola General Vargas, criada em 17 de novembro de 1954, através do Termo de Acordo firmado entre a União e o então município de General Vargas. Esse local até hoje possui um longa e exitosa história na execução de ações de educação profissional e tecnológica no estado do Rio Grande do Sul (Feitoza, Eduardo, 2014, p.11). Seu surgimento foi publicado no Diário Oficial de 30/11/1954, em conformidade com os dispositivos do Decreto Lei 9.613, de 20 de agosto de 1946 - Lei Orgânica do Ensino Agrícola e do Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947, disponível no site<sup>22</sup>.

Em 1963, a Prefeitura do então município chamado General Vargas, desobrigou-se da responsabilidade por falta de recursos e a Subsecretaria do Ensino Técnico do Estado agregou à sua rede de Escolas Agrícolas mais este estabelecimento, passando a distribuir recursos para a sua manutenção, designando dois professores técnicos para atuarem na instituição, juntamente com seis funcionários, todos pertencentes à União, que ali já trabalhavam.

Nessa época, a “Exatoria”, como era chamada a Direção Geral, concordou em receber uma turma de 24 rapazes do interior do município, submetendo-os a um curso preparativo, em nível de 5º ano primário, com o aprimoramento agropecuário. Assim, para as matérias de Cultura Geral, embora desligada do compromisso de manter a instituição, a Prefeitura Municipal cedeu uma professora primária.

Em 1964, estabeleceu-se um regime de cooperação com o Colégio Estadual da cidade de General Vargas com a então escola Agrícola General Vargas. Assim, os alunos - todos eles rapazes do interior que ficavam alojados na instituição - estudavam à noite no respectivo colégio e, durante o dia, recebiam aulas teórico-práticas das matérias de culturas e técnicas agrícolas no então Ginásio Agrícola.

Em 25 de janeiro de 1968, pelo Decreto Nº 62.178, foi transferido para a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, sob a denominação de Colégio Agrícola. No ano seguinte, pelo Decreto nº 64.827, de 16 de julho de 1969, houve

---

<sup>22</sup>Disponível em: <http://www.iffarroupilha.edu.br/institucional-svs> acessado em 15/01/2017 às 21:04

uma reformulação do Decreto nº 62.178, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria totalmente exercida pela UFSM.

A primeira turma de Técnicos Agrícolas, formada pela Instituição, foi composta por 24 alunos, aptos a ingressar no mundo do trabalho, com a respectiva titulação, no ano de 1973. Em 1976, o Curso Técnico Agrícola passou a denominar-se Curso Técnico em Agropecuária, oferecido de forma subseqüente ao ensino médio.

### 3.2 ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÃO VICENTE DO SUL

Devido às grandes mudanças estruturais ocorridas no Brasil em meados dos anos de 1985, se teve grandes mudanças nos cenários do ministério da educação, onde foram trocados alguns órgãos de ministério e criados outros para vinculação administrativa, também foram trocados nomes de instituições de educação a critério de ordenação administrativa como salienta.

Donadel cita em sua obra que:

[...] em 28 de fevereiro de 1985, através do Decreto Nº 91.005, a instituição passou a pertencer à Coordenação Nacional de Ensino Agrícola - COAGRI, com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. Na sequência, pelo Decreto nº 93.613, de 21 de novembro de 1986, foi extinta a COAGRI, sendo criada, em substituição, a Secretaria de Ensino de 2º Grau - SESG, órgão diretamente ligado ao Ministério da Educação. Em 1990, houve nova reorganização no funcionamento dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. O Decreto nº 99.180 criou a Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, ficando, então, todas as Escolas Agrotécnicas Federais a ela subordinadas (DONADEL, JOSE, 2010, p.9).

A Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, transformou as Escolas Agrotécnicas Federais em Autarquias Federais, dando-lhes autonomia administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar. Neste mesmo ano, foi criado o Curso Técnico em Enfermagem, o qual teve êxito formando vários alunos que exerciam suas atividades em todo estado. Todo esse contexto está disponível no site da instituição<sup>23</sup>.

---

<sup>23</sup>Disponível em: <http://www.iffarroupilha.edu.br/institucional-svs> acessado em 15/01/2017 às 21:00.

Em 1994, foi criado o Curso de Auxiliar de Enfermagem, visto que a formação técnica exigia uma infraestrutura de saúde da qual a instituição não dispunha. Este curso terminou em 1997 e, a exemplo do Técnico, não mais foi retomado, também devido às exigências estruturais (instalações e equipamentos) na área de saúde, cujos investimentos eram significativamente altos e, por razões orçamentárias, inviáveis.

No ano de 1995, o Curso Técnico em Agropecuária foi dividido em três modalidades, passando a denominar-se Curso Técnico em Agropecuária com Aperfeiçoamento em Agricultura; com Aperfeiçoamento em Zootecnia; e com Aperfeiçoamento em Administração Rural. Este último terminou em 1997, ano em que teve início a primeira turma do Curso Técnico em Informática na modalidade subsequente ao ensino médio, que se mantém até os dias atuais.

Em 15 de abril de 1998, o Decreto nº 2.548 aprovou o novo Regimento Geral das Escolas Agrotécnicas Federais, determinando que cada uma elaborasse sua própria regulamentação. O Regulamento Interno da Instituição foi elaborado e submetido à aprovação dos órgãos superiores, tendo sido aprovada no dia 1º/09/98, através da Portaria/MEC nº 966. Nesse ano, os Cursos Técnicos em Agropecuária passaram a denominar-se Curso Técnico Agrícola – Habilitação em Agricultura, Curso Técnico Agrícola – Habilitação em Zootecnia e Curso Técnico Agrícola–Habilitação em Agropecuária, sendo que encerrou suas atividades em 2003, passando por reformulações em seu projeto pedagógico. No ano de 1999, iniciaram-se os Cursos de Técnico em Agropecuária com Habilitação em Agroindústria e Técnico Agrícola com Habilitação em Agricultura – Área Profissional Agropecuária. No ano de 2000, foi implantado o Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Zootecnia – Área Profissional Agropecuária.

Novamente devido a mudanças políticas e estruturais acontece uma nova reformulação e o nome da escola para a se chamar.....

### 3.3 CENTRO DE EDUCAÇÃO FEDERAL E TECNOLÓGICO (CEFET)

Já em 13 de novembro de 2002, através do Decreto Presidencial de 13 de novembro, publicado no Diário Oficial Nº 221 - Seção 1, quinta-feira, 14 de novembro de 2002, a Escola Agrotécnica foi credenciada como Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET, passando à denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul – CEFET/SVS. Neste mesmo ano, a escola também ofertou o Curso Técnico em Enfermagem, que acabou em 2003, ano em que foi criado o curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem<sup>24</sup>.

Em 2005, foi criado o Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Zootecnia – Área Profissional Agropecuária, que terminou no ano de 2010, e o Curso Técnico em Agropecuária. Em 2006, o Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, revogou o Decreto no 3.860, de nove de julho de 2001 e o Decreto nº 5.225, de 1º/10/2004 e elevou, definitivamente, os CEFETs à condição de Instituições de Ensino Superior<sup>25</sup>.

No ano de 2007, a escola implantou mais cinco cursos: Técnico em Alimentos –Área de Química; Técnico em Secretariado –Área de Gestão; Técnico em Informática na modalidade concomitante, e o Curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; bem como um curso PROEJA (modalidade profissional – EJA PROFISSIONAL) com o curso de Técnico em Informática, utilizando força de trabalho existente com a colaboração de dois docentes do quadro. Contudo, a experiência não foi satisfatória, devido ao alto grau de dificuldade do curso para o PROEJA, em função da sua complexidade. Nessa época, conforme os registros existentes junto à Coordenação de Recursos Humanos, o Campus contava com um quadro de servidores formado por 72 técnicos administrativos em educação, 43 professores efetivos e 16 professores substitutos.

---

<sup>24</sup>Disponível em:<http://www.iffarroupilha.edu.br/institucional-svs> acessado em 15/01/2017 às 21:00.

<sup>25</sup>Disponível em:<http://www.iffarroupilha.edu.br/institucional-svs> acessado em 15/01/2017 às 21:00.

### 3.4 INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR)

A grande mudança do antigo CEFET/SVS ocorreu em 29 de dezembro de 2008, com o reordenamento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPCT. A partir desse dia, 31 CEFETs, 75 unidades descentralizadas de ensino (UNEDS), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas à universidades deixam de existir isoladamente para formarem os Institutos Federais.

Nesse novo contexto, o CEFET/SVS passou a compor o Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) e a ser classificado como *Campus* São Vicente do Sul. Na condição de Campus, passou a ofertar também o Curso Superior em Tecnologia da Gestão Pública e a Licenciatura em Biologia.

Donadel cita que:

[...]A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União de 30 subsequente, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando efetivamente os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituições estas que possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. São instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas. (DONADEL, 2010, p.12).

Nesse processo de transformação do CEFET/SVS em *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, a Direção Geral relatou que promoveu reuniões com a comunidade escolar, expondo os objetivos e finalidades da criação dos Institutos Federais de Educação, para tentar um consenso quanto à aceitação ou não da proposta, buscando uma decisão democrática.

Até então, o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul já participava, ativamente, de todas as ações promovidas pelo Ministério da Educação e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no Plano de Expansão da Educação Profissional – Fase I (UNED Júlio de Castilhos) e Fase II (UNEDs de Santa Rosa e Panambi), cujos trabalhos de implantação ainda se



encontravam em desenvolvimento no momento da criação do Instituto Farroupilha e hoje são *campus* do mesmo.

Por toda essa tradição, o Campus de São Vicente do Sul já se consolidou na sua região de inserção, que é o COREDE<sup>26</sup> Vale do Jaguari, como reconhecido centro de experiência em ensino público, gratuito e de qualidade, tendo formado mais de três mil alunos durante este período.

A oferta de educação profissional e tecnológica pelo Campus São Vicente do Sul abrange de forma direta os municípios integrantes do COREDE, que são: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda, compreendendo uma área geográfica de 11.268,10 Km<sup>2</sup>, correspondentes a 4% da área total do Estado e uma população de 120.379 habitantes, correspondentes a 1,12% da população total do Estado. Essas informações segundo os dados do IBGE (2008).

Ao longo dos anos, seu foco educacional tem se direcionado no sentido de não apenas formar profissionais comprometidos, mas também contribuir na formação humana e cidadã de todos aqueles que passam pela instituição.

Considerando o alargamento da atuação institucional, visando à ampliação das áreas de formação e maior abrangência das ações educativas, gerando possibilidade de acesso ao ensino público a um maior número de pessoas advindas de diferentes áreas geográficas, o CEFET/SVS pleiteava, mesmo antes da denominação de Instituto, junto à Universidade Federal de Santa Maria, a transferência de domínio e posse do Núcleo Agrícola do Chapadão, localizado no município de Jaguari, RS. O objetivo dessa agregação era o de implantar um Centro de Estudos, Pesquisa Tecnológica e Treinamento, vinculado ao CEFET/SVS.

Para este fim, foi elaborado, encaminhado e aprovado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, SETEC/MEC, em 2006, o projeto de Transformação do Núcleo Agrícola do Chapadão em um Centro de Estudos, Pesquisa e Treinamento, credenciado inicialmente como *Campus*

---

<sup>26</sup> Disponível em [http://www.urisantiago.br/corede/O\\_CONVAJ.pdf](http://www.urisantiago.br/corede/O_CONVAJ.pdf) (O COREDE do Vale do Jaguari foi criado pelo Decreto nº 45.436, de 09 de janeiro de 2008, publicado em 10 de janeiro de 2008 no Diário Oficial do Estado, mediante desmembramento do COREDE Central. É constituído pelos municípios de Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda.)

Avançado, vinculado ao IFFAR/São Vicente do Sul, que culminou com o reconhecimento, em 2012, como *Campi* Jaguari do Instituto Federal Farroupilha.

Na sequência do planejamento das ações institucionais, determinado pela elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), resultado de debates e estudo de viabilidade, no ano de 2010, foi instituído o curso Técnico em Vendas na modalidade PROEJA. Atualmente, o PROEJA está oferecendo o Curso Técnico em Agroindústria/Panificação. Essa habilitação foi considerada mais adequada às características regionais e também mais apropriada para as pessoas que constituem o público alvo de tal modalidade de ensino.

No que diz respeito às licenciaturas, foram escolhidos cursos que pudessem dialogar com os demais já existentes, voltados para a área de Agropecuária, no sentido de otimizar a utilização dos laboratórios existentes e contribuir para o desenvolvimento de pesquisas. Foi, então, iniciado o Curso Superior de Licenciatura em Química e implantados, no *Campus*, dois cursos de pós-graduação *lato sensu*: Especialização em Políticas Públicas e Especialização em Ciências Agrárias.

No ano de 2014, teve início o Curso Técnico em Administração, na modalidade integrada ao ensino médio. Nesse mesmo ano, São Vicente do Sul apresentou como proposta a implantação de dois novos cursos superiores - Bacharelado em Administração e Bacharelado em Agronomia. Após apreciação em todas as instâncias necessárias, incluindo no Conselho Superior, ambos os cursos foram autorizados e as primeiras turmas ingressaram em 2015.

A partir dessas novas habilitações, entrou em processo de extinção, o Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem e, conforme planejamento, também deverá ser extinto, e em um prazo maior, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

### **3.4.1- IFFAR – *Campus* São Vicente do Sul**

Há mais de seis décadas de história que precedem esse momento, o que determina também a responsabilidade de continuarmos escrevendo e indagando os registros do dia a dia, sempre uma nova biografia, uma nova imagem no contexto da

educação profissional e tecnológica. “A história de 60 anos do Campus São Vicente do Sul reflete uma trajetória que permite melhor compreender a missão de formar profissionais e trabalhar pelo desenvolvimento da comunidade em geral”<sup>27</sup>(ROSA FERNANDO,2014, p.10).

Para que se possa escrever e memorizar, daqui para frente, essa mesma trajetória bem sucedida de ensino, pesquisa e extensão, eixo da rede de educação profissional e tecnológica no qual se faz necessária a preservação da memória e de uma história marcada por sonhos, desafios, inovações e transformações, na qual se ampara o processo educacional atual.

Estamos enraizados numa história educativo-formativa, cientes da nossa capacidade de ir além, superando os obstáculos pelo comprometimento com a qualidade do ensino, buscando dar respostas criativas e positivas aos obstáculos que surgem no caminho.

Reconhecemos que o que chamamos de “história” é, na verdade, aquilo que se realiza todos os dias, todas as horas, num infinito passar de tempo que traz consigo sempre novos desafios, novas capacidades e outros caminhos. A história não faz parte apenas do passado, justamente porque se faz presente é que ela nos dá uma direção, tornando-se parte viva do que somos agora e daquilo que almejamos para o futuro.

É sabido que grande parte de uma história estava inacessível por vários motivos, em razão de não termos mais as fontes documentais escritas conservadas ou até mesmo um acervo fotográfico organizado e histórico do *Campus*. O problema resultante dessa situação é que muitos estudantes, professores, funcionários e a comunidade externa desconhecem o processo histórico institucional e por isso que esta lacuna deve ser preenchida com o Máximo de informação do período, a exemplo que se iniciou com a Escola de Iniciação Agrícola General Vargas, no *Campus* São Vicente do Sul que possui uma longa atividade na educação profissional e tecnológica.

---

<sup>27</sup>Disponível em: 60 anos do Câmpus São Vicente do Sul :**Memórias da educação tecnológica e outras histórias (1954-1970)** / Eduardo Rafael Miranda Feitoza (Organizador). – São Vicente do Sul: Instituto Federal Farroupilha, 2014, p.10.

A instituição está localizada a 2Km do centro da cidade de São Vicente do Sul, município brasileiro do Estado do Rio Grande do Sul. Localizado na Depressão Central do RS, faz limite com os municípios de Jaguari, Cacequi, São Pedro do Sul, Mata, São Francisco de Assis e Alegrete. A cidade está inserida no Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Vale do Jaguari - COREDE, o qual é composto por mais oito municípios e fica distante 392 km de Porto Alegre, capital gaúcha.

A área física total é de 312 hectares, dividida em duas propriedades, uma delas a sede central e a outra na fazenda de ensino.

O campus possui 100 hectares, com aproximadamente uma área construída de 27.000m<sup>2</sup>. Possui toda a infraestrutura necessária para o ensino pesquisa e extensão, que se constituem em salas de aula, laboratórios de informática, biologia e química para as aulas práticas, biblioteca e refeitório. Os prédios proporcionam acessibilidade total para pessoas com necessidades especiais, além de moradia estudantil e assistência médica e odontológica para os estudantes.

Área da fazenda tem 212 hectares, possui todo maquinário necessário para plantação, colheita e práticas. Existe uma casa que serve como apoio aos estudantes, e uma casa auxiliar onde reside nela o caseiro. Tem ainda galpões, açudes e gado em confinamento. A fazenda está localizada na RS 641, região entre os municípios de São Francisco de Assis, Cacequi e São Vicente do Sul.

#### **3.4.2. IFFAR -*Campus São Vicente do Sul* – Dados estatísticos de 2017**

De acordo com relatos já registrados, quando a instituição foi criada, sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola General Vargas, destinava-se a atender principalmente os filhos de agricultores da região, ofertando cursos ligados à área da cultura de grãos e pecuária, tais como: Curso Técnico Agrícola e Curso Técnico em Agropecuária.

Hoje, conforme os registros da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PDI), o *Campus* tem sua atuação centrada nos seguintes níveis de ensino: básico, técnico, graduação (tecnologias e licenciaturas) e pós-graduação *lato sensu*, tendo marcante atuação junto à comunidade regional. Também desenvolve estudos,

pesquisas e programas de treinamento, por meio de cursos de qualificação, requalificação, aperfeiçoamento e atualização profissional.

O seu quadro de servidores, de acordo com os registros da Coordenação de Recursos Humanos do *Campus*, datados de dezembro de 2015, está constituído por 116 técnico-administrativos em educação, 107 professores efetivos e 14 professores substitutos.

A instituição funciona em período integral, com aulas teóricas e práticas, nos períodos da manhã, da tarde e da noite. Desempenha, ainda, outras atividades para atendimento da clientela externa, ou seja, oferta de cursos básicos de curta duração, que visam à atualização, capacitação e treinamento em áreas diversas, cuja definição ocorre por meio de levantamento de interesses junto à comunidade. Essas atividades contam com a participação de profissionais do próprio *Campus*, bem como de profissionais externos, através de parceiras firmadas com outras instituições públicas e privadas, como sindicatos, cooperativas, prefeituras municipais e outras entidades de classe.

Atende, hoje, a uma demanda de 1.459 alunos, incluídas a matrículas de estágio. Nos cursos em andamento, têm-se os seguintes números:

**Quadro 04- Demonstrativo de cursos oferecidos pelo Campus SVS do IF Farroupilha**

<b>CURSO</b>	<b>NÍVEL DE ENSINO</b>	<b>ÁREA</b>	<b>TURNO</b>	<b>Nº ALUNOS</b>
PROEJA-FIC	Fundamental	Panificação	Diurno	22
Técnico integrado ao ensino médio	Médio/Técnico	Agropecuária	Diurno/Integral	323
		Manutenção e Suporte de Informática	Diurno/Integral	149
		Administração	Diurno/Integral	59
		PROEJA Agroindústria	Tarde	15
Técnico Subsequente ao Ensino Médio	Técnico	Zootecnia	Manhã e Tarde	79
		Alimentos	Diurno/Integral	47
		Informática	Manhã, Tarde e Noite	35

		Secretariado	Manhã, Tarde e Noite	55
		Agricultura	Noite	123
Superior	Licenciatura	Biologia	Noite	158
		Química	Noite	98
	Tecnologia	Gestão Pública	Noite com práticas diurnas	98
		Análise e Des. de Sistemas	Tarde e Noite	105
		Irrigação e Drenagem	Noite	13
	Bacharelado	Administração	Noite	40
		Agronomia	Diurno	40
Pós-graduação	Especialização	Ciências Agrárias/Produção Vegetal	Noite	54*
		Políticas Públicas e Desenvolvimento Local	Manhã, Tarde e Noite	71*
				1.459

**Fonte:** Setor de Registros Acadêmicos do Campus (SRA/SVS) - Ano: 2016, Esse quadro foi produzido a partir de registros feitos pela SRA/SVS no início do ano de 2016, com base nas matrículas aferidas no ingresso dos alunos nos cursos oferecidos pela instituição.

### 3.4.3. IFFAR - Campus São Vicente do Sul- PRONATEC.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foi criado pelo Governo Federal, em 2011, por meio da Lei 11.513/2011, com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público.

O PRONATEC busca ampliar as oportunidades educacionais e de formação profissional qualificada aos jovens, trabalhadores e beneficiários de programas de transferência de renda.

Os cursos, financiados pelo Governo Federal, são ofertados de forma gratuita por instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

e das redes estaduais, distritais e municipais de educação profissional e tecnológica. Também são ofertantes as instituições do Sistema S, como o SENAI, SENAT, SENAC e SENAR. De 2011 a 2016, por meio do PRONATEC, foram realizadas mais de 8 milhões de matrículas, entre cursos técnicos e de formação inicial e educação continuada dentre alguns objetivos a seguir:

- A. Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional presencial e a distância;
- B. Construir, reformar e ampliar as escolas que ofertam educação profissional e tecnológica nas redes estaduais;
- C. Aumentar as oportunidades educacionais aos trabalhadores por meio de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- D. Aumentar a quantidade de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de educação profissional e tecnológica; melhorar a qualidade do ensino médio.

As atividades relativas ao PRONATEC, no *Campus SVS*, tiveram início desde 2011 e os cursos oferecidos até o momento são:

1. Auxiliar de Pessoal
2. Auxiliar Administrativo
3. Agricultor Familiar
4. Padeiro
5. Operador de Computadores
6. Programador Web
7. Vendedor

Desde o início das atividades do PRONATEC até o presente momento foram atendidos/formados 323 alunos.

Com toda esta informação podemos ver a grande massa documental que é produzida na instituição.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 DEFINIÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho teve como objetivo geral difundir e preservar o passado de uma instituição de ensino com mais de sessenta anos de existência, e por isso definiu a pesquisa dentro das classificações verificáveis a seguir.

O objetivo do trabalho foi definido conforme a escolha da pesquisa. Com isso se ganha no tempo e na produção da Dissertação e instrumento final e, segundo Gil pesquisa é definida como o “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2007, p.17). A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. A dissertação classifica-se, quanto à natureza como uma pesquisa qualitativa, pois se dedica à compreensão dos significados a serem descritos.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto de que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, Goldenberg explica que, “os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa” (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Já segundo Arellano “pesquisas qualitativas são pesquisas que enfatizam os processos e não requerem o uso de métodos ou técnicas estatísticas para análise dos dados” (ARELLANO, 2008, p.193). Além disso, na operacionalização da



pesquisa, ocorreu a realização de uma sistematização e compilação das informações com as bibliografias arquivísticas abordadas na produção da dissertação.

De ponto de vista de sua natureza, se utilizou uma abordagem de pesquisa Aplicada que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos.

Para Gil (2007), com base nos objetivos, é possível classificar as pesquisas em três grupos, mas iremos adotar a: Pesquisa Descritiva, pois visa descrever as características de uma determinada época, ou acontecimento, de um período delimitado, exigindo do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Para Trivinos “Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, as características pertinentes a ele podendo ser um estudo de caso, já que tem o intuito de fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados podem permitir formular” (TRIVIÑOS, 1987, p.111).

São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa ex-post-facto. Para Triviños “os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação” (TRIVINOS, 1987, p. 112). Ainda para o autor, às vezes, não existe por parte do investigador um exame crítico das informações e os resultados podem ser equivocados; as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

A pesquisa se processa através de aproximações sucessivas da realidade obtendo informações e fornecendo subsídios para uma intervenção no real e quanto aos Procedimentos e metodologia definiu-se:

Pesquisa Documental: a qual trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. Para Fonseca “a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes,

fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc...” (FONSECA, 2002, p. 32).

As fotografias estão inseridas no campo dos documentos individuais iconográficos, representando uma possibilidade diferenciada de resgate da memória Institucional e de todo o seu contexto sociocultural. Desse modo, a fotografia é analisada como documento como fonte historiográfica, não como mera ilustração ou objeto qualquer.

Conforme Bittencourt:

Imagens fotográficas retratam a história visual de uma sociedade, documentam situações, estilos de vida, gestos, atores sociais e rituais, e aprofundam a compreensão da cultura material, sua iconografia e suas transformações ao longo do tempo (BITTENCOURT, 1998, p.199).

Como a dissertação esta alicerçada na descrição de um conjunto de fotografias de um determinado periodo que é o inicio da Escola Agrícola General Vargas até seu encerramento administrativo, foi fundamental se criar um catálogo seletivo de fotografia, desta coleção.

Então, destaca-se que, na organização de coleções de fotografias, envolve o arranjo físico e a identificação dos documentos. Na sua forma mais abrangente, essa identificação resulta em um guia do fundo coleção, Escola Agrícola General Vargas, e naquela mais detalhada, em um catálogo.

#### 4.2 ETAPAS DA PESQUISA

Os procedimentos técnicos estão sendo baseados na consulta a obras, como dissertações de mestrado com relevância para a pesquisa, artigos e materiais afins sobre o tema em estudo como o exemplo a obra de Filippi, Patrícia de. Como tratar coleções de fotografias / Patrícia de Filippi, Solange Ferraz de Lima, Vânia Carneiro de Carvalho, também com leituras mais aprofundadas, busca de livros e trabalhos, releitura das funções arquivísticas, busca de bibliografia especifica de cada função, conhecimento de catálogos como a exemplo o produzido pela Mestra; Neiva Pavezi, 2010, sobre o titulo “Concretizando um ideal: a cidade universitária da UFSM, de 1960 a 1973.”, e o, Catálogo da Exposição Itinerante: Desenhando o Patrimônio

Cultural de Piracicaba,<sup>28</sup> também os sistemas relacionados à Dissertação como o Ica-Atom e Archivematica.

A pesquisa está alicerçada na interpretação do conteúdo iconográfico e cultural das fotografias da Antiga Escola de Iniciação Agrícola General Vargas, e com levantamento aprofundado e difusão ampla de suas características, então houve grande preocupação em buscar e adquirir fotos da época selecionada para o trabalho, o que levou a disponibilização de um edital de doação<sup>29</sup> no jornal local. Além disso, um e-mail foi enviado à lista geral dos servidores de modo que estes tomassem conhecimento do projeto.

No que tange a coleta de dados, esta se deu através da observação direta. Considerando-se que a técnica de observação, de acordo com Silva et al “é um instrumento de coleta de dados tradicional que se utiliza dos sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade” (SILVA ET AL, 1999, p. 18).

Foram feitas consultas a outros trabalhos já produzidos no mestrado e em outras instituições que fazem referência ao assunto. Mediante conversas e orientações com professores, estudantes e profissionais ligados ao assunto obteve-se uma grande variedade literatura, juntou-se com todo o material a ser estudado, avaliado e aplicado.

Depois de juntado o material que estava numa caixa localizada no arquivo central<sup>30</sup>, onde estão guardados vários tipos documentais e outros materiais, assim como fotografias e documentos do período selecionado, do local em que foi recolhida a caixa e levada até o setor de protocolo. Lá foram selecionadas as fotos a serem tratadas e digitalizadas, as quais se encontram num estado de conservação e preservação muito precária<sup>31</sup> conforme as.

Para um uso adequado, a higienização foi feita com materiais apropriados como pincéis, e luvas, além da utilização de uma mesa higienizadora que existe na instituição<sup>32</sup>. Esta etapa foi realizada com muito cuidado, pois, além das fotografias

---

<sup>28</sup> Disponível para download: <http://ipplap.com.br/site/publica/catalogo-da-exposicao-itinerante-desenhando-o-patrimonio-cultural-de-piracicaba/>

<sup>29</sup> Anexo-03, p 108

<sup>30</sup> Fotografia 07 p.96

<sup>31</sup> Fotografias 08 e 09 p.97-98

<sup>32</sup> Fotografia 08 p.99

estarem com o seu suporte já um pouco danificado devido ao longo período de existência, não se podem adicionar produtos químicos que as prejudiquem, correndo o risco de perder as informações contidas nelas. Quanto à preservação e conservação cunha salienta que:

[...] a conservação de fotografias consiste em estabilizar, evitar ou retardar a deterioração das imagens principalmente através do controle do ambiente, do controle do manuseio e uso das imagens, da utilização de embalagens adequadas e de alguns tratamentos estruturais que mantenham as espécies fotográficas num estado inalterável (CUNHA *apud* Pavão, 2013 p.49-55)<sup>33</sup>.

Segundo Costa “a higienização pode envolver atividades de ordem física e química” (COSTA, 2003, *apud*, HEDLUND, 2014 p.78). No caso específico deste conjunto documental, de ordem física (visando tão somente à limpeza para posterior digitalização e guarda). Foram utilizados materiais como pinceis, e métodos adequados para tal procedimento. Lembrando que todo o tratamento de conservação deve ser feito com cautela e em local adequado, pois mesmo não contando com o apoio de um laboratório de conservação bem equipado, é possível adaptar certos espaços, criando boas condições para se trabalhar com conforto, já que os procedimentos são lentos e exigem paciência.



Fotografia-07- Arquivo central Aatoria: Magnus Machado

---

<sup>33</sup> Disponível em: Inf. & Soc.Est., João Pessoa, v.24, n.2, p. 49-55, maio/ago. 2014.



Fotografia 08– Caixa de fotografias encontrada no arquivo. A autoria: Magnus Machado

Com o levantamento documental e iconográfico realizado nos arquivos dos computadores do protocolo, do setor de comunicação social e de jornalismo, os quais possuem algumas fotos antigas e as fotografias guardadas em álbuns na direção geral, pode-se alocá-los na sala de protocolo, onde será realizada a etapa de digitalização com o equipamento específico (fotografia 04, p.67).

Também foram digitalizados alguns diapositivos flexíveis encontrados em uma sala da biblioteca e para isso será usado um equipamento especial (Fotografia 02, p.64). Para Costa “este procedimento é muito útil para a organização do acervo e facilita a geração de cópias de consulta, mas não deve ser considerado como único procedimento de conservação do acervo fotográfico” (COSTA, 1998, p. 15).

Após todo o conhecimento prévio dos sistemas e normas que foram usados para este trabalho, foi aplicado o tratamento das informações obtidas através das pesquisas e recolhimento de imagens e fotos disponibilizadas e doadas por diferentes sujeitos ao longo do trabalho, que, por sua vez, chegaram a ser

arrecadadas, sejam por doação, empréstimo ou achadas no arquivo somando mais de cem fotos.



Fotografia -09- Fotos da instituição Aatoria: Magnus Machado

Com isso, foi realizada a delimitação do período e do tema e de que forma seriam selecionadas essas imagens para a descrição. Chegou-se ao consenso entre acadêmico e orientador de que das cem fotos seriam utilizadas as fotografias de imagens edificadas e de máquinas do patrimônio da instituição numa totalidade de sessenta e uma, pois seria mais eficaz no momento para se descrever o conteúdo informacional, pois as fotos com pessoas seriam impossíveis identificá-las, devido ao fator de que não havia nenhum processo de preservação ou conservação dessa memória institucional na época, sendo complicada a busca dessas informações por se tratar de um período distante e de poucas fontes para a busca de dados mais complexos.

Com o uso de métodos de pesquisa, foram feitas entrevistas com servidores ligados a instituição, que geraram muitas descrições, através desses relatos e

lembranças, mediante hora marcada em setores e na casa de servidor que detinha essa informação, podemos sentir a emoção deles ao relatar histórias que muitas vezes era apenas o cotidiano o fazer do dia a dia, mas que para eles era uma passagem muito especial dentro da instituição, a foto trazia seu fundamento que era trazer a memória, de um passado não muito distante.

Após essa etapa, houve a inserção de dados e de requisitos mínimos para as descrições das fotografias, fazendo a alimentação em formulário específico no computador. Cumprem-se, assim, todas as etapas necessárias para sua operacionalização e consequente difusão da memória institucional.



Fotografia 10- Mesa Higienizadora da InstituiçãoAutoria: Magnus Machado.

O uso de materiais e métodos específicos é de fundamental importância para a compreensão e a aplicação da Dissertação, pois define os parâmetros de seleção dos objetos e de estruturas físicas que serão usados nas pesquisas e nos processos de elaboração dos métodos de aplicação prática do projeto.



A análise apresentada nessa pesquisa demonstrou dificuldades na recuperação dessas informações, como: desconhecimento quanto à localização da informação das fotografias, extravio de fotos do período estudado, falta de controle de um arquivo específico. Entretanto, com o uso das ferramentas (editais de doação, e-mail, institucional, conversas e diálogos apresentadas até agora, foi possível reunir toda a informação necessária para que se pudesse atingir a finalidade de descrição das fotografias com o uso formulário de descrição (apêndice- A) e criar a perspectiva de um guia fundo coleção (apêndice- B) e de um catálogo seletivo (apêndice-C) que contemple este período, como também a disponibilização na página da web.

O CONARQ cita a resolução nº 24, de 3 de agosto de 2006, que estabelece diretrizes para a transferência e recolhimento de documentos arquivísticos digitais para instituições arquivísticas públicas, resolve:

[...]Art. 1º Recomendar aos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos – SINAR, que tiverem por finalidade a transferência ou o recolhimento de documentos arquivísticos em formato digital, e de forma a garantir a integridade, a autenticidade, a confidencialidade, a disponibilidade e a preservação desses documentos, a adoção das Diretrizes para a Implementação de Repositórios Digitais Confiáveis de Documentos Arquivísticos, anexas a esta Resolução (ARQUIVO NACIONAL, 2006).<sup>34</sup>.

O arquivo nacional constitui-se no principal gestor da política arquivística de um país, seguido pelos arquivos públicos estaduais e municipais, e pela a instituição estar ligada a uma esfera nacional se coloca a disposição o catálogo para a preservação desta informação em meios eletrônicos, onde se preserve a informação analógica num meio que garanta o acesso em longo prazo.

A mesma autonomia das esferas governamentais é seguida pelos arquivos nacionais, estaduais e municipais. Assim, cada qual é responsável pelos conjuntos documentais gerados em decorrência da administração direta ou indireta em sua esfera de jurisdição, sem haver qualquer relação de subordinação entre eles; respeitando a independência dos poderes (MACHADO; CAMARGO, 2000).

---

<sup>34</sup>Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/legislacao/resolucoes-do-conarq/266-resolucao-n-24,-de-3-de-agosto-de-2006.html> acessado dia 19/01/217 às 19:09.



As instituições arquivísticas devem estabelecer política de preservação e possuir estrutura organizacional, bem como requisitos, normas e procedimentos para assegurar que os documentos arquivísticos digitais permaneçam sempre acessíveis, compreensíveis, autênticos e íntegros. Com isso, o sistema de que trata a dissertação possui inúmeros requisitos que contemplem essas normativas e leis para que tenha uma segurança na preservação da informação.

Comenta Mauad:

[...] nessa perspectiva, a fotografia é interpretada como resultado de um trabalho social de produção de sentido, pautado sobre códigos convencionalizados culturalmente. É uma mensagem, que se processa através do tempo, cujas unidades constituintes são culturais, mas assumem funções sógnicas diferenciadas, de acordo tanto com o contexto no qual a mensagem é veiculada, quanto com o local que ocupa no interior da própria mensagem (MAUAD, 1996, p. 76).

As fotografias estão inseridas, portanto, no campo dos documentos individuais iconográficos, representando uma possibilidade diferenciada de resgate da memória visual do homem e de todo o seu entorno sócio cultural.

Com a Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital<sup>35</sup> do CONARQ, de 6 de julho de 2004, que manifesta a necessidade do estabelecimento de políticas, procedimentos, sistemas, normas e práticas que levem os produtores de documentos a criar e manter documentos arquivísticos fidedignos, autênticos, preserváveis e acessíveis, chegue-se ao processo de criação do catálogo seletivo, um instrumento básico de preservação.

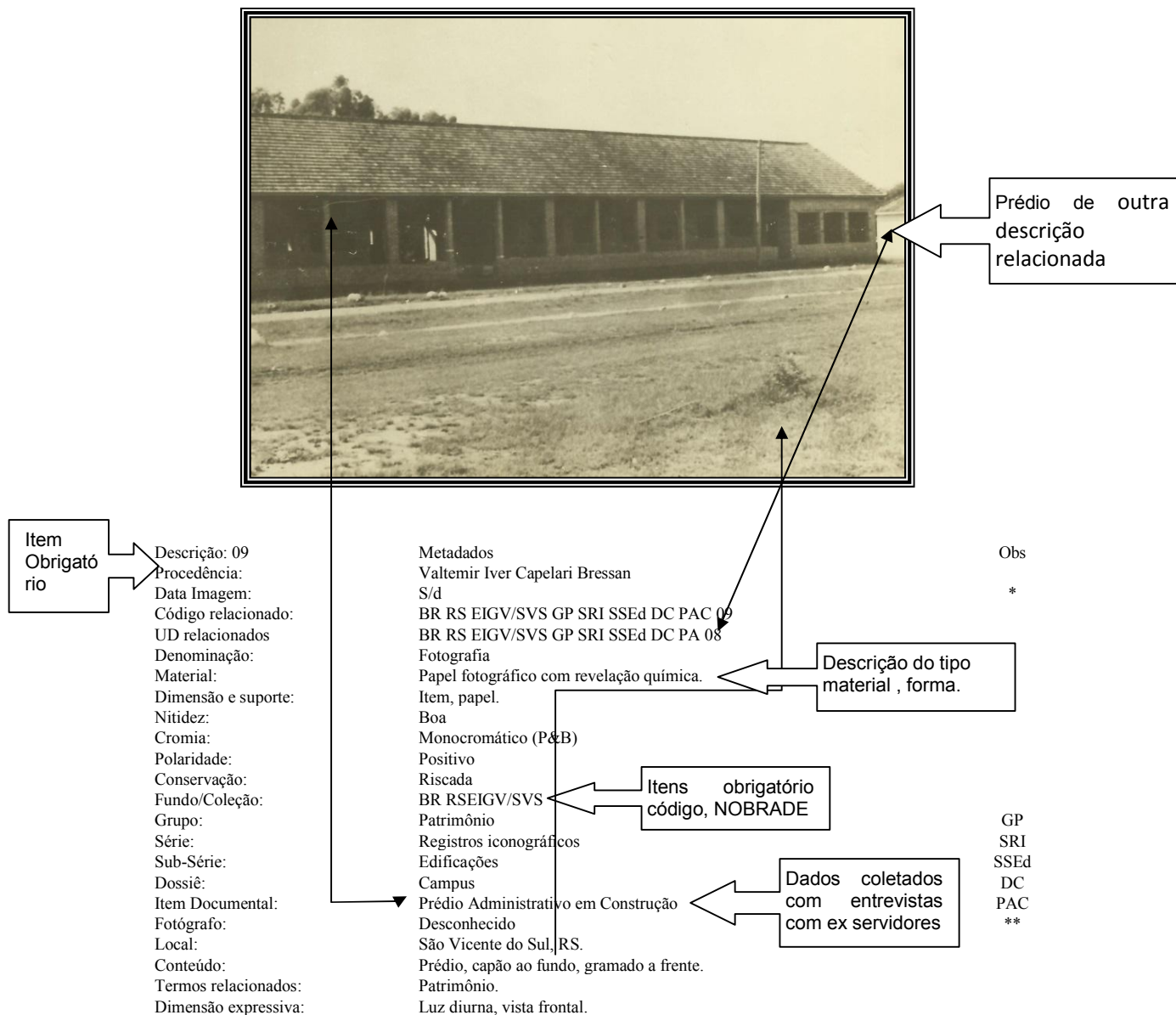
Quanto a procedimentos adotados na descrição utilizamos a NOBRADE como referencia, pois ela tem por objetivo estruturar a informação a partir de elementos de descrição comuns, buscando interferir o mínimo possível na forma final em que as descrições são apresentadas.

Cabe a cada entidade Custodiadora, em nosso caso o IFFAR e a seus profissionais a decisão acerca dos recursos utilizados para a descrição, bem como o formato final de seus instrumentos de pesquisa (guia ou catálogo), sendo apenas imprescindível a presença dos elementos de descrição obrigatórios. Esta norma tem como pressupostos básicos o respeito aos fundos e a descrição multinível, adotando

---

<sup>35</sup>Disponível em: <http://conarq.gov.br/publicacoes-ctde/18-carta.html> acessado em 19/01/2017 às 19:30

os princípios expressos na ISAD(G)<sup>36</sup>. A seguir citamos um exemplo de como foi feitos as descrições, veja o modelo na figura 10:



<sup>36</sup> Disponível em: <http://conarq.gov.br/publicacoes-2/30-isad-g-norma-geral-internacional-de-descricao-arquivistica.html?highlight=WyJpc2FkIiwZylsImizYWQgZyJd> acessado dia 31/03/2017 as 11:26

Através das descrições feitas conforme o modelo acima foi possível identificar vários pontos seja eles positivos ou negativos.

Dentro dos pontos positivos podemos observar que com a descrição multinível utilizada pela NOBRADE, pode se recuperar muita informação numa fotografia, ela descreve muitos detalhes e com isso a recuperação dessa informação fica mais autêntica e fidedigna, pode também se colocar desde códigos e relacionar com outras fotografias tenham os mesmo requisitos.

Quanto a pontos negativos temos o detalhamento muito técnico, codificação específica detalhada difícil o entendimento para quem não seja da área, recuperação de informações descrição muito específica.

Mas dentro desse contexto salienta que a descrição ainda é a melhor forma de recuperação dessas fotografias, e juntamente com a digitalização foi possível colocar em meio digital toda essa informação, pois para sua difusão quanto mais informação na produção do catálogo mais detalhado ao período fica sendo fator importante para a recuperação da memória institucional da época, podendo ser confeccionado ele tanto em meio analógico como digital.

Para dar acesso a este instrumento de pesquisa sugeriu à idéia principal de impressão de um catálogo seletivo de Fotografia da “Escola de Iniciação Agrícola General Vargas 1954/1985- São Vicente do Sul” para distribuição em todas as instituições de ensino ligadas ao Instituto Federal Farroupilha e também publicação nas mídias eletrônicas, como por exemplo, pagina *Web* da instituição.

## 5. CONCLUSÃO

O presente trabalho tratou de questões relevantes do passado de uma instituição, ligada à educação, à História, ao Patrimônio Cultural, à Fotografia e ao registro de Imagens que foram paralelos com a evolução da Escola e com a educação tecnológica no seu principal objetivo. Essas entidades se desdobram vivamente na história do nosso tempo, tendo como pano de fundo o ensino, mais precisamente o agrícola.

O patrimônio documental, assim como o patrimônio cultural, é definido na Constituição Federal de 1988 como tal e instiga um olhar sobre a preservação e conservação de objetos tangíveis ou não tangíveis no país. Por isso, quem trabalha com a preservação da memória deve estar sempre preocupado não só com o patrimônio cultural em si, como também com os documentos, registros, imagens que a ele se referem, pois instigam o resgate da memória institucional. Em vista disso, o acervo iconográfico obtido com os levantamentos cadastrais, fotográficos, em papel ou sobre a forma digitalizada, devem merecer cuidado em sua manutenção para que tenham durabilidade.

Nessa perspectiva, buscou-se um estudo sobre a temática proposta através de recursos a fontes bibliográficas, primárias e orais. Identificaram-se os contextos Históricos do surgimento da instituição, bem como seu desenvolvimento e registros históricos das atividades e do patrimônio edificado na instituição.

A partir da análise e da discussão dos resultados, expõem-se os limites da pesquisa, sua aplicabilidade e o debate acerca de novos desafios.

Com as discussões e reflexões, demonstram-se as possibilidades e hipóteses da aplicação do projeto e, assim, observa-se a relevância que o projeto terá para a comunidade e principalmente para a preservação e a difusão da informação e da história da instituição, partindo daquilo que foi proposto enquanto objeto do trabalho com ferramenta de difusão que é o Catálogo seletivo da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas 1954/1970- São Vicente do Sul, RS.

Nota-se que há uma dificuldade de arranjo documental para a produção da Dissertação, por se tratar de um período distante e de poucos registros, mas percebeu-se que as pessoas envolvidas inseridas no contexto, tiveram um grande

interesse em buscar estas imagens, documentos e histórias que fizeram parte da instituição.

Considera-se que o trabalho foi bem aceito pela direção do Campus e pela comunidade acadêmica. No decorrer, tivemos várias conversas e reuniões com servidores, aposentados, professores da ativa e pessoas que, de alguma forma, contribuíram por meio de entrevistas e de conversas ou até doando fotos. Com isso, conseguimos recuperar mais de cem e descrever mais de sessenta fotografias, também conseguimos digitalizar as fotografias para que fosse utilizada em sistemas de eletrônicos para sua preservação e difusão, e, posteriormente, mostrar que o passado pode estar no presente através do produto que será disponibilizado.

Importante salientar que não há a pretensão de esgotamento das discussões levantadas no decorrer da pesquisa realizada, pois se deslumbra apenas a um preenchimento de algumas das várias lacunas existentes, tanto históricas quanto sócio culturais. Espera-se, no entanto, que o estudo possa auxiliar, na execução de um primeiro passo, para a valorização, recuperação e difusão da história e das fotografias e imagens como verdadeiros patrimônios culturais locais.

Pode, assim, permitir a preservação da memória institucional pelo devido valor que ela significa para muitos servidores e pessoas da comunidade e mostra a importância dada ao patrimônio cultural pelas fotografias, pois algum dia fizeram parte de estudos, pesquisas, trabalhos e desenvolvimento humano.

Enfim, demonstrou ser uma positiva ferramenta que auxilia, ao mesmo tempo, a recuperação, a conservação e a difusão das imagens e dos dados concernentes a elas, bem como o resgate dessa memória que estava esquecida devido a vários fatores citados, por fim o Catálogo Seletivo de Fotografias servirá de uma porta aberto para novos projetos e de dar acesso a informações que num determinado período foi esquecido e poder ser revividas mediante a apresentação dele a comunidade, vai instigar a uma percepção melhor do que é um patrimônio cultural, para que serve uma preservação fotográfica num contexto Histórico de uma instituição

Portanto, a concepção desta pesquisa permitiu a detecção das necessidades básicas da instituição, no que diz respeito à preservação dos documentos, seja qual for o suporte. Então, a partir disso, foi possível sensibilizar diretores e servidores

quanto à importância de novas medidas para a preservação da memória institucional num contexto geral, salientando da importância de se constituir o Patrimônio Cultural e documental.

## 6. REFERENCIAS

ANDRADE, R. S.; SILVA, R. R. G. Uma nova geração de instrumentos Arquivísticos de referência: a publicação dos produtos da descrição arquivística em meio eletrônico. In: **congresso nacional de arquivologia**, 3., 2008. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: [s. n.], 2008. Disponível em: <<http://ricardo.arquivista.net/wp-content/uploads/2008/10/3cna-ricardoandrade01pdf>> Acesso em: 08 nov. 2015.

ARELLANO, M.Á. M.; ANDRADE, R. S. **Preservação de Documentos Digitais**. Artigo. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n.2, p. 15-27, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/305/271>>. Acesso em 31 outubro de 2015.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BALLONI, Dr. A. J. **Por que gestão em sistemas e tecnologias de informação**. Centro de Pesquisa Renato Archer – CENPRA, 2003.

BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Copyright da edição em língua portuguesa © 2012: Jorge Zahar Editor Ltda.

BELLOTTO, H. L. **Arquivística: objetivos, princípios e rumos**. AASP. São Paulo, 2002

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

BELLOTTO, H. L. **Arquivo**: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

\_\_\_\_\_. **Patrimônio documental e ação educativa nos arquivos**. In: Ciência & letras. Porto Alegre: faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, Nº 27, Jan/Jun p.151-166

BURKE, P. **Testemunha ocular**: história e imagem. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

BITTENCOURT, L. A. Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica. In: FELDMAN-BLANCO, Bela; LEITE, Míriam L. Moreira. **Desafios da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciênciassociais. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BLAYA PEREZ, C. **Difusão dos arquivos fotográficos**. In: Caderno de Arquivologia, Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Documentação, Curso de Arquivologia. N.2. Santa Maria: UFSM, 2005. p.07-22.

\_\_\_\_\_. **Marketing aplicado aos arquivos**. Universidade Federal de Santa Maria: Material didático Curso de Especialização Gestão em Arquivos, 2008.

CAMARGO, A. M. de A; MACHADO, H. C. 2. ed. **Como implementar arquivos públicos municipais**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000. (Projeto como fazer; v. 3).

CAMARGO, H. L. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CAMPELLO, B. **Preservar para acessar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

CARBONE, S. História e arquivística. **Revista de Biblioteconomia**. Brasília, DF.v.11, n.1, p. 45-53, jan-jun.1993.

COSTA, F. "Projeto de Conservação do Acervo Fotográfico de Pierre Verger Duplicação de Negativos". In: *Anais do IX Congresso ABRACOR*, Bahia, 1998.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: UFSC, 2001.

COUTURE, C; Martineau, J; Ducharme, D. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Tradução Lopes Luis Carlos, Finatec. Brasília, DF, 1999.

COUTURE, C; ROUSSEAU, J. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Université de Québec, 1998.

CONARQ - Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes - abril- 2010- <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>> acessado dia 04/11/2015 às 15:00

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS **CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS RESOLUÇÃO Nº 41, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2014** Dispõe sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR, visando a sua preservação e acesso. <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm> Acessado dia 15/07/2015 14:36.

CRUZ MUNDET, J. R. **Manual de Arquivística**. Madrid: Fundación German San Rupérez, 1994.



CURY, M. X. Museologia:marcos referenciais. **Cadernos do CEOM** (UNOESC), Chapecó, SC, n. 21, p. 45-73, 2005.

CUNHA, J.de A; LIMA, M.G. Preservação digital:o estado da arte. In: **Encontro Nacional de pesquisa em Ciência da Informação**. 2007, Salvador. Anais... ENANCIB. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--043.pdf>  
Acesso em:26 out. 2015.

**DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA**. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional, 2005.

EDMONDSON, R. **Diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental**. UNESCO,2002. Disponível em:<<http://www.arquivonacional.gov.br>>. Acessado em: 20 dezembro 2015.

**ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA DO BRASIL**. Volumes Sete, Oito e Nove. São Paulo, 1989.

FLORES; HEDLUND, **Preservação do Patrimônio Documental Através da produção de Instrumentos de Pesquisa e da Implementação de Repositórios Arquivísticos Digitais**, Sér. Patrim. Cult. e Exten. Univ., n. 3, fev. 2014 SEPS 713/913 | Lote D | 4º andar 70390-135 - Brasília/DF.

FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital – Conceitos, estratégias e actuais consensos**. Guimarães, Portugal. Editora de Engenharia da Universidade do Minho. 2006.

FRIGO, D. **Preservação Digital**: um subsídio para o Centro de Artes e Letras da UFSM / Denise Frigo. -2012. 161 p.; 30cm

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FUGUERAS, R. A. **Los archivos, entre lamemoria histórica y lasociedad Del conocimiento**. Barcelona: Editorial UOC, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, J. R. S. **Antropologia dos objetos**:coleções, museus e patrimônio. Rio de Janeiro: Departamento de Museus e Centro Culturais, 2007. (Coleção Museu, Memória e Cidadania).

GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

GREGOROVÁ, A. **MUWOP**: Museological Working Papers/ DOTRAM = Documents de Travail en Muséologie. Interdisciplinarity in Museology. Stockholm: ICOM, International Committee for Museology/ICOFOM/Museum of National Antiquities, v. 2, 1981.

HEREDIA HERRERA, A. **Archivística General**: teoria y practica. Sevilla, Espanha: Diputación Provincial de Sevilla, 1987.

HEIN, H. S. **The museum in transition**. A philosophical perspective. Washington: Smithsonian Books, 2000.

HORTA, Maria de Lourdes Parreras. Patrimônio Cultural e cidadania. In: **Museologia Social**. Porto Alegre: UE/Secretaria Municipal Da cultura, 2000.

IGLÉSIAS FRANCH, D. **La fotografía digital en los archivos**. Gijón: Trea, 2008. (Archivos siglo XXI, 8)

INOJOSA, R. M. **Gerenciamento de documentos e avaliação**. São Paulo: UNESP, 1991 In: GARCIA, O. M. C. Introdução ao estudo da avaliação documental. Santa Maria.

INNARELLI, H. C. Preservação digital e seus dez mandamentos. SANTOS, V. B. (Org.). \_\_\_\_\_ (Org.); SOUSA, R. T. B. (Org.). **Arquivística**: temas contemporâneos. Brasília: SENAC, 2007.

INNARELLI, H. C. Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. **Revista Digital de biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n. 2, p. 72-87, jan./jun. 2011. Disponível <[http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu\\_rci/article/view File/487/330](http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/view/File/487/330)> Acesso em: 03. novembro. 2015.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. – 2. Ed.rev. – São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

IARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico** / Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

**Legislação sobre patrimônio cultural**. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 366 p. – (Série legislação; n. 41)

LOPES, L. C. **Gestão e os Arquivos: teorias e praticas**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado, 1996.

LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Rio de Janeiro: Edil, 2000.

MAUAD, A. M. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, p. 73-98, 1996.

MARTÍNEZ COMECHE, J. A. **Teoria de la información documental y las instituciones documentales**. Madri: Sínteses, 1995.

MICHELON, F. TAVARES, F. S.(orgs). **Fotografia para guardar, coleccionar e tentar não esquecer e Paisagens da Memória**. In: Fotografia e memória. – Pelotas: Editora e gráfica Universitária da UFPEL, 2008.

MOSCIARO, C. **Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009. (Caderno técnico, 6)

MUSTARDO, P.; KENNEDY, N. **Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. (Fotografias e filmes, 39)

60 anos do Câmpus São Vicente do Sul :**Memórias da educação tecnológica e outras histórias (1954-1970)** / Eduardo Rafael Miranda Feitoza (Organizador). – São Vicente do Sul: Instituto Federal Farroupilha, 2014.

DONADEL N. J. 1958-**Expectativas Profissionais dos Alunos dos Cursos Técnicos de Nível Médio da Área de Agropecuária do Campus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha**, RS /Nelsi José Donadel – 2010.41 f

NOBRADE: **Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo nacional, 2006.

PATRICIA, F.; LIMA, F. S.; CARVALHO, V. C.: **Como tratar coleções de fotografias** — São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002. 100 p. – (Projeto como fazer, 4)

PAES, M. L.Arquivo: **Teoria e Prática, elementos de prova e informação**. 3. Ed.Rio de Janeiro; FGV, 2004

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. 3. Ed.Revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 228 p.

PAVEZI,N. **Arquivo Fotografico: uma faceta do patrimônio cultural da UFSM**. Santa Maria2010 227f: II; 30cm

PEREZ, C. B. PRASS, Fernando Sarturi; MORAES, Simone Zavacki. **Santa Maria em preto e branco**. Santa Maria: UFSM, 1999.

PESAVENTO, S. J. **História & história cultural**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 132p

SARAIVA, N. L. **AtoM e as necessidades do documento fotográfico** BY-NC-ND 4.0 Internacional Revista Photo& Documento — ISSN 2448-1947 num. 1, 2016; seção “Insumos técnicos”.

SÁ, I. P. **A face oculta da interface: serviços de informação arquivística na web centrados no usuário**. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2005.

SHELLENBERG, T.R. 2005. **Arquivos modernos. Princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: FGV.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos Modernos: princípios e técnicas**. 2ª edição, Editora FGV, Rio de Janeiro, 2006

SICHMANN, M. **O reconhecimento da importância de preservação de acervos na região**. Campinas, [s.e.], 2003. Disponível em: <http://bibmemoria.cmu.unicamp.br/sarao/Revista15/sarao>.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

THOMAZ, K. P. **A preservação de documentos eletrônicos de caráter arquivístico: novos desafios, velhos problemas**. 389 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

UNESCO. UNESCO. **O que é? O que faz?** Brasília, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001887/188700por.pdf> . Acesso em: 21/10/2015.

ZANIRATO, S. H. RIBEIRO, W. C. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 26, , 51, jan./jun. 2006.

<https://www.archivematica.org/wiki/MainPage> dia 03/07/2015 as 16:14

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE <http://www.arquivos.uff.br/index.php/glossario-de-terminologia-arquivistica> acessado dia 24/03/2017 as 16:20

[https://www.ica-atom.org/doc/User\\_manual](https://www.ica-atom.org/doc/User_manual) acessado dia 03/05/2015 16:20

<http://fernando-ainsa.blogspot.com.br> acessado dia 26/08/2015 as 17:42.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, <http://www.ufrgs.br> Curso pgdr /downloads Serie/derad005.pdf/ acessado dia /10/2015 as 20:59

UNITED NATIONAL EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL  
ORGANIZATION [http://www.unesco.org.uy/ci/fileadmin/comunicacion-  
informacion/mdm.pdf](http://www.unesco.org.uy/ci/fileadmin/comunicacion-informacion/mdm.pdf) acessado dia 24/03/2017 as 15:24

ANEXOS

Anexo 1



**INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
CÂMPUS SÃO VICENTE DO SUL**

Rua 20 de Setembro, S/N  
CEP 97420-000 – São Vicente do Sul - RS – Brasil  
Fone: (55) 3257-1114

**EDITAL Nº 40  
DOAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS**

O Diretor Geral do Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, Prof. Luiz Fernando Rosa da Costa, no uso de suas atribuições legais, torna público que está sendo desenvolvido Projeto de recuperação e revitalização da documentação histórica do Câmpus São Vicente do Sul e, por meio deste, convida a todos os cidadãos que possuírem sob sua guarda documentos históricos relacionados à história da instituição, que engajados nesse propósito, façam doações dos mesmos, afim de que se possa organizar o seu acervo histórico, colaborando assim, com a cultura e a preservação da história da educação profissional no Estado do Rio Grande do Sul.

1. Poderão ser doados documentos impressos, manuscritos, fotografias, fitas VHS, fitas K7 e outros relacionados ao Câmpus São Vicente do Sul e aos seus órgãos antecessores (Colégio Agrícola, Escola Agrotécnica Federal e Centro Federal de Educação Tecnológica);
2. A doação será gratuita;
3. Caso o doador tenha preferência em conservar os documentos originais, o Câmpus São Vicente do Sul poderá produzir cópia do documento por xerografia ou digitalização;
4. Após a doação, o Câmpus São Vicente do Sul fica autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais o documento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso, segundo suas normas, ressalvados o respeito a sua integridade e a devida fonte;
5. O doador firmará com o Câmpus São Vicente do Sul Termo de Doação, conforme modelo constante no Anexo I;
6. Os documentos deverão ser encaminhados ao Câmpus São Vicente do Sul, aos cuidados do Setor de Protocolo, localizado na Rua 20 de Setembro, S/N – CEP: 97420-000 – São Vicente do Sul – RS.

São Vicente do Sul, 17 de junho de 2015

Luiz Fernando Rosa da Costa  
DIRETOR GERAL DO CÂMPUS SÃO VICENTE DO SUL






**CLÁUSULA SEGUNDA** - A doação objeto do presente termo é celebrada em caráter definitivo e irrevogável, não envolvendo ônus ou encargo de qualquer espécie à DONATÁRIA.

**CLÁUSULA TERCEIRA** - A DONATÁRIA fica autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais o fundo/coleção doados, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso aos bens, segundo suas normas, ressalvados o respeito a sua integridade e a devida fonte.

**CLÁUSULA QUARTA** - Fica eleito o foro da Justiça Federal, Subseção Judiciária de Santiago, para dirimir eventuais questões e litígios que venham a surgir acerca do presente Termo, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja ou venha a se tornar.

E, por estarem concordes, firmam as partes este Termo de Doação em duas vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo.

São Vicente do Sul, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**DOADORA**

**DONATÁRIA**

1ª Testemunha: .....

Nome: .....

CPF: .....

2ª Testemunha:.....

Nome: .....

CPF: .....

## APÊNDICES

Apêndice – A



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
 Câmpus São Vicente do Sul  
 Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
 (55) 3257-4100



### Catálogo seletivo de fotografias da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas

# Espaço para Fotografia

Descrição:	Metadados	Obs
Procedência:		
Data Imagem:		*
Código relacionado:		
UD relacionados		
Denominação:		
Material:		
Dimensão e suporte:		
Nitidez:		
Cromia:		
Polaridade:		
Conservação:		
Fundo/coleção:		
Grupo:		
Série:		
Sub-Série:		
Dossiê:		
Item Documental:		
Fotógrafo:		**
Local:		
Conteúdo:		
Termos relacionados:		
Dimensão expressiva:		

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação

\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

Apêndice - B

**Guia do Fundo: Instituto Federal farroupilha**  
**Coleção: Escola de Iniciação Agrícola General Vargas (EIGV)**

**Âmbito e Objetivos**

Na definição do sistema multinível, a aplicação do conceito de fundo de arquivo é fundamental. Tal conceito encontra-se intimamente ligado ao princípio da proveniência, o que pressupõe uma relação direta entre as atividades de descrição e as de classificação arquivística.

Toda a informação produzida e contida em documentos, seja o suporte ou o tipo em que se apresenta, possui uma característica na sua estrutura formal e de conteúdo, que tem uma grande relevância de consulta seja ela de cunho cultural ou administrativo ou histórico.

As fotografias nas instituições públicas e privadas constituem um acervo e o patrimônio dessa entidade, e, para que isso aconteça, existe um processo organizacional com funções e atividades delimitadas e específicas estabelecendo que as fotografias e documentos que registram atividades dessa instituição e que hoje servem de fonte histórica sejam acessíveis as pessoas, as ausências de políticas públicas afetam todo esse processo.

A descrição documental bem estruturada é feita a partir de normas como a ISAD(G), que é uma norma de descrição internacional reconhecida pelo CIA (Conselho Internacional de Arquivos) de onde surgiu a NOBRADE que estabelece as normas de descrição brasileira e detém das áreas específicas, como área de identificação, área de contextualização, área de conteúdo e estrutura, área de acesso e uso, essas grandes áreas são sub divididas em pequenas áreas onde é delimitado, a função tipo e atividade de cada item até chegar a uma definição única. Com isso é possível, criação de um instrumento de pesquisa seja ele um inventario, um guia ou um catálogo, tendo em vista a descrição de um período importante para um fundo denominando Fundo: Instituto Federal farroupilha, e vamos descrever a coleção de fotografia da **Escola de Iniciação Agrícola General Vargas (EIGV) 1954/1985**, através dos registros fotográficos deste período.

## Nível 1

### 1 Área de identificação

1.1 Código de referência: BR RS EIGV/SVS

1.2 Título da Coleção: Escola de Iniciação Agrícola General Vargas, São Vicente do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

1.3 Datas: Data crônica

17-11-1954/ 28-02-1985

1.4 Nível de descrição: Grupo: Patrimônio.

Série: Registros iconográficos

Sub-Série: Edificações

Sub-Série: Maquinário/Equipamento

Item documental: Fotografias

1.5 Dimensão e suporte: 61 fotografias

## **2 Área de Contextualização**

2.1 Nome (s) do (s) Produtor (es): Brasil, Instituto Federal farroupilha, Escola de Iniciação Agrícola General Vargas.

2.2- História administrativa: O Campus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, com sede no município de São Vicente do Sul, RS, tem sua origem na Escola de Iniciação Agrícola, criada em 17 de novembro de 1954, através de Termo de Acordo firmado entre a União e o então município de General Vargas, publicado no Diário Oficial de 30/11/1954, em conformidade com os dispositivos do Decreto N° 9.613, de 20 de agosto de 1946 - Lei Orgânica do Ensino Agrícola e do Decreto Federal N° 22.470, de 20 de janeiro de 1947.

Em 1963, a Prefeitura desobrigou-se da responsabilidade por falta de recursos e a Subsecretaria do Ensino Técnico do Estado agregou à sua rede de Escolas Agrícolas mais este estabelecimento, passando a distribuir recursos para a sua manutenção, designando dois professores técnicos para atuarem na Instituição, juntamente com seis funcionários pertencentes à União, que já moravam na cidade de General Vargas.

Nessa época, a “Exatoria”, como era chamada a Direção Geral, concordou em receber uma turma de 24 alunos do interior do município, submetendo-os a um curso preparativo, em nível de 5º ano primário, com o aprimoramento agropecuário. Assim, para as matérias de Cultura Geral, a prefeitura colaborou com a cedência de uma professora para ajudar nas aulas primárias.

Em 1964 estabeleceu-se um regime de cooperação, um acordo entre município e escola, com o Colégio Estadual São Vicente, da cidade de General Vargas, sendo que por ser regime de internato os alunos que na época eram todos rapazes do interior que ficavam alojados na instituição estudavam à noite no respectivo colégio e, durante o dia, recebiam aulas teóricas e práticas das matérias de culturas e técnicas agrícolas no então Ginásio Agrícola.

Em 25 de janeiro de 1968, pelo Decreto Nº 62.178, foi transferido para a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, sob a denominação de Colégio Agrícola. No ano seguinte, pelo Decreto Nº 64.827, de 16 de julho de 1969, houve uma reformulação do Decreto nº 62.178, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria totalmente exercida pela UFSM.

A primeira turma de Técnicos Agrícolas, formada pela Instituição, foi composta por 24 alunos, no ano de 1973. Em 1976 o Curso Técnico Agrícola passou a denominar-se Curso Técnico em Agropecuária, oferecido de forma subsequente ao ensino médio.

2.3 História Arquivística: A natureza Jurídica é pública e a forma de acumulação fundo coleção, documentos iconográficos de registro das edificações da Instituição, não detentora de arquivo na época, também não possuía nenhum tipo de guarda ou meio de preservação documental.

2.4 Procedência: Doações espontâneas, empréstimos e documentos do arquivo do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha.

### **3 Área de Conteúdo e Estrutura**

3.1 Âmbito e conteúdo: O conteúdo destes documentos iconográficos trata do patrimônio edificado da Instituição bem como de máquinas e equipamentos da Instituição.

3.2 Avaliação eliminação e temporalidade: Conforme legislação vigente e por se tratar de uma Coleção foi feita avaliação do material para sua descrição e não foi feita nenhuma eliminação e nem estipulados prazos.

3.3 Incorporações: São possíveis sem previsão de datas prazos, será possível normalmente por empréstimo ou doação por se tratar de uma Coleção.

3.4 Sistema de Arranjo: Os documentos iconográficos encontram-se disponibilizados em forma de Fundo/Coleção, grupo, série e sub-série e por fim item documental, por se tratar de um Catálogo seletivo e pela tipologia documental ser iconográfica.

### **4-Área de condições de Acesso e uso**

4.1 Condições de acesso: sem restrição, será disponibilizado acesso via Biblioteca da Instituição através de um catalogo e na *web* após termino da identificação e descrição das fotografias da escola.

4.2 Condições de reprodução: Autorizada desde que não seja para fins comerciais sendo utilizada para ensino pesquisa e extensão.

4.3 Idioma: português.

4.4 Características físicas e requisitos técnicos: possui imagens iconográficas impressas, digitalizadas e negativos.

4.5 Instrumentos de pesquisa: Catálogo seletivo de fotografias e via *web*.

## **5-Áreas de fontes relacionadas**

5.1 Existência e localização dos originais: Arquivo e setor de protocolo do Instituto Federal Farroupilha.

Localização: São Vicente do Sul.

Fundo: Instituto Federal Farroupilha.

Coleção: EIGV

Código de referência: BR RSEIGV/SVS

5.2 Existência e localização de cópias: algumas cópias físicas em arquivo.

5.3 Unidades de Descrição relacionadas: não possui

5.4 Notas sobre a publicação: não possui.

## **6 Área de notas**

6.1 Notas de conservação: os documentos foram encontrados em mau estado de conservação e preservação, foram feitas medidas paliativas e superficiais de limpeza e tratamento conforme recomendações da área Arquivística.

6.2 Notas gerais: Foram encontrados várias fotografias de outras épocas e períodos distintos que foram separadas conforme sua proveniência e reservado para próximos projetos. O projeto irá disponibilizar as fotografias no site da instituição e através de um catálogo seletivo a ser impresso e distribuído e disponibilizado



## **7 Áreas de controle e Descrição**

7.1 Nota do Arquivista: os documentos foram organizados conforme procedimentos e metodologias específicas.

Equipe: Pesquisadores: Magnus Verissimo de Oliveira Machado

Eduardo Rafael Miranda Feitoza

Nota para o Fundo/Coleção: EIGV, nível 1.

7.2 Regras ou convenções baseadas exclusivamente pela ISAD (G) (Norma Geral Internacional), e pela NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística), realizadas consultas no CONARQ e outros sites de referência.

7.3 Datas(s) da (s) Descrição (ões): período compreendido entre os anos de, início 1954 e fim 1970

## **8 Área de ponto de acesso e indexação de assuntos**

8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos: ponto de acesso é: será disponibilizado acesso na página da web <http://www.iffarroupilha.edu.br/institucional-svs> indexação no mesmo local do arquivo e Catálogo seletivo disponibilizado na biblioteca da Instituição.

**CATÁLAGO SELETIVO DE FOTOGRAFÍAS DA ESCOLA DE  
INICIAÇÃO AGRÍCOLA GENERAL VARGAS 1954 /1985-SÃO  
VICENTE DO SUL RS**



**Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
Telefone: (55) 3257-4100**

Magnus Verissimo de Oliveira Machado  
Santa Maria, RS, Brasil



CATÁLAGO SELETIVO FOTOGRAFICO DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRICOLA  
GENERAL VARGAS 1954/1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul

---

Fotografia Capa:

Lançamento pedra fundamental da Escola ,Presentes na foto da esquerda para direita; Olívio Weber, João Tito Carvalho, Francisco Emilio Gabriel, Laureano Garcia Gonçalves, Hugo Mesquita da Costa, Alberto Nunes da Rosa, Victor Hugo Soares Leal, Emilio Brüning, Jose Loy de Menezes, Ceciliano Cáceres e Atalício Flores da Silva.

“O escritor e o fotógrafo utilizam as mesmas ferramentas, mas enquanto um descreve uma imagem com mil palavras o outro descreve mil palavras com uma imagem.”

Jefferson Luiz Maleski

---

CATÁLOGO SELETIVO FOTOGRAFICO DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRICOLA  
GENERAL VARGAS 1954/1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul

---

**Surgimento.....**

**Alfredo Álvaro Peixoto da Rosa**

Nasceu na cidade de São Vicente do Sul, no dia 04 de setembro de 1928. Filho de Alberto Nunes da Rosa, vereador na época da instalação da Escola Agrícola.

“[...] nós tínhamos na época pessoa muito destacada nessa área política e educacional que era o José Eloi de Menezes, foi vereador, ele tinha relacionamento muito bem, principalmente com o Fernando Ferrari, que era o deputado natural de São Pedro e que encaminhava solicitações pro governo estadual representando o município. E em determinado momento foi levantado um, um grupo de pessoas que tinha Laureano Garcia Gonçalves, que era o prefeito, José Eloi de Menezes, João Pilar Mendes que era proprietário dessa casa aqui, era pessoas... Sempre tem grupos de pessoas no município que se interessam pela comunidade, e faziam reivindicações, então entre uma delas surgiu a busca o retorno de uma unidade do exército para São Vicente do Sul, já que pelo idos de vinte e poucos tinha uma unidade e por situações de divergência entre o comandante da unidade militar e o prefeito eles resolveram, até na área da 3ª região militar, remover, retirar, transferir essa unidade militar daqui para o Mato Grosso. Foi um desastre para São Vicente, aquela saída da unidade era 10, 11 de cavalaria, mas em função de ser uma das coisas que no momento almejava era o retorno dessa unidade para São Vicente para promover um certo desenvolvimento, e São Vicente com a saída dos distritos que eram Jaguari, Cacequi, já tinha saído, foi se limitando. Com o advento da linha férrea que ligou a Jaguari a serra aí o movimento de mercadorias e tudo mais estava esvaziando São Vicente. Eles foram tentando movimentar novamente, resolveram uma comissão, e na presença de Getúlio Vargas, num momento de retiro dele na fazenda, e lá solicitaram ao presidente o retorno, a criação da unidade ou retorno da unidade pra cá. E Getúlio como conhecia a região, disse: “quem sabe eu acho que para São Vicente não é o futuro uma unidade militar e sim um colégio agrícola”. Foi o momento feliz e daí logo já em 54 saiu um convênio em que foi criado também conjuntamente o colégio agrícola de Alegrete com São Vicente. Então cabia ao município a entrega de uma área, para localização, e a área foi escolhida onde está atualmente ali, que eram de dois proprietários. Era entorno mais de cem hectares e até segundo consta não foi totalmente cumprido a área destinada a doação par a União.”[...]

---

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 01



Descrição: 01	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	s/d	*
Código relacionado:	BR RSEIGV/SVS GP SRI SSEd DC PS 01	
UD relacionados	BR RSEIGV/SVS	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel	
Dimensão e suporte:	Papel fotográfico com revelação química.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio secretaria.	PS
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Casa de alvenaria, e arvores no entorno gramado.	
Termos relacionados:	Casa, patrimônio, secretaria, almoxarifado	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, paisagem, casa, vista frontal.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 02



Descrição: 02	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC CPE 02	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nítidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Campo pratica de Ensino	CPE
Fotógrafo:	Desconhecido	***
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Paulo Wolfram primeiro diretor, ovelhas, açude à direita, ao fundo plantações de milho, capão de eucalipto e Casa.	
Termos relacionados:	Casa, patrimônio, ensino.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, paisagem, vista frontal.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 03



Descrição: 03	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC APE 03	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Aviários de pratica de ensino.	APE
Fotografo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Operários e alunos da escola colocando a cobertura de capim santa fé no galinheiro.	
Termos relacionados:	Patrimônio, ensino, Aviário.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, paisagem, vista frontal, e gramado.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea especifica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 04



Descrição: 04	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC PE 04	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC R 06	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Pouco embasada	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Manchada	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Portão Entrada	PE
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Parte do portão de entrada com letreiro de identificação da escola, prédio administrativo a direita.	
Termos relacionados:	Patrimônio, entrada, portão.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, céu ao fundo, vista frontal.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 05



Descrição: 05	Metadados	Obs
Procedência:	Jose Luiz Cechella	
Data Imagem:	17-11-1954/ 28-02-1985	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC P 05	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC CPE 03	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Colorida	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Pocilgas	P
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Pocilgas onde eram criadas as matrizes. Cerca de arames e madeiras, com cobertura de santa fé, e campo ao fundo.	
Termos relacionados:	Ensino, patrimônio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista lateral, campo.	

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 06



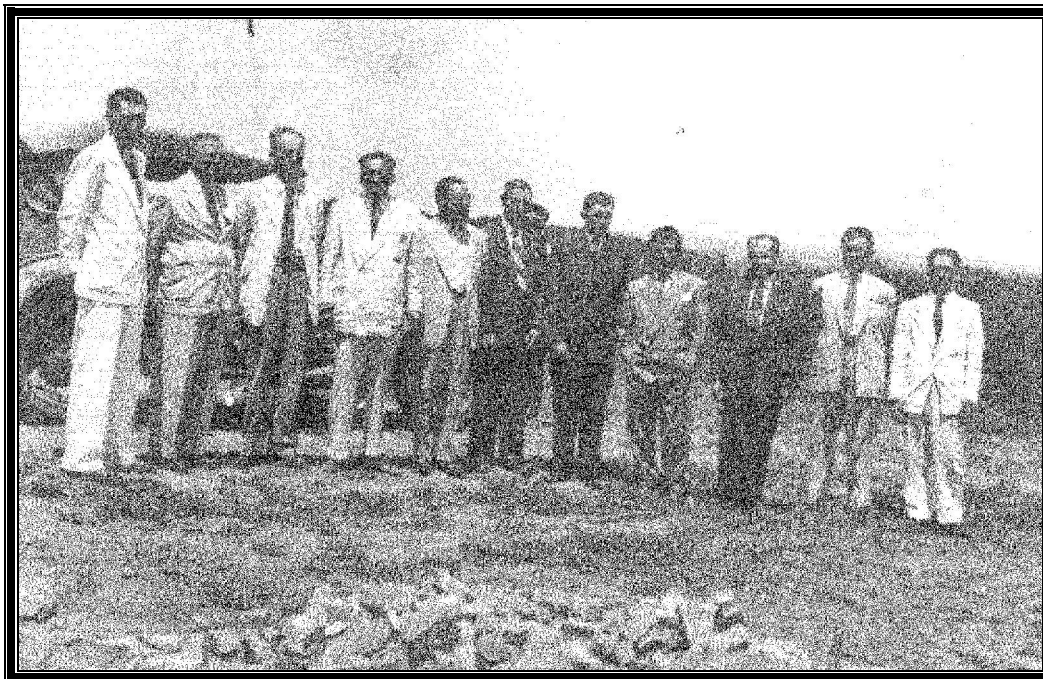
Descrição: 06	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC R 06	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PE 04	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item,papel.	
Nitidez:	Clara	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Marcada	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Rua	R
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Grupo de crianças e professores da escola municipal de ensino fundamental João Chagas, cavalo, trator, bandeira, Capão de eucalipto ao fundo e prédio.	
Termos relacionados:	Prédios, patrimônio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista Lateral, campo.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter a área específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 07



Descrição: 07	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC Pf 07	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Lançamento da Pedra fundamental	Pf
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Pessoas, cascalhos, carro, gramado.	
Termos relacionados:	Patrimônio, campo.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal, campo.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia:08



Descrição: 08	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PA 08	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PAC 09	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Manchada	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Administrativo	PA
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Prédio onde era os alojamento e área administrativa, arvores ao fundo, rua, jardim.	
Termos relacionados:	Patrimônio, campo.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

**CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985**  
Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

---

**Fotografia: 09**



---

Descrição: 09	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC PAC 09	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC PA 08	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Riscada	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Administrativo em Construção	PAC
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Prédio, capão ao fundo, gramado a frente.	
Termos relacionados:	Patrimônio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal.	

---

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 10



Descrição: 10	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC COZ 10	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Cozinha	COZ
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Parte interna da cozinha, balcões panelas armários.	
Termos relacionados:	Patrimônio, refeitório.	
Dimensão expressiva:	Luz interna, vista parcial.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 11



Descrição: 11	Metadados	Obs
Procedência:	Jose Luiz Cechella	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC BIB 11	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Biblioteca	BIB
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Biblioteca, Livros, estantes cadeiras	
Termos relacionados:	Patrimônio, ensino.	
Dimensão expressiva:	Luz interna, vista frontal.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 12



Descrição: 12	Metadados	Obs
Procedência:	Jose Luiz Cechella	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC POA 12	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC POA 26	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio oficina e agricultura.	POA
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Homem na porta, gramado na frente, Prédio ao centro, poste central e ponta do prédio refeitório.	
Termos relacionados:	Patrimônio, agricultura, oficina.	
Dimensão expressiva:	Luz solar, céu, vista frontal.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



**CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985**  
Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

---

**Fotografia: 13**



Descrição: 13	Metadados	Obs
Procedência:	Jose Luiz Cechella	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:		
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Inscrições:	-----	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:		
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:		
Termos relacionados:		
Dimensão expressiva:	Luz solar, céu, vista frontal.	

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 14



Descrição: 14	Metadados	Obs
Procedência:	Jose Luiz Cechella	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC CM 14	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Casas de madeiras.	CM
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Gramado, arvores, casas de madeiras, e capão a direita.	
Termos relacionados:	Patrimônio, moradia, casa.	
Dimensão expressiva:	Luz solar, céu, vista Lateral.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 15



Descrição: 15	Metadados	Obs
Procedência:	Jose Luiz Cechella	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PACII 15	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PAC 09	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Administrativo em Construção II	PAC II
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Gramado, Prédio, postescação de arvores a direita.	
Termos relacionados:	Patrimônio, administração.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, céu, vista Frontal	

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 16



Descrição: 16	Metadados	Obs
Procedência:	Jose Luiz Cechella	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC AALU 16	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Alojamento Alunos	AALU
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Alojamento dos alunos, beliches	
Termos relacionados:	Patrimônio, Moradia.	
Dimensão expressiva:	Luz artificial, Vista interna.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter a área específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



**CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985**

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

**Fotografia: 17**



Descrição: 17	Metadados	Obs
Procedência:	Vilson Hop	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC P MEC 17	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PA 08	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Colorida	
Polaridade:	Positivo	
Inscrições:	-----	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Placa Ministério da Educação -MEC	PMEC
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Gramado, cerca, arvores Placa do MEC, fusca, bicicleta, prédio administrativo ao fundo	
Termos relacionados:	Patrimônio, Moradia.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, pinheiros, vista frontal.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 18



Descrição: 18	Metadados	Obs
Procedência:	Wilson Hop	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC PMEC 18	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Colorida	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Maquinas /Equipamentos	SSME
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Trator	TR
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	Rua central de São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Trator Massey Ferguson com pulverizador acoplado, pessoas no desfile sete de setembro, árvores ao fundo.	
Termos relacionados:	Patrimônio, desfile.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, pessoas.	

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 19



Descrição: 19	Metadados	Obs
Procedência:	Jose Luiz Cechella	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DCCDA 19	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSed DC PA 33	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSME
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Caixa d'água	CDA
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Gramado, capão de eucalipto ao fundo Caixa d'água.	
Termos relacionados:	Patrimônio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, eucalipto.	

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 20



Descrição: 20	Metadados	Obs
Procedência:	Jose Luiz Cechella	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DCPA 20	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC POA 12	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Riscada	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSME
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Agricultura	PA
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Parte interna prédio agricultura, armários rodados da trilhadeira.	
Termos relacionados:	Patrimônio, armários.	
Dimensão expressiva:	Luz artificial, vista interna.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter a área específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 21



Descrição: 21	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSME DC PA 21	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC POA 12	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Maquinário/Equipamentos	SSME
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Agricultura	PA
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Prédio agricultura, trator marca internacional, trilhadeira SLC e armários velhos.	
Termos relacionados:	Patrimônio, Trator.	
Dimensão expressiva:	Luz artificial, vista interna.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter a área específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 22



Descrição: 22	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSME DC PA 22	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSME DC PA 21	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Maquinário/Equipamentos	SSME
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Agricultura	PA
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Prédio agricultura, trator marca internacional, e armários velhos, arado de ferro, tambor.	
Termos relacionados:	Patrimônio, Trator, arado.	
Dimensão expressiva:	Luz artificial, vista interna.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 23



Descrição: 23	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSME DC PA 23	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSME DC PA 22	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Maquinário/Equipamentos	SSME
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Agricultura	PA
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Prédio agricultura, trilhadeira, e armários velhos, arado de ferro,	
Termos relacionados:	Patrimônio, armários.	
Dimensão expressiva:	Luz artificial, vista interna.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter a área específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 24



Descrição: 24	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSed DC TV 24	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSed DC TV 31	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSed
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Tambo velho	TV
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Gramado, galpão velho das vacas, Capão de eucaliptos atrás.	
Termos relacionados:	Patrimônio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista lateral.	



CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 25



Descrição: 25	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSed DC GA 25	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSed
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Gaiolas	GA
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do sul, RS.	
Conteúdo:	Palhas, Gaiolas, taquaras.	
Termos relacionados:	Patrimônio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista lateral.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 26



Descrição: 26	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSed DC POA 26	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC POA 12	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSed
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Oficina e Agricultura	POA
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Gramado, árvore, prédio, e capão de eucalipto ao fundo.	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal, grama.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

**CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985  
Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100**

---

**Fotografia: 27**



Descrição: 27	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC EPR 27	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50X50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Manchada	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Estrutura parque remates	EPR
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Gramado, estrutura metálica coberta, banheiros, galpões de confinamento e cercas de madeira.	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal, grama, céu.	

---

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não ter nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 28



Descrição: 28	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PR 28	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PR 29	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Refeitório	PR
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Gramado, arvore, camioneta rural Willians prédio refeitório.	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, Vista parcial, grama, céu.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 29



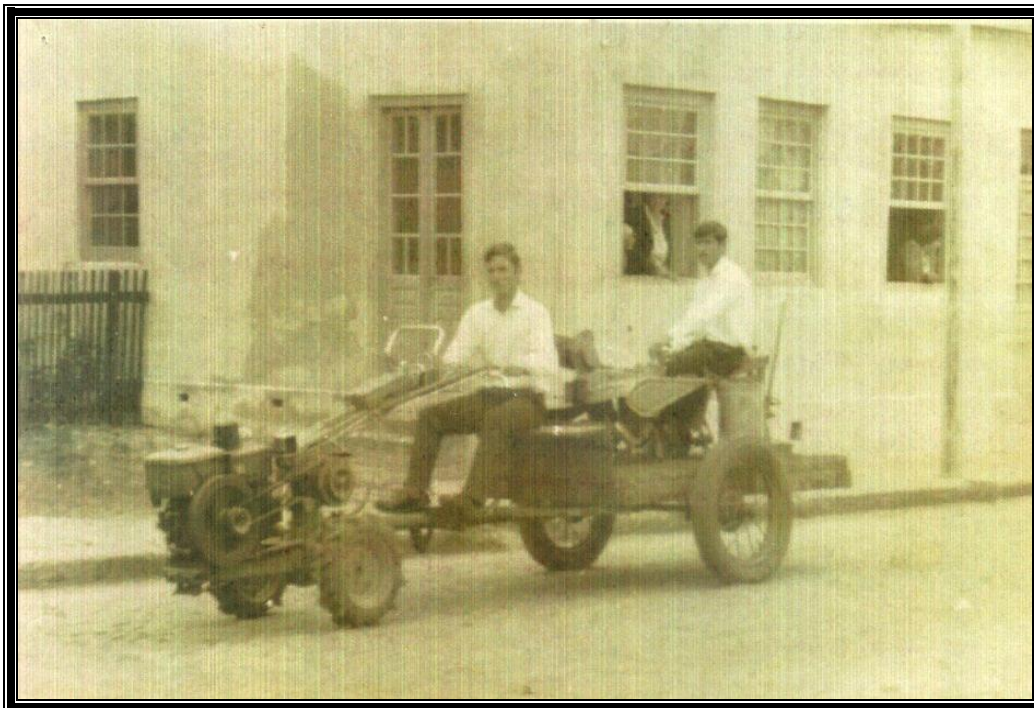
Descrição: 29	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PR 29	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PR028	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Refeitório	PR
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Prédio refeitório, escada, arvore de cinamomo.	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, Vista parcial, céu.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 30



Descrição: 30	Metadados	Obs
Procedência:	Jose Luiz Cechella	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEM DC TTR 30	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Embasada	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Riscada	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Equipamentos e Maquinários	SSEM
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Trator tobáta, com reboque	TTR
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Trator tobata com reboque, prédio ao fundo, da antiga CRT, avenida principal, pessoas, dentre elas na janela esta dona Rita Roso, esposa do Sr. Nilo Roso.	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio, trator.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, Vista parcial.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

**CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985  
Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100**

---

**Fotografia: 31**



---

Descrição: 31	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC TV 31	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC TV 24	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Tambo Velho	TV
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Galpão antigo tambo de leite, cerca de arame, arvores ao fundo	
Termos relacionados:	Patrimônio, galpão	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal, céu.	

---

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 32



Descrição: 32	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC NTG 32	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Núcleo de Tradições Gaucha	NTG
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Gramado, Galpão de madeira, mato eucalipto no fundo.	
Termos relacionados:	Patrimônio, galpão	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal, gramado.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 33



Descrição: 33	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PA 33	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DCCDA 19	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédios Administrativos	PA
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Gramado, arvores, a esquerdacaixa d'água, prédio secretaria, a direita prédio administrativo em construção, refeitório, camioneta. Aerowilhians.	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédios.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista geral, gramado, arvore.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 34



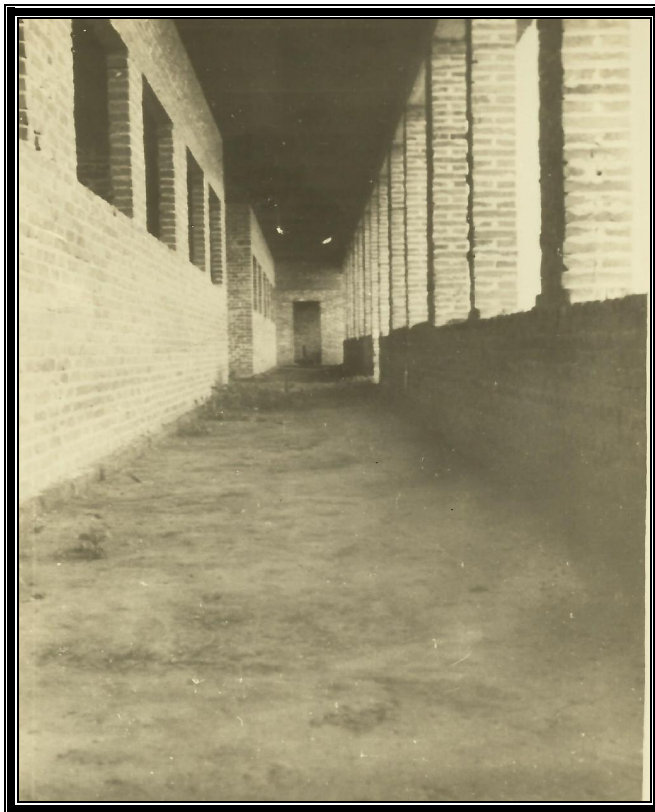
Descrição: 34	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC PAC 34	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC PR 28	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédios Administrativos Cozinha	PAC
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Pessoas trabalhando alunos funcionários, Escada, Prédio, telhado, céu	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédios.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista céu.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 35



Descrição: 35	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PAEC 35	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Administrativo em construção	PAEC
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Parte interna prédio	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista interna, corredor.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 36



Descrição: 36	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC PAEC 36	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Administrativo em construção	PAEC
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Gramado, Prédio, poste	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédios.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista externa, céu.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não ter nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter a área específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 37



Descrição: 37	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PAA 37	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PAAC 38	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Administrativo, Alojamento	PAA
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Alojamento	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédios.	
Dimensão expressiva:	Luz artificial, vista interna alojamento.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter a área específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 38



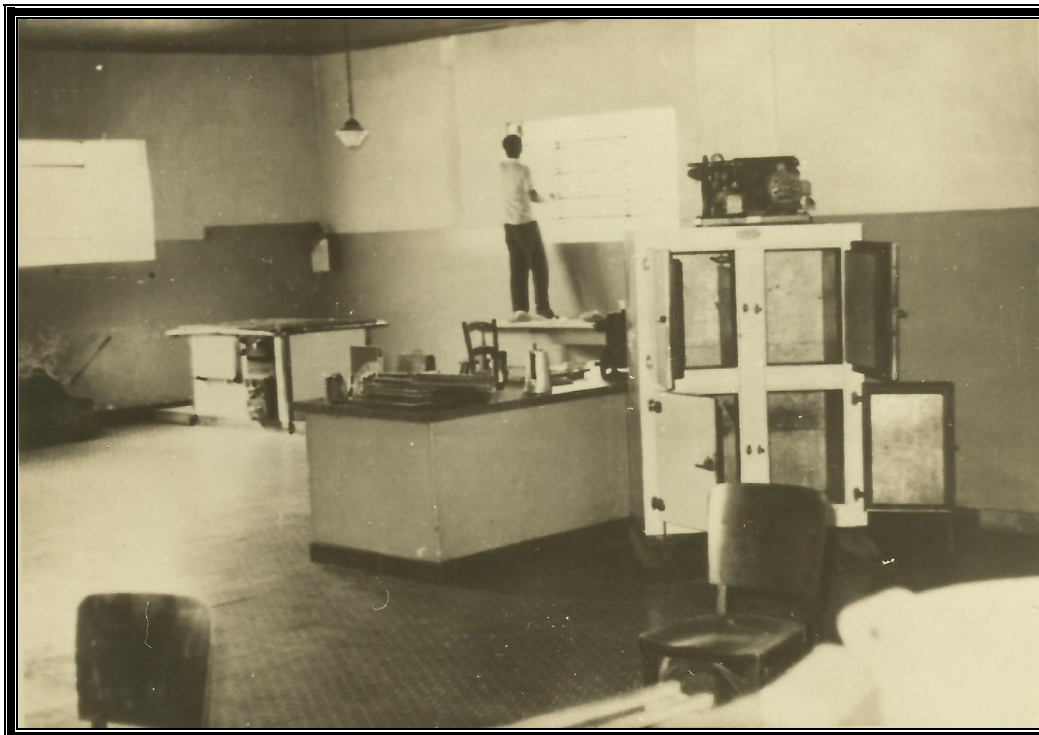
Descrição: 38	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PAAC 38	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PAC 34	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Administrativo, Alojamento e Cozinha	PAAC
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Gramado, prédio, pessoas, poste	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédios.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista externa, céu.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não ter nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

**CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985**

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

**Fotografia: 39**



Descrição: 39	Metadados	Obs
Procedência:	Valtemir Iver Capelari Bressan	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC COZ 39	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PAAC 38	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, Papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSed
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Cozinha	COZ
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Cadeira, freezer, balcão, fogão pessoa trabalhando, cadeiras.	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédios.	
Dimensão expressiva:	Luz Interna, vista interna cozinha.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter a área específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 40



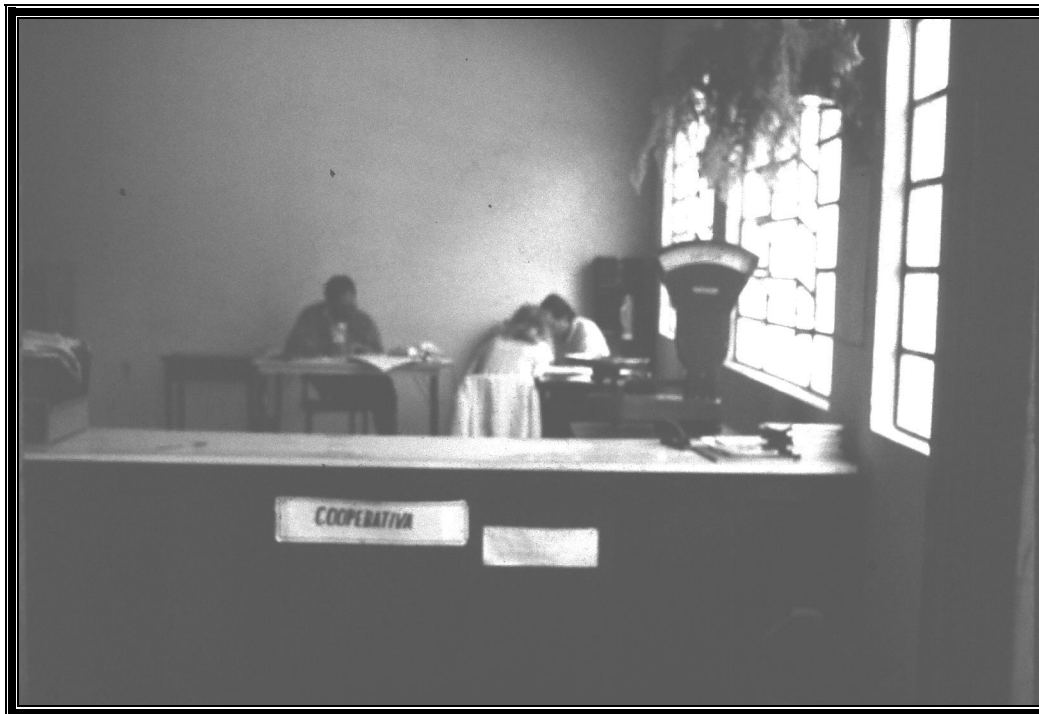
Descrição: 40	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSPe DC Su 40	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50X50 mm .	
Nitidez:	Media	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Escura	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Pratica de Ensino	SSPe
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Suíno, para pratica de ensino	Su
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Matriz, pessoas,	
Termos relacionados:	Patrimônio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea especifica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 41



Descrição: 41	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC SC 41	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Escura	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Manchada	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Sala Cooperativa	SC
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Balcão, balança, pessoas, folhagem	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal.	

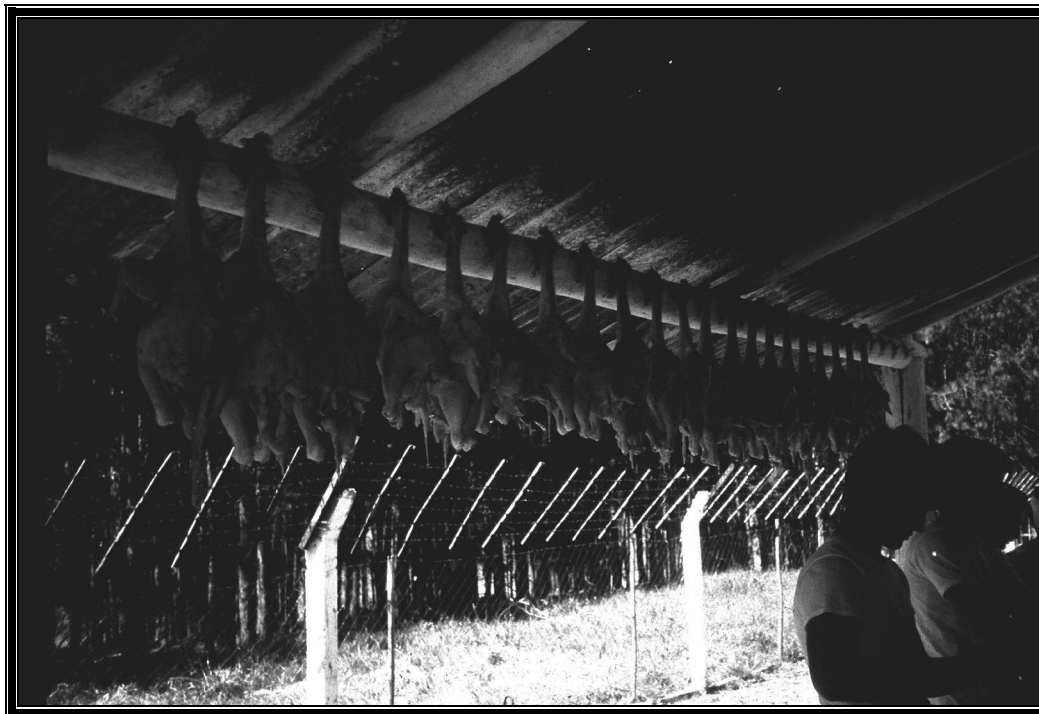
\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não ter nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter a área específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 42



Descrição: 42	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC AV 42	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Aviário	AV
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Frangos abatidos, pessoas, aviário, arvores ao fundo.	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal, grama, céu.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não ter nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 43



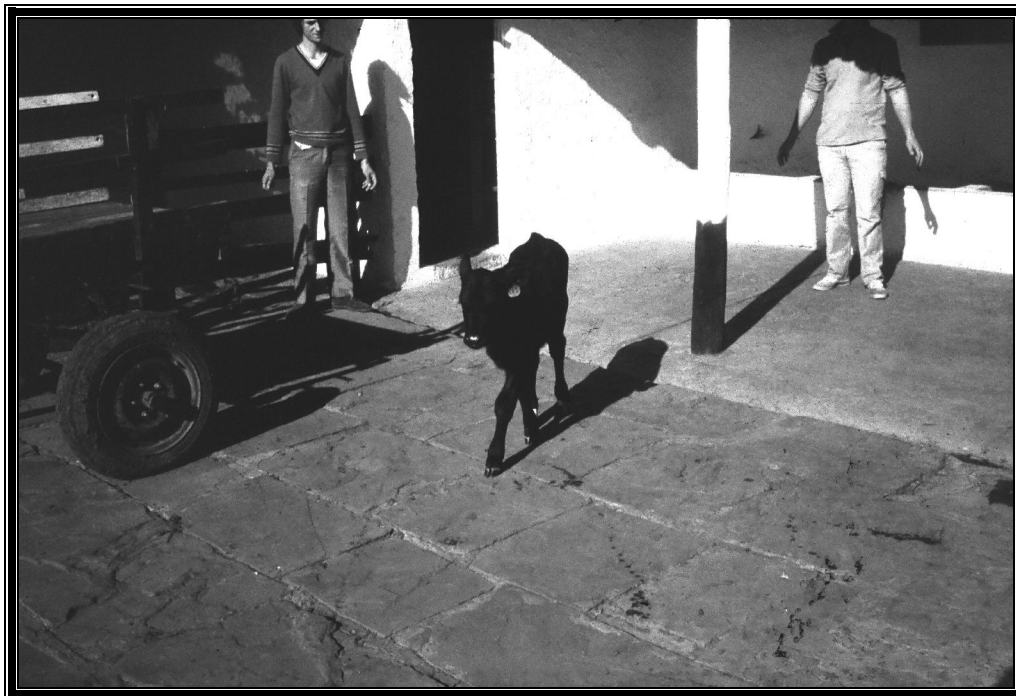
Descrição: 43	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC TB II 43	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC TBII 44	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Manchada	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Tambo II	TB II
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Gramado, Cerca de Madeira, Prédio Tambo, eucaliptos ao fundo, campo ao lado.	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal, grama, céu.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 44



Descrição: 44	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC TBII 44	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC TBII 43	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Tambo II	TBII
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Bezerro, pessoas, reboque, prédio	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal.	

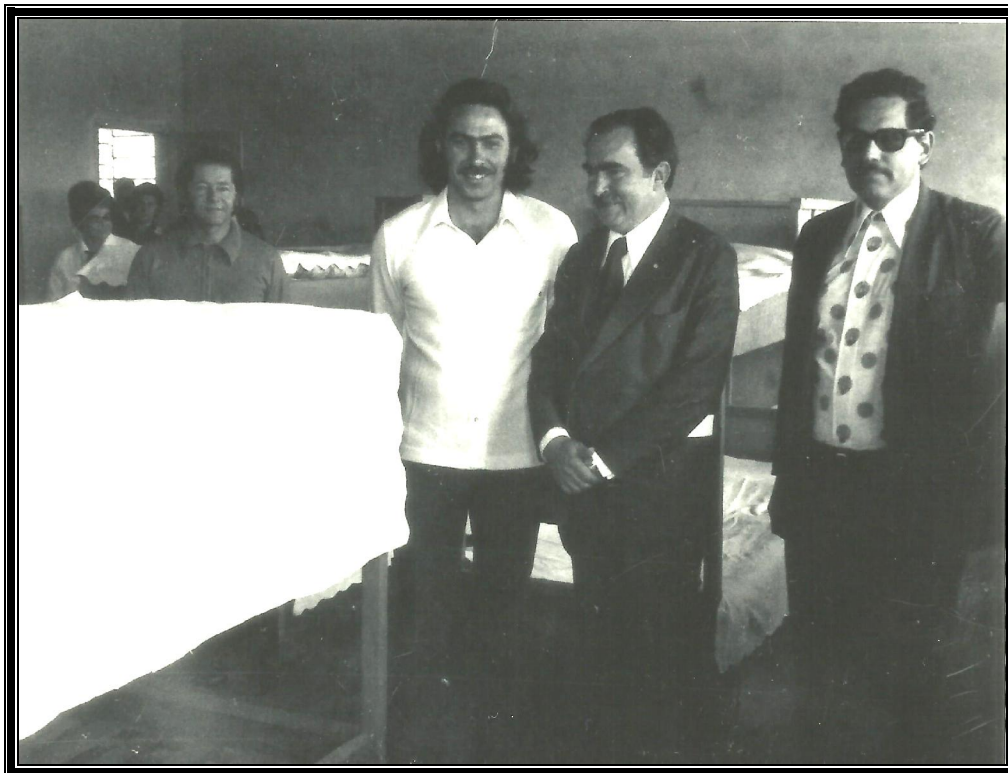
\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter a área específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 45



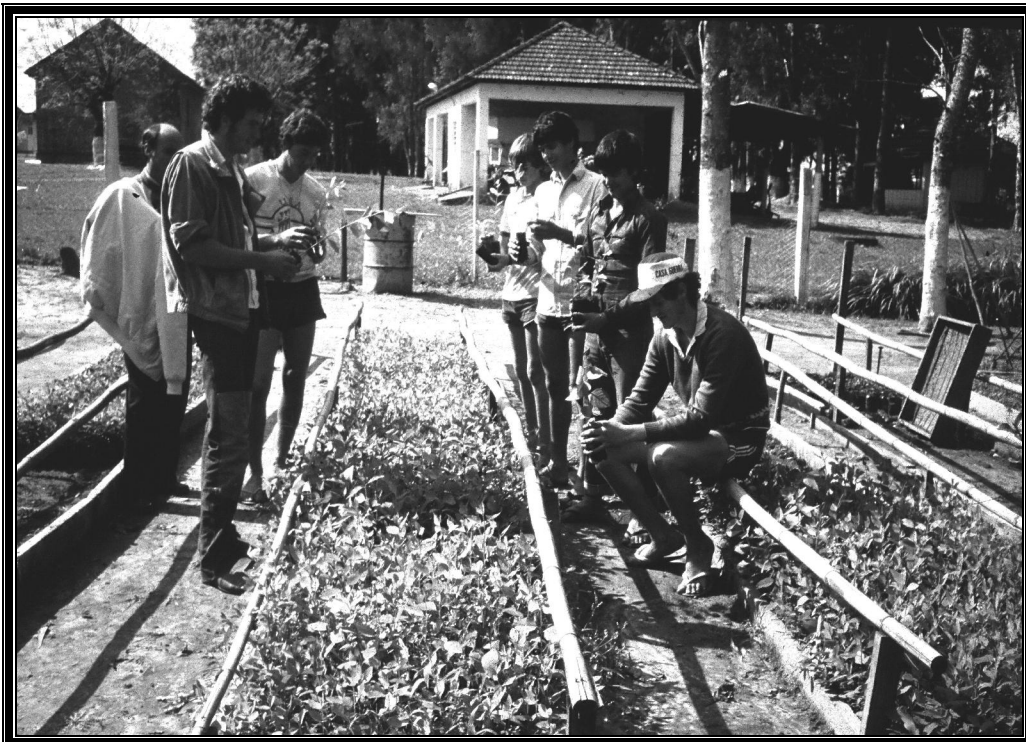
Descrição: 45	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC ALO 45	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SEd DC PAA 37	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos.	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Alojamento	ALO
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Beliches, pessoas, dentre elas Jose Mariano da Rocha Filho, Jose Luiz Cechella.	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista interna.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 46



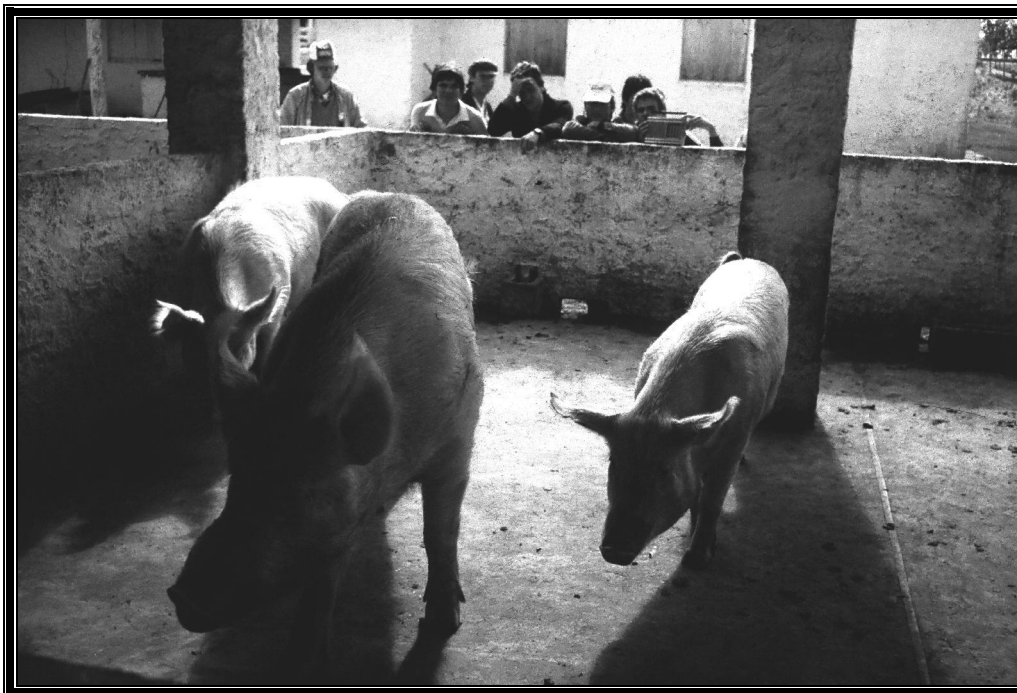
Descrição: 46	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSPe HOR 0046	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Prática de Ensino	SSPe
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Horto	HOR
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Horta, pessoas, gramado, prédio antiga secretaria, prédio agroindústria ao fundo.	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal, grama, céu, eucalipto.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não ter nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 47



Descrição: 47	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC PP 47	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Serie:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Serie:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Pocilgas	PP
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Três porcas, pocilga alunos ao fundo.	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 48



Descrição: 48	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC AV 48	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Manchada	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Aviários	AV
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Aviário à direita e ao fundo, galinhas no abate Alunos	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista lateral, grama.	

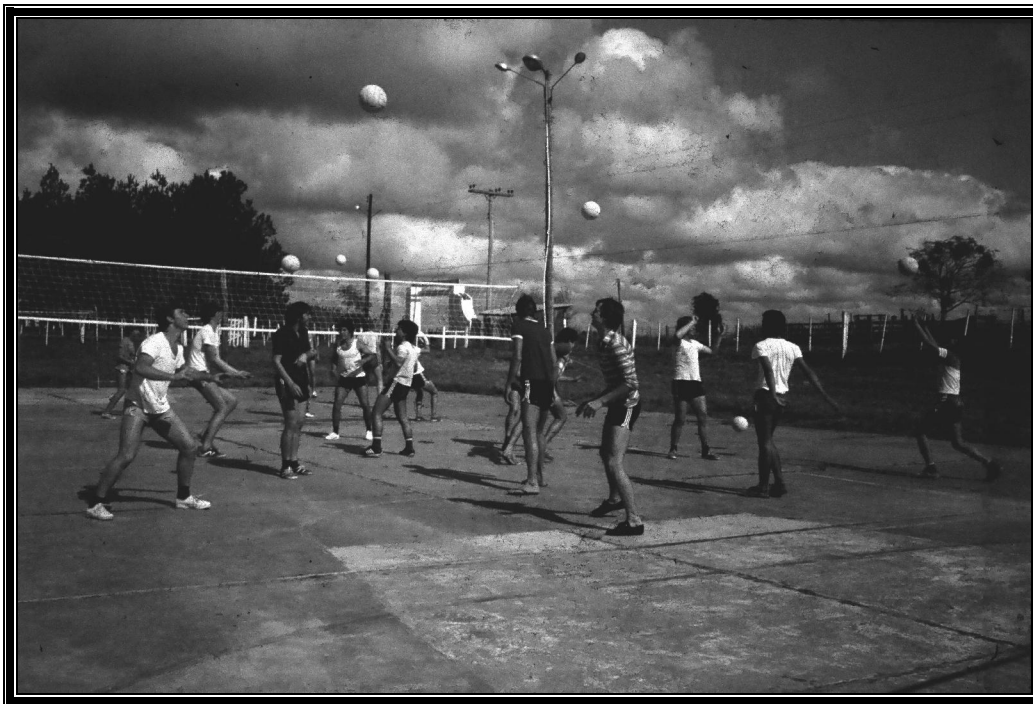
\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 49



Descrição: 49	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC QP 49	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Quadra Poliesportiva	QP
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Quadra de concreto, pessoas jogando, rede de vôlei, ao fundo pórtico e capão de eucalipto.	
Termos relacionados:	Patrimônio, pessoas.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal, céu.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não ter nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 50



Descrição: 50	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC AL 50	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Alojamento	AL
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Beliches.	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista interna.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não ter nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter a área específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 51



Descrição: 51	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC TBII 51	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC TB II 43	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Tambo II	TBII
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Bezerro, pessoas, prédio tambo.	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 52



Descrição: 52	Metadados	Obs
Procedência:	Jose Luiz Cechella	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSME DC TMF 52	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Papel fotográfico com revelação química.	
Dimensão e suporte:	Item, Papel.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Maquinas e Equipamentos	SSME
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Trator Massey Ferguson	TMF
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Trator, pessoas, casa.	
Termos relacionados:	Trator, desfile.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal, rua.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 53



Descrição: 53	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSME DC TL 0053	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSME DC TMF 54	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Maquinas e Equipamentos	SSME
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Trator lavrando	TL
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Trator, discadeira, campo.	
Termos relacionados:	Campo, trator.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, grama, céu, capão.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 54



Descrição: 54	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSME DC TMF 54	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSME DC TL 53	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Riscada	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Maquinas e Equipamentos	SSME
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Trator Massey Ferguson	TMF
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Trator, discadeira, pessoas	
Termos relacionados:	Campos, Trator.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal, campo, céu.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 55



Descrição: 55	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSPE DC Ov 55	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Embasada	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Manchada	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Práticas de Ensino	SSPE
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Ovinos	Ov
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Ovinos, alunos arvores, casa.	
Termos relacionados:	Patrimônio, ovinos.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal, grama, arvores.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 56



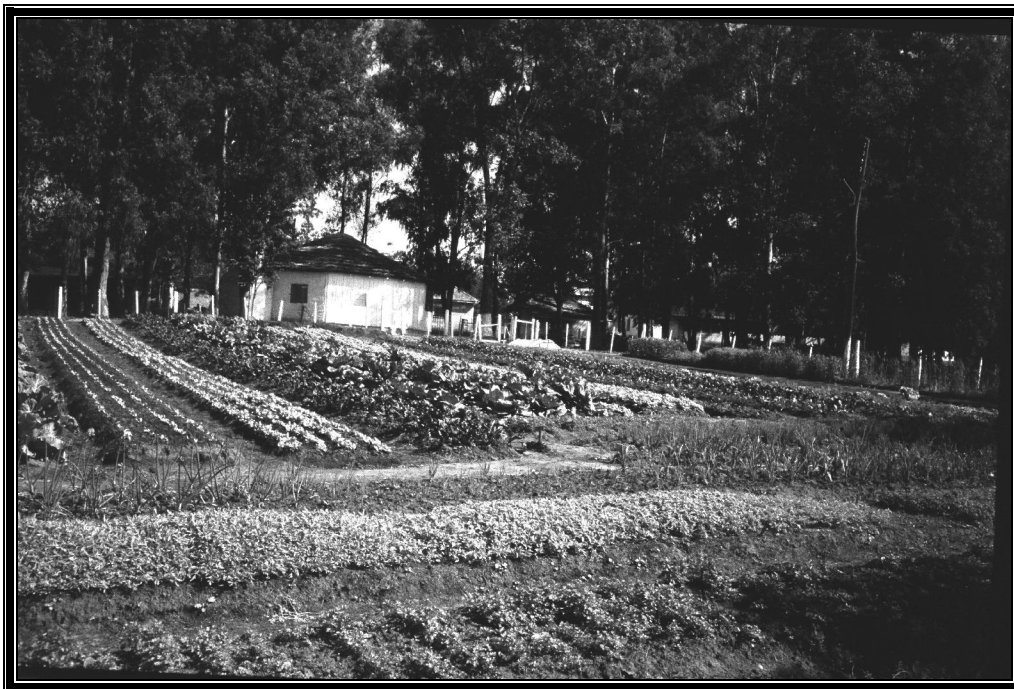
Descrição: 56	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSPE DC Ht 56	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Práticas de Ensino	SSPE
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Horto	Ht
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Horta, pessoa.	
Termos relacionados:	Horta. Plantação.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal, plantação.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não ter nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter a área específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 57



Descrição: 57	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC NTG57	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSPE DC Ht 56	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSed
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Núcleo de tradições Gaucha	NTG
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Horto, Casa de Madeira, Eucaliptos	
Termos relacionados:	Patrimônio, casa.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal, horta, arvores.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 58



Descrição: 58	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSeD DC Av 58	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSeD DC Av 48	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSeD
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Aviário	Av
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Pessoas, Frangos, equipamentos	
Termos relacionados:	Patrimônio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 59



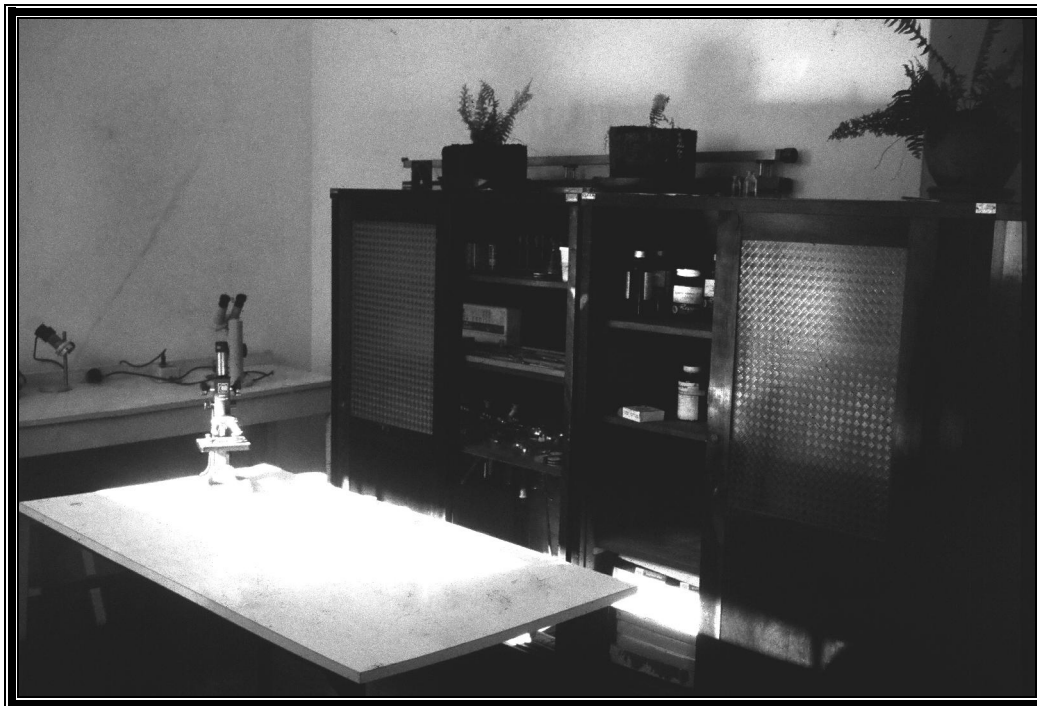
Descrição: 59	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC Av 59	
UD relacionados	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC Av058	
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Aviário	Av
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Pessoas, pia, arvores, Frangos	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista lateral.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.

CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia: 60



Descrição: 60	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSEd DC Lb 60	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Boa	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSEd
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Laboratório	Lb
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Mesas, microscópios, armários	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz interna, vista interna.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.



CATÁLOGO SELETIVO DE FOTOGRAFIAS DA ESCOLA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA  
GENERAL VARGAS 1954-1985

Rua 20 de Setembro, 2616 – 97420-000 - São Vicente do Sul – RS  
(55) 3257-4100

Fotografia:61



Descrição: 61	Metadados	Obs
Procedência:	Arquivo IFFAR	
Data Imagem:	S/d	*
Código relacionado:	BR RS EIGV/SVS GP SRI SSeD DC PEA 61	
UD relacionados		
Denominação:	Fotografia	
Material:	Diapositivo	
Dimensão e suporte:	35 mm, armação de plástico 50x50 mm.	
Nitidez:	Boa	
Cromia:	Monocromático (P&B)	
Polaridade:	Positivo	
Conservação:	Medio	
Fundo/Coleção:	BR RSEIGV/SVS	
Grupo:	Patrimônio	GP
Série:	Registros iconográficos	SRI
Sub-Série:	Edificações	SSeD
Dossiê:	Campus	DC
Item Documental:	Prédio Ensino Agricultura	PEA
Fotógrafo:	Desconhecido	**
Local:	São Vicente do Sul, RS.	
Conteúdo:	Betoneira, material de construção, prédio	
Termos relacionados:	Patrimônio, prédio.	
Dimensão expressiva:	Luz diurna, vista frontal, céu.	

\*Não é possível identificar a data precisa da fotografia por não tem nenhuma anotação ou descrição que possa ser consultada então se adotou a data tópica do projeto para sua identificação.\*\* Pelo fato de não ter aérea específica de fotógrafo na instituição não foi possível fazer identificação dos autores das fotos.